



As destruições, como se vê, foram por todo o lado metódicas



Os arruaceiros, nem todos jovens, davam-se como sendo pertencentes a um «Movimento Nacionalista», disfarce notório da ideologia nazi do bando



O passeio dos nazis

Cerca de três centenas de nazis, motorizados, enquadrados e organizados, aos «vivas» a Salazar e aos «morras» ao comunismo, passearam-se ontem pelas ruas da segunda cidade do País, agredindo desprevenidos transeuntes e assaltando, de passagem, sedes e centros de trabalho de quatro organizações políticas (PS, PCP, UDP e UJC), onde a Polícia chegou sempre depois de os fascistas terem partido.

Vidros partidos, janelas e portas arrombadas, móveis quebrados, material de propaganda destruído ficaram a atestar a violência da onda terrorista, na sequência de

uma concentração de estudantes convocada pela Juventude «Mirnista».

De acordo com informações colhidas nos vários locais junto de testemunhas presenciais, o bando, armado de correntes, matracas, pedras, ferros e capacetes, ostentando braçadeira com a cruz suástica, era enquadrado por alguns adultos que, em carros, pareciam comandar as operações.

Reportagem na pág. 7

FALANDO NA HOMENAGEM A BENTO CARAÇA

António Macedo propôs unidade contra fascismo

PORTO, 25 — «Temos que levantar uma barreira comum contra o fascismo e o terrorismo» — afirmou ontem, à noite, no Palácio de Cristal, o dr. António Macedo, perante milhares de democratas que participavam na sessão pública de homenagem a Bento de Jesus Caraça. O apelo do presidente do Partido Socialista vinha na sequência dos actos de terrorismo praticados durante a tarde por um bando de arruaceiros, cuja reportagem publicamos noutro local. Aos apelos de «Unidade», gritados em uníssono, pela multidão, António Macedo, sublinharia: «Unidade era exactamente o pensamento de Bento de Jesus Caraça. Nós temos de fazer unidade, a unidade das forças progressistas.» E a concluir: «Fico mais feliz com a esperança que me destes hoje, aqui, e peço que me acompanhem ao mesmo grito do professor Ruy Luís Gomes: 'A luta continua'».

Na mesa que presidiu à homenagem sentaram-se o prof. Ruy Luís Gomes, João Manuel Caraça (filho do homenageado), António Macedo, Oscar Lopes, Rui Polónio Sampaio, Oliveira Dias, Virginia Moura, Mário Ruivo, Edgar Correia, José Morgado e Armando de Castro.

A anteceder as intervenções actuou a Orquestra Sinfónica do Porto e a actriz Marília Gama leu

duas citações e dois poemas de Bento de Jesus Caraça.

«A luta continua» — gritou no final da sua breve intervenção, o prof. Ruy Luís Gomes, depois de traçar o perfil do homenageado, de «extrema actualidade», visto tratar-se de um filho de camponeses alentejanos, nascido nessa terra que é hoje motivo das atenções de todos os democratas e antifascistas.

O prof. José Morgado salientou, na sua intervenção, que «Bento de Jesus Caraça tinha plena consciência de que a sobrevivência da espécie humana rege a acção comum, exige a solidariedade entre todos os trabalhadores, manuais e intelectuais — solidariedade que nasce da própria evolução das diversas formas de actividade humana, que aproximam uns dos outros, os trabalhadores manuais e os trabalhadores intelectuais».

Noutro passo, aquele professor afirmou ser necessário, em homenagem a Bento de Jesus Caraça «que o PS e o PCP, na Assembleia da República, cheguem a um entendimento urgente para impedir que o Governo do País seja entregue a um verno do direito onde não faltam talvez reacçãoários mais ou menos comprometidos com o fascismo. Não basta — acentuou



Macedo: uma voz de peso

— reconhecer que o actual Governo é o mais conservador após o 25 de Abril. É preciso substituí-lo quanto antes, por um Governo autenticamente democrático, que defenda as conquistas de Abril.» E concluiu: «Em homenagem a Bento de Jesus Caraça, vamos todos juntos participar na manifestação convocada pelos trabalhadores do Porto, para o dia 1 de Dezembro. Vamos todos unir-nos para acabar com a recuperação fascista, onde quer que ela se manifeste, vamos todos unir-nos para defender a Constituição e abrir caminho ao exercício democrático do Poder pelas classes trabalhadoras.»

DISCURSO NO VALE DE ZEBRO

Ramalho Eanes repudia estado de excepção

O Presidente da República disse hoje não «a qualquer estado temporário de excepção para remediar erros da democracia». «A soberania só ao povo pertence» disse o general Ramalho Eanes falando esta manhã na Escola de Fuzileiros Navais, em Vale de Zebro, nas comemorações do terceiro aniversário do 25 de Novembro. Nestes termos, o discurso do Chefe de Estado e chefe do EMGFA terá traído algumas expectativas das forças de direita, pese embora o regresso à tese dos «totalitarismos» ausente das últimas intervenções presidenciais.

No 25 de Novembro — disse Eanes — «respondemos decidida e simultaneamente não ao totalitarismo de esquerda, não ao 24 de Abril. Não aos que esperavam recuperar privilégios, privilégios injustamente adquiridos no passado e que apareciam agora legitimados pelo manto do pluripartidarismo e da democracia».

Referindo-se ao 25 de Abril como «o dia histórico em que as Forças Armadas disseram peremptoriamente não a um

regime que se traduzia num totalitarismo morno e agonizante» o Presidente da República e chefe do EMGFA passou à situação criada pós-25 de Novembro dizendo nomeadamente que nestes três anos «as Forças Armadas têm afirmado repetidamente que é do poder civil que provém o seu mandato nacional» facto que, acentuou, «a existência de um Conselho da Revolução não contradiz» porque se trata de um «órgão de soberania que tem por missão salvaguardar conjuntamente a transição das estruturas ditatoriais para as estruturas de um Estado democrático de direito».

Mas isto não implica, na óptica presidencial, que as FA não aceitem «que o exercício da autoridade é próprio dos sistemas democráticos» cujos «órgãos livremente eleitos» podem elaborar leis que «sejam impostas coercivamente, se necessário».

Trata-se de uma afirmação que repete declarações anteriores do novo Primeiro-Ministro, Mota Pinto.

As armas e os civis assinalados

As questões das armas de guerra na posse de civis não pode considerar-se que seja um facto de todo anormal em qualquer país onde tenha ocorrido uma Revolução. Tratando-se ainda por cima de um País que teve uma guerra colonial de 14 anos, de um país em que a maior parte da população com menos de 45 anos (aproximadamente) manejou armas dos tipos mais diversos, a posse ou detenção de uma arma de guerra não transmite ao seu detentor a carga psicológica de sentimento de ilegalidade, como poderia verificar-se noutras circunstâncias.

No entanto, em relação ao 25 de Abril, a acção violenta de derube da ditadura pelas armas passou apenas pela componente militar. Nunca se justificou, nem nunca houve da parte dos responsáveis de então, autorização para distribuição de armas.

Mas as armas apareceram nas mãos de civis. Em circunstâncias obscuras. Com objectivos pouco claros. E muito se especulou sobre isso.

Nesta edição apresentamos extractos de um livro da autoria do major Dinis de Almeida que pode ajudar a uma melhor compreensão deste problema.

"Partido das abstenções" é nova versão da "maioria silenciosa"

Membros eleitos e activistas da Aliança Povo Unido (APU) da cidade de Lisboa discutiram ontem o recenseamento eleitoral e o seu enquadramento político durante uma reunião efectuada no Clube Atlético de Campolide, presidida pelos vereadores Cunha e Serra, Silva Graça e Portela Santos, membros da Assembleia Municipal e da comissão concelhia da APU.

Silva Graça, que proferiu a intervenção de fundo, depois de historiar o processo que conduziu à promulgação da Lei do Recenseamento Eleitoral, falou do «susto» apalhado pela direita com os resultados obtidos pela APU nas eleições de Évora.

«O PPD — disse — escamoteia a verdade quando diz que quer eleições. No fundo, o que quer é rever a Constituição por métodos anticonstitucionais, ilegais e até golpistas». Seguidamente, sublinhando a importância de que se reveste o recenseamento, Silva Graça afirmou que «o recenseamento eleitoral faz parte da luta mais global na defesa da consolidação e prestígio da democracia».

«Uma abstenção no recenseamento — prosseguiu o vereador da APU — seria aproveitada pela direita reacção para tentar desprestigiar as forças democráticas, as instituições, o 25 de Abril, no fundo, avivar a segunda

edição da maioria silenciosa, à qual chamaria o partido das abstenções».

AUTARQUIAS SOCIALISTAS

Estiveram reunidos no Estoril, nos dias 18 e 19, os gestores das autarquias socialistas do distrito de Lisboa, que debateram problemas relacionados com as leis das Competências das Autarquias e das Finanças Locais, considerando que a primeira deve ser revista na globalidade e não ter apenas alterações circunstanciais, e que a segunda deve definir as competências dos gestores em articulação com o que regula para as finanças locais, de modo a que a descoordenação entre as duas leis não crie situações em que os eleitos se vejam impedidos de cumprir, por falta de verbas, os objectivos que se propõem.

Hoje e amanhã, em Faro, realiza-se o Encontro Nacional das Autarquias Socialistas, que apreciará propostas concretas e tomará decisões sobre a gestão dos municípios e juntas de freguesia.

Entretanto, a Federação da Área Urbana de Lisboa do PS, anunciou ontem, numa conferência de Imprensa, que vai promover a organização de cursos de formação de gestores autárquicos.

Governo apresenta programa no dia 4 de Dezembro

O teste parlamentar de Mota Pinto e do seu gabinete começará a 4 de Dezembro prolongando-se pelos dias 6, 7, 11 e 12 do mesmo mês. As datas foram ontem fixadas durante um encontro entre o presidente da Assembleia da República, Teófilo dos Santos, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro Álvaro Monjardino, e representantes dos grupos parlamentares. Nova reunião, esta

com exclusão de Monjardino, está prevista para a próxima terça-feira.

Segundo se anuncia o programa de Mota Pinto deverá ser um dos mais curtos daqueles a que os Governos constitucionais habituaram o Parlamento. Calcula-se que a principal incidência deste programa será no sector económico que avulta no IV Governo com a criação de um «super-Ministerio» da Economia

e Finanças, cujo titular tem a categoria de vice-Primeiro-Ministro.

Outros aspectos «inovatórios» do programa de Mota Pinto deverão centrar-se nos sucessivos apelos do novo Primeiro-Ministro àquilo que se pode classificar como «democracia musculada», designadamente à repressão que se aguarda em sectores como o laboral e provavelmente da Comunicação So-

cial.

Continua, entretanto, a especular-se sobre a nomeação dos secretários de Estado, a qual deverá ser anunciada na próxima semana. Para já aparece como certa a manutenção da actual equipa do MAP, conforme o «DL» ontem noticiava. A este propósito regista-se um desmentido daquele Ministério a uma notícia publicada na nossa edição de quinta-feira, e em que se dava conta da dependência em que a nomeação de Ferreira do Amaral se encontrava relativamente ao Primeiro-Ministro. Neste desmentido o MAP nomeadamente Vaz Portugal, assume para que conste, toda a responsabilidade pela nomeação do militante do PPM para a Secretaria de Estado da Estruturação Agrária.

EFTA continua a apoiar Portugal

Vitor Constâncio ficou satisfeito com as discussões travadas no Conselho de Ministros da EFTA, onde representou Portugal, a propósito da integração do nosso país, na CEE.

Segundo se depreende de um «telex» do correspondente da ANOP em Genebra, espera-se que os parceiros de Portugal na EFTA continuem a dar-nos apoio económico e financeiro, nomeadamente através do Fundo In-

dustrial da EFTA para Portugal?

Recorde-se que quando Portugal for admitido como membro de pleno direito na CEE, terá de abandonar a EFTA, já que a filiação simultânea nas duas organizações é incompatível.

A OPÇÃO DE CONSTÂNCIO

Entretanto e segundo anuncia hoje o semanário «Expresso», Vitor Constâncio vai ter de optar entre o cargo de vice-governador do Banco de Portugal e o de presidente da Comissão de Integração Europeia. Esta seria uma das primeiras decisões do IV Governo Constitucional e teria como base o facto de Vitor Constâncio estar muitas vezes ausente do País, em missões relacionadas com a adesão à CEE, desamparando assim o Banco de Portugal.

No caso de Constâncio optar pelo Banco e por Lisboa, será possivelmente o antigo ministro

das Finanças de Nobre da Costa, Silva Lopes, a presidir à Comissão Europeia, na dependência do vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes.

Portugal viu partir 16 mil emigrantes em dez meses

Cerca de dezasseis mil portugueses do continente e ilhas (Madeira e Açores) emigraram para o estrangeiro nos primeiros dez meses deste ano. Dados provisórios fornecidos pela Secretaria de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Emigração levam a concluir que os contingentes mais numerosos foram para os Estados Unidos, com 6.575, para a Venezuela, com 3.177, para o Canadá, com 1.666 e para a França, 1.160.

Ainda de acordo com a mesma fonte, de 1965 a 1977 emigraram

para o estrangeiro mais de 800 mil portugueses do continente e ilhas.

As maiores concentrações de emigrantes portugueses situam-se em França (800 mil) Brasil (mais de 500 mil) Estados Unidos (cerca de 200 mil) África do Sul (160 mil) Venezuela (cerca de 120 mil) e República Federal da Alemanha (cerca de 115 mil).

Estima-se em dois milhões de portugueses o número total de emigrantes radicados no estrangeiro.

PSD está a ganhar novos militantes enquanto o PS vai perdendo dos seus Pinheiro de Azevedo passa à "reserva" do PDC

Em tempos de reorganização do aspecto partidário português, sucedem-se as saídas e entradas nos partidos políticos, principalmente naqueles que sofrem de tensões e mudanças bruscas. Assim, sabe-se já que o PSD está a alargar rapidamente os seus quadros, facto a que não será completamente alheio o resultado das eleições de Évora que assinalaram a ultrapassagem do PS no número de votos obtidos.

Segundo revela hoje o semanário «Expresso» aderiram àquele partido o advogado Mário Raposo, que foi ministro da Justiça de Nobre da Costa, Alberto Regueira, dirigente da SEDES, o presidente do Sindicato dos Psicólogos e o presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Suleyman Vally Mamede.

Ex-membros do partido que o abandonaram depois de divergências com Sá Carneiro deverão também em breve reingressar no «revigorado» PSD — segundo aquele semanário.

As saídas mais notadas continuam a ser do PS, correspondendo à dúbia prática política deste partido, ora aliado à di-

reita, ora fazendo inconsequentes inflexões à esquerda. Dos que saem salientam-se Rui Feijó e Manuel Canijo, que foram deputados à Assembleia Constituinte, para além de outros militantes socialistas do Porto como Manuela Delgado, Mário Leão Ramos, Alves Coelho e Vilhena de Andrade.

PINHEIRO DE AZEVEDO

Também o almirante Pinheiro de Azevedo decidiu abandonar não o partido, mas o cargo que ocupava no Partido da Democracia Cristã.

Objectivo confesso do almirante na reserva é preparar a sua campanha eleitoral à Presidência da República, tornando-se assim o primeiro concorrente às eleições que deverão realizar-se em princípios de 1981.

Pinheiro de Azevedo continuará no entanto como membro do Conselho Nacional do PDC e será em breve nomeado presidente da Associação Liberdade e Democracia, financiada pela Internacional Liberal

Fim-de-semana partidário

De acordo com o que já foi o resto da semana, também estes dois dias tradicionalmente dedicados às actividades públicas dos partidos vão ser mornos.

De realçar apenas a continuação da semana antifascista que a Juventude Socialista promove em Torres Novas e na qual participaram Marcelo Curto e José Leitão e o comício organizado pela UDP na Sociedade Filarmónica da Amadora, com a presença do deputado Acácio Barreiros. O tema deste comício será «25 de Abril, sim! 25 de Novembro, não!».

Dos restantes partidos com representação parlamentar conhece-se apenas uma festa, convívio promovida pelo PSD em Castelo Branco na qual participará o «chefe» do partido, Sá Carneiro, acompanhado por Helena Roseta e por deputados eleitos por aquele círculo, que se realizará hoje, e a visita, amanhã, do mesmo Sá Carneiro a Cantanhede, acompanhado agora pelo presidente da Comissão Política do partido, Meneres Pimentel.

O Partido Socialista vai também realizar em Faro o V Encontro Nacional de Presidentes das Câmaras e das Assembleias Municipais Socialistas, que contará com a presença de Jorge Campinos e dos deputados Herculanio Pires, Miranda Calha e Armando Lopes e, ainda, de Nuno Portas.

Também hoje, António Arnaut presidirá em Buarcos a um debate sobre o Serviço Nacional de Saúde, que se realiza a partir das 15 horas.

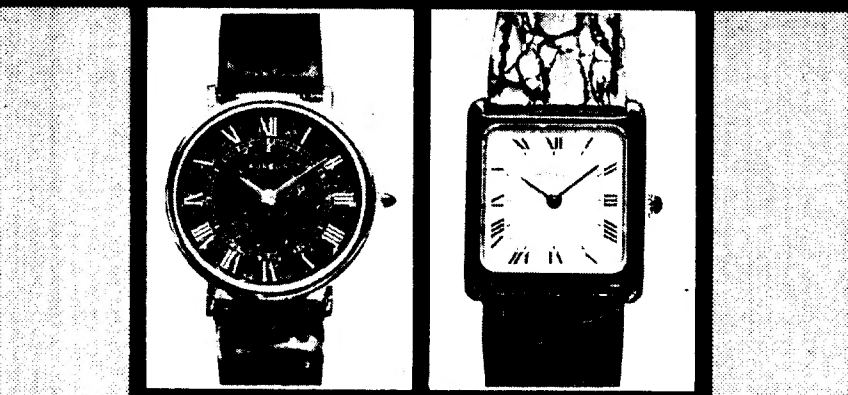
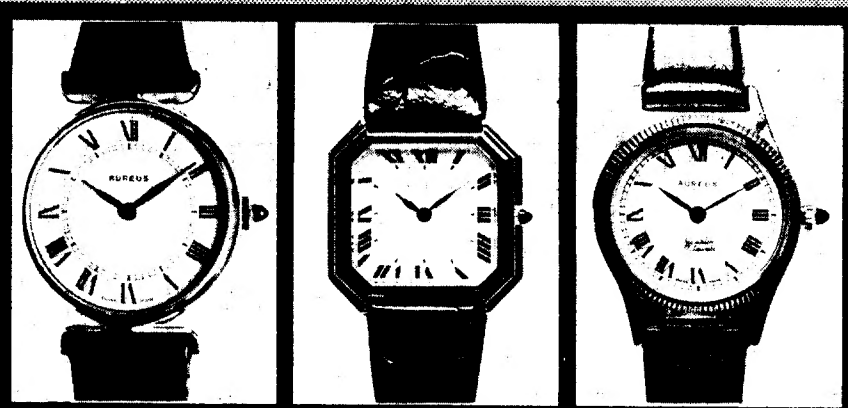
Dos partidos sem representação parlamentar saliente-se a reunião do Comité Central do Movimento de Esquerda Socialista (MES), que irá proceder ao balanço da situação político-partidária e analisar o Governo de Mota Pinto.

Por seu turno, José Tengarrinha, do MDP/CDE participará numa reunião de quadros e militantes do partido no distrito do Porto, durante a qual serão debatidos os aspectos da organização do partido face às conclusões adoptadas no seu III Congresso.

A Aliança Povo Unido realizará hoje, a partir das 15.30, na Junta de Freguesia da Penha de França, o I Grande Encontro de militantes daquela zona

AUREUS

UM BOM RELÓGIO SUÍÇO ACESSÍVEL
A TODA A GENTE



A venda nas agências oficiais OMEGA e TISSOT
Assistência técnica assegurada em todo o País

ponto a ponto



Açores e Madeira foram ontem a Belém. Mota Amaral, chefe do Governo Regional dos Açores, que entretanto regressou ao arquipélago, esteve com Ramalho Eanes a «tratar de assuntos de interesse para aquela região autónoma» — segundo nota de Belém. Lino Miguel, ministro da República para a Madeira conferenciou igualmente com o Presidente — tratou de assuntos idênticos, segundo uma outra nota da Presidência.

A primeira reunião entre Portugal e a CEE com vista à discussão do pedido português de adesão realiza-se no próximo dia 1 de Dezembro, em Bruxelas. A delegação portuguesa será chefiada por Vítor Constâncio englobando ainda mais sete elementos. Serão discutidos aspectos processuais das negociações cujo ritmo será provavelmente trimestral.



«A solução governamental Mota Pinto só formalmente é constitucional». A afirmação cabe a José Tengarrinha, dirigente do MDP/CDE num comício efectuado ontem à noite em Viana do Castelo. Para aquele dirigente o IV Governo «pela sua composição e pelas declarações já produzidas contraria as opções sociais da Constituição». Tengarrinha referiu ainda a «reação popular» a este Governo que, na sua opinião, ficou bem demonstrada nas eleições de Évora.



Uma delegação do PCI desloca-se a Portugal a convite do PCP. Esta delegação cumprirá um vasto programa no qual se inclui uma visita à Câmara Municipal de Lisboa, no próximo dia 28, onde será recebida em cerimónia a realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Chefiada por Armando Cossutta a delegação comunista conta ainda com as presenças de membros do Conselho Regional da Sicília, do presidente da Câmara Municipal de Génova e do vice-presidente da Câmara Municipal de Florença.



Uma força naval da NATO estará no porto de Lisboa a partir do dia 2 de Dezembro. Trata-se da força naval permanente do Atlântico, Stanavforlant, que com a participação de duas fragatas e um submarino da Armada Portuguesa acaba de participar em exercícios próximo da costa portuguesa.

ESCOLA NOVA EM SOCIEDADE OBJECTIVAMENTE DIFERENTE (5)

VICTOR DE SÁ

Capacidade de análise da situação histórica que vivemos não se adquire infelizmente ainda na escola, na escola portuguesa, a grande atrasada da nossa Revolução. Escola dominada ainda pelo espírito escolástico de muitos mestres.

Será pela análise dialéctica, aquela que liga a vida e a acção ao pensamento, a que parte das realidades e das suas transformações para a elaboração do pensamento, para a construção intelectual, para a edificação de uma nova cultura, de uma nova cultura portuguesa adequada às novas realidades da nacionalidade portuguesa.

A escola, escolástica que é, tem-se revelado incapaz de compreender e adaptar-se construtivamente às nossas realidades nacionais. Mas dentro da escola ou fora da escola, as novas gerações não podem deixar de construir o seu futuro adequando-o às realidades do País novo que somos.

Muito podemos aprender, como procurei mostrar nos artigos anteriores, se soubermos ler com os olhos da actualidade as páginas sérias e de reflexão profunda dos nossos mais notáveis pensadores. Do muito que eles nos ensinam (refiro-me a Herculano, Sérgio e Caraça) destaco duas ideias essenciais que parece útil retermos.

Uma, a de que, acabadas as «conquistas», ou seja na nossa linguagem actual: uma vez processada a descolonização, não nos resta outro remédio, como aconteceu no século passado com a independência do Brasil, que não seja promovermos no nosso próprio País as reformas estruturais necessárias a aumentar a produção. Aumentar a produção como? Aproveitando melhor as nossas riquezas naturais, libertando e dignificando o

trabalho, distribuindo com justiça as riquezas. Portugal não pode ser mais a pátria só de alguns e a escravidão dos que verdadeiramente produzem e criam a riqueza. Todos os sonhos de regresso ao passado estão, por esta circunstância, votados a rotundos fracassos. É isso o que de facto temos visto no decurso destes primeiros anos da Revolução, através das insistentes tentativas reacçãoárias de desestabilização.

Outra ideia fundamental é a de que, perante esta situação nova em que Portugal se encontra, um Portugal retornado à sua legítima dimensão nacional, importa reformar a estrutura da nossa mentalidade, adulterada por cinco séculos de colonialismo. Noutro tempo, como dizia Herculano da época de D. João V, quando os diamantes e o ouro do Brasil vinham inundar Portugal de riquezas, então «era preciso entulhar» (como ele escreveu) de frades, de escribas, de caturras, de rimadores de epitalâmios, de oradores «academicamente imperitantes», o «insondável sorvedouro das inutilidades públicas». «Era aquela uma época brilhante, mas passou.»

Agora, perante as condições de uma sociedade objectivamente diferente, temos de criar uma escola nova, capaz de contribuir, pela reformação das mentalidades, para a integração subjectiva de cada um nas novas realidades. É dela que depende em grande parte a justa adequação da juventude ao seu futuro.

Tanto Herculano, como Sérgio, como Jesus Caraça batalharam por uma nova pedagogia que ligasse a escola à sociedade, à actividade produtiva, ao trabalho. Caraça deu à sua conferência de há 45 anos, quase meio século, o título muito expressivo «A Cultura Integral do

indivíduo, um problema central do nosso tempo», que representa uma mensagem plena de actualidade. Sérgio batalhou também, desde a Primeira República, por uma reforma profunda da nossa mentalidade. Mas essas batalhas não as puderam levar até final, nem Sérgio nem Caraça. No seu tempo sempre havia a possibilidade de o nosso País recorrer à exploração colonial para obter — o que os nossos Mestres aliás condenavam — com o trabalho alheio o que não produzíamos com o esforço próprio.

Mas esse expediente acabou. Já não podemos mais dispor das oleaginosas da Guiné, nem do café de S. Tomé e Príncipe, nem dos diamantes de Angola, nem dos algodões de Moçambique. Nem das toneladas de ouro que a África do Sul todos os anos mandava para o Banco de Portugal em troca de mão-de-obra que para lá o Estado colonialista fazia seguir à força.

Não podendo mais ser colonialista, esta Segunda República que o 25 de Abril inaugurou terá necessariamente de ser socialista. É uma fatalidade histórica.

É por isso que não podemos arrumar em qualquer gaveta a aspiração popular do socialismo, como se de uma velharia se tratasse. Pelo contrário, essa aspiração claramente manifestada em sucessivas eleições livres, é a que se ajusta adequadamente à nova realidade objectiva do nosso País. É isto que nos diferencia radicalmente das aspirações meramente republicanas e jacobinas dos homens de 1910.

A compreensão desta mudança qualitativa entre o que foi a Primeira e o que terá de ser a Segunda República é indispensável para quem quer que assuma neste País, a nível político ou económico, como no plano social e no da educação, as responsabilidades da governação pública, seja no governo central ou nas autarquias locais. É esta uma responsabilidade que os homens de hoje estamos a assumir perante os homens de amanhã, as gerações futuras. É por isso que, para terminar, evoco mais uma vez as palavras de Bento de Jesus Caraça.

Dizia ele há 45 anos:

«Só figuram de folhas caídas, para uma geração, aquelas gerações anteriores cujo ideal de vida se concentrou egoisticamente em si e que não cuidaram de construir para o futuro, pela resolução, em bases largas, dos problemas que lhes estavam postos, numa elevada compreensão do seu significado humano.

«Essa concentração egoísta tem um nome — **traição**, e, se hoje traímos, será esse o nosso destino — ser arreitados com o pé, como se arreda um montão de folhas mortas.

«E não queiramos que amanhã tenham de praticar para connosco esse gesto, impiedoso mas justiciero, exactamente o mesmo que hoje nos vemos obrigados a fazer para com aquilo que, do passado, é obstáculo no nosso caminho.»

O "J'ACCUSE" DE LEONARDO SCIASCIA

ALBERTO CAVALLARI

Uma autêntica peste corrói a sociedade italiana. Em 1974 há 482 atentados ou delitos políticos. Em 1977, 2128. Nos nove primeiros meses de 1978 o total já é de 1668, com 67 mortos, 255 feridos, 124 vítimas de choques de rua. Dado um certo «contexto» (a palavra foi lançada por Sciascia), pode falar-se de guerrilha, assim como em 1960 alguém falou de «massacres de Estado» para designar episódios obscuros e sangrentos ocorridos em Milão e em Brescia. Com efeito, a peste parece difundir-se através das forças opostas, dos poderes misteriosos, e o último atingido não é o poder de um Estado que se afunda.

Entre 16 de Março e 9 de Maio passado, dá-se o rapto e o assassinato de Aldo Moro, acontecimento este que é cheio de símbolos. Uma tragédia reveladora de uma sociedade pirandelliana «em busca de autor», decorreu durante quarenta e cinco dias. Com efeito, da sua prisão, onde as Brigadas Vermelhas fazem o seu processo, tal como contam fazer o processo do poder, Moro pede ao Estado que o salve aceitando as condições da guerrilha: a troca de prisioneiros. Do interior dos «palácios», democratas-cristãos e comunistas decidem que o Estado não deve ceder. Mas Moro responde com uma série de cartas do Estado que o sacrifica. Por um lado não cede do «processo» das Brigadas Vermelhas e não revela os segredos do Estado; por outro, abre o seu «processo» pessoal

contra os democratas-cristãos, os comunistas, o papa (que pretendeu obter uma libertação «sem condições», dos culpados que o conduziu à morte).

Antes de ser morto escreverá uma frase terrível: «Na Itália, diz ele, não é lícito aceitar a lógica do massacre de Estado», fazendo sua, e adaptada ao seu caso, uma expressão que tantas vezes foi utilizada contra o Governo e contra o Poder italiano.

Serão autênticas as cartas de Moro? Quem o sacrifica à razão de Estado? Quem organiza a encenação desta tragédia política? Porque se torna o acusado, acusador? Em volta da correspondência de Moro e do seu destino forma-se como que um campo eléctrico que precipita a situação. O poder político e jornalístico reage imediatamente, provocando um sobressalto sem precedentes.

Primeira tese: o Estado não deve ceder e quem não defende o Estado é moralmente desertor; segunda tese: o Moro que escreveu da sua prisão já não é Moro mas «outro Moro»; terceira tese: os intelectuais que prepararam o terreno no processo contra a Democracia Cristã são responsáveis pela tragédia que tem justamente um precedente no «derrotismo» da «inteligentsia». Exemplos: Pasolini nos artigos do «Corriere della Sera» publicados em 1975, pedia um processo público contra os democratas-cristãos e o «Palácio do Poder». Outro exemplo: os romances de Sciascia («Todo

Modo», «O Contexto») foram antecipações, profecias, incitamentos. Enquanto o caso Moro se vai consumindo, quatro grandes temas surgem portanto: «o silêncio dos intelectuais» que não defendem o Estado; o debate sobre a guerrilha e a razão do Estado; a «série negra» pirandelliana de Moro «um e dois»; o problema literatura-realidade.

DO ROMANCE À CRÓNICA PURA

Leonardo Sciascia, que durante o drama se manteve silencioso, mas que se tornou alvo de acusações, prepara então, febrilmente, a sua resposta com «O Caso Moro». Ao fim e ao cabo, o assunto pertence-lhe. A intriga policial: onde está Moro? Pirandello: quem é o autêntico Moro? O problema, como em «Todo Modo», do poder-monstro, essa mafia metafísica que desagra a sociedade, a verdade, a realidade, os homens, fazendo-os desaparecer; e, como em «Majorana», a misteriosa metamorfose do personagem-chave mergulhado no nada. Há, para mais, o final, o dos «Apunhaladores»: já aí se lia uma antecipação: «o mistério continuará, talvez nunca saibamos como as coisas aconteceram». Por fim há o problema da «nova inquisição» que pre-

tende forçar os intelectuais à defesa da razão de Estado, que os acusa de instigação quando a literatura antecipa a realidade. Mas Sciascia é, sobretudo, animado pelo desejo de descobrir a verdade, busca esta já declarada nos seus breves ensaios de 1976 (Tolstoi, Camus, a fuga do mal-entendido); essa verdade que o escritor deve procurar precisamente quando o homem desaparece, morre, se dilui. Moro como Majorana.

«O Caso Moro», escrito em poucas semanas, na febre da actualidade, não se limita, porém, a ser um exercício de Sciascia sobre Sciascia; ou sobre a realidade que a literatura repete depois de a literatura ter engendrado a realidade. Depois de haver libertado, a fim de chegar a um problema inicial, utilizando os apólogos de Borges, depois de ter estabelecido que o caso Moro pode parecer «ter chegado à literatura por ter havido uma fuga de factos», o escritor procede desta vez a uma inversão das suas próprias técnicas. Ele descodifica o «romance Moro», que encontrou pronto, a fim de chegar à crónica pura. Utiliza o contrário do romance-inquérito e dá início a um inquérito sem véus. Ele desmonta tudo aquilo que parece «literatura à Sciascia» e chega a um «J'Accuse» cora-

Continua na pág. 22

PODER LOCAL

Monumento ao 25 de Abril começou "hoje" em Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras, em cumprimento de uma deliberação da Assembleia Municipal, lançou uma campanha para a construção de um monumento ao 25 de Abril. «A Revolução — afirma a AM — ficará assim perpetuada no nosso concelho. A liberdade e a democracia terão mais um símbolo para alegria dos olhos de toda a gente!» A angariação de fundos começou precisamente hoje.

Que espécie de monumento vai construir Oeiras?

A voz da AM, entusiasmada e concisa:

«O povo do concelho o dirá através da sua participação.»

Mas, para já, após reuniões preparatórias muito alargadas, e no próprio espírito da deliberação da assembleia, estão assentes alguns princípios: o monumento tem de ser de realização muito económica; a verba para o construir será a que se recolher na campanha de fundos e não sairá do orçamento municipal nem de qualquer organismo público; o monumento será concebido de forma a ir sendo construído por fases e não todo de uma só vez.

Local: oportunamente será escolhido.

Assim posta a questão — quem pode apresentar projectos?

AM:

«Nos primeiros dias de Dezembro serão publicados os anúncios do concurso público para apresentação de projectos para o monumento. Até 15 de Fevereiro de 1979, qualquer morador do concelho, ou qualquer

grupo de moradores, poderão apresentar projectos dentro das normas do concurso.»

Informa ainda a Assembleia Municipal que desde o dia 19 de Novembro está a ser cumprida a tarefa da CMO: uma campanha de fundos foi lançada. Em todos os bairros, nas empresas, nas colectividades, devem os democratas promover a formação de comissões locais de apoio. É muito simples o esquema em funcionamento: basta que um grupo de moradores se dirija à sua junta de freguesia, a qual credenciará a comissão, responsabilizando como tesoureiro aquele que a comissão indicar.

«Para além da recolha de fundos (lembra a AM), é importante que as comissões lancem iniciativas culturais, desportivas, etc. (...) As comissões locais devem tomar a iniciativa de se dirigirem às juntas de freguesia, nomeadamente para as apoiarem sempre que haja iniciativas locais: sem este apoio as juntas não têm capacidade de, por si sós, poderem dinamizar o projecto com a necessária intensidade. (...) A campanha deverá,

portanto, ser objecto de grande mobilização cívica».

Os cidadãos empenhados na construção do monumento deverão dirigir-se à junta de freguesia local. Ou, então, telefonar. Eis aqui os telefones: Amadora — 932035; Barcarena — 959728; Carnaxide — 2116288; Oeiras — 2431478; e Paço de Arcos — 2432152.

Outra indicação importante: para recolha de fundos existem fundamentalmente dois meios — listas de subscrição; e cadernetas de senhas de 5, 10, 20, 50 e 100 escudos.

«ESTA BATALHA DEMOCRÁTICA»

Na última sessão da Câmara Municipal de Lisboa, a vereação rejeitou, por maioria, uma proposta apresentada pela Aliança Povo Unido (APU) que apontava para a constituição de uma comissão de apoio às juntas formada por elementos das várias forças políticas representadas na CML com vista a promover as iniciativas necessárias de propaganda, esclarecimento e formação cívica entre a população para o próximo acto recenseador.

Ao não serem explicadas claramente as razões que levaram os vereadores do PS, PPD e CDS a contrariarem a proposta,



O espírito de 74 (Abril, 25) é tão certo em Portugal como o abraço dos cidadãos de bem

que tinha como objectivo esclarecer a população de Lisboa e ajudar ao desenvolvimento de uma iniciativa de todo o interesse para o Estado democrático, a Comissão Coordenadora da APU interpreta-a «como um sinal do mais profundo desinteresse em conjugar esforços para servir a população de Lisboa».

Assim, consciente da importância do próximo recenseamento que se inicia no dia 4 de Dezembro, a Comissão Coordenadora da APU exorta todos os activistas e eleitos da Aliança Povo Unido e outros democratas «a desenvolver todos os esforços no sentido de concluir com êxito mais esta batalha democrática».

JESUS E BELAS

A freguesia do Coração de Jesus efectua hoje o seu pri-

meiro congresso.

A iniciativa desta reunião magna de moradores partiu da respectiva junta, tendo obtido o apoio unânime dos membros da assembleia de freguesia.

Da comissão executiva fazem parte elementos indicados pela junta de freguesia e um membro de cada um dos partidos com representação na assembleia (PSD, PS, CDS e PCP).

Temas a debater no congresso: organização autárquica, habitação e urbanismo, cultura e desporto, saúde e assistência. A reunião decorre no salão do Bombeiros Voluntários Lisboenses.

Por sua vez, a Assembleia de Freguesia de Belas, efectua também hoje, a partir das 21 e 30, no Centro Popular de Trabalhadores de Carenque, uma reunião para debate de assuntos urgentes locais.

REFORMADOS DE ARROIOS

A Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de S. Jorge de Arroios efectua amanhã, pelas 15 horas, no Refeitório da Cozinha Económica, na Avenida Almirante Reis, junto ao Tribunal do Trabalho, uma sessão pública de esclarecimento sobre a situação dos reformados, carestia da vida, crise de habitação e outros assuntos de capital importância.

Assistem à sessão representantes da Comissão Distrital de Lisboa dos Reformados, do Movimento Democrático das Mulheres, da Associação dos Inquilinos Lisboenses, da Junta de Freguesia, e, ainda, todos os organismos operários locais.



A CINEMATECA NACIONAL apresenta
O Cinema Realista Britânico
27 de Novembro a 15 de Dezembro 1978

PROGRAMA

Segunda, 27 às 21.30h e
Terça, 28 às 18.30h
DRIFTERS (1929), Grierson,
HOUSING PROBLEMS (1935),
Anstey/Ehon e THE SAVIN OF
BILL BLEWITT (1936), Watt

Terça, 28 às 21.30h e
Quarta, 29 às 18.30h
TODAY WE LIVE (1937), Bond,
CHILDREN AT SCHOOL (1937),
Wright e NORTH SEA (1938), Watt

Quarta, 29 às 21.30h e
Quinta, 30 às 18.30h
SPARE TIME (1939), Jennings e
FIRES WERE STARTED (1943),
Jennings

Quinta, 30 às 21.30h e
Segunda, 4 às 18.30h
THURSDAY CHILDREN (1953),
Anderson, EVERY DAY EXCEPT
CHRISTMAS (1957), Anderson e
TERMINUS (1961), Schlesinger

Segunda, 4 às 21.30h
Conferência de EVA ORBANZ e
LAND OF PROMISE (1945), Rotha

Terça, 5 às 18.30h
LAND OF PROMISE (1945), Rotha

Terça, 5 às 21.30 e
Quarta, 6 às 18.30h
MOMMA DON'T ALLOW (1955),
Reisz/Richardson e WE ARE THE
LAMBETH BOYS (1959), Reisz

Quarta, 6 às 21.30h e
Quinta, 7 às 18.30h
THIS SPORTING LIFE (1963),
Anderson

Quinta, 7 às 21.30 e
Segunda, 11 às 18.30h
CATHY COME HOME (1963),
Loach

Segunda, 11 às 21.30h 3
Terça, 12 às 18.30h
WOMEN OF THE RHONDA
(1973), London Women's Film
Group e A LIFE APART (1973),
Grigsby

Terça, 12 às 21.30h
THE BIG FLAME (1970), Loach

Quarta, 13 às 18.30h
COAL FACE (1935), Cavalcanti e
AFTER A LIFE TIME (1971),
Loach

Quarta, 13 às 21.30h
EDNA, THE INEBRIATE WOMAN
(1971), Kotcheff

Quinta, 14 às 18.30h
THE RANK AND FILE (1971),
Loach

Quinta, 14 às 21.30h
COAL FACE (1935), Cavalcanti,
UNDER NIGHT STREETS (1959),
Keen e BEHIND THE RENT
STRIKE (1974), Broomfield

Sexta, 15 às 21.30h
UNDER NIGHT STREETS (1959),
Keen e FLY A FLAG FOR POPLAR
(1975), Liberation Films

Filmes não aconselháveis a
menores de dezoito anos

FILMES NA VERSÃO
ORIGINAL (sem legen.)

Em SERPA
o

Diário de Lisboa

vende-se no Café

SERPENSE

de Manuel António
Guerreiro Amaro

RUA DO ROSSIO, 72
(Junto a estação da
Rodoviária Nacional)

EXTERNATO ODIVELAS

• PROPEDEUTICO

(ABERTAS AS MATRICULAS)

R. José Malhoa, 10 ODIVELAS
Telefs 91 78 70 e 91 78 88



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todas as Educadoras formadas pela
Escola Paulo VI para um Plenário a realizar no dia 29
de Novembro pelas 19h 30m no *Sindicato de Tra-*
balhadores na Imprensa (Largo da Trindade, 10)
com a seguinte O. P.:

- iniciação dos estágios de reconversão
- preenchimento de fichas de dados

URGENTE
NAO FALTES
A TUA PRESENÇA E NECESSARIA

O Secretariado do Ensino Particular



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

Convénio Portugal-Cuba para reforço da amizade

Foi ontem assinado, na sede da Associação de Amizade Portugal-Cuba, um convívio cultural entre esta associação e o Instituto Cubano de Amizade entre os Povos (ICAP). O documento dá continuidade a um outro, assinado em Junho de 1975 em Havana, e destina-se a «abrir um novo período de colaboração que permitirá obter importantes êxitos no fortalecimento da amizade e da solidariedade entre os dois povos».

O acordo estabelece que a AAPC celebrará em Portugal datas como o Dia da Liberdade (1 de Janeiro), vitória da Praia Girón (19 de Abril) e assalto ao quartel de Moncada (26 de Julho). A morte em combate de Che Guevara (8 de Outubro) será também recordada em ambos os países. Em Cuba, por outro lado, evocar-se-ão os dias mais significativos da Revolução em Portugal, com particular relevo para o 25 de Abril.

MARN

promove amanhã um Encontro de Rendeiros

PORTO, 25 — O MARN realiza amanhã um Encontro de Rendeiros na Faculdade de Economia do Porto, pelas 10 e 30, que começa com a exibição do filme «O Rendeiro». Seguir-se-á a apresentação de ranchos folclóricos e um conjunto ligeiro. Pelas 12 e 30 haverá uma confraternização entre rendeiros, que para o efeito levarão os seus farnéis.

Pelas 14 e 30 começará o Encontro com intervenções a cargo de vários dirigentes do MARN e de rendeiros.

Esta jornada insere-se na luta contra os despejos, pela continuação dos rendeiros nas terras que trabalham, pela revogação e alteração dos artigos 17, 18 e 19 da Lei do Arrendamento Rural e «pela garantia do pão nosso de cada dia para nós e para os nossos filhos».

Foram convidados a participar no Encontro vários organismos estatais e o Conselho da Revolução, que se fará representar por um dos seus membros. Também foram convidados deputados dos quatro partidos com assento na A.R., o deputado independente Lopes Cardoso, etc.

COM 250 BOLSAS

Portugal em primeiro lugar no auxílio a Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 25 — Portugal é o país que mais coopera com Cabo Verde no campo do ensino e da superação profissional, através da atribuição de bolsas de estudo e de estágio — afirmou à ANOP, uma fonte oficial do Ministério cabo-verdiano da Educação e Cultura.

Com 150 bolsas atribuídas no ano lectivo de 1977/78, Portugal pôs este ano à disposição de nacionais de Cabo Verde, 250 bolsas para a frequência de cursos, na grande maioria superiores, e de estágios em numerosos sectores técnico-profissionais, como as pescas, o desenho-projectismo de obras públicas, a administração pública, a polícia e diversos outros sectores.

A SUBSTITUIÇÃO DE AMARO DA COSTA

"Chicotada psicológica" no CDS

Freitas do Amaral, presidente do CDS, confirmou ontem a saída de Amaro da Costa da presidência do grupo parlamentar centrista, e anunciou uma «profunda remodelação de estruturas» do partido para o próximo Congresso.

Freitas do Amaral referiu que a decisão da saída de Amaro da Costa foi tomada «com toda a serenidade e sem qualquer dramatismo», em plena consonância «com a direcção nacional do partido e com o próprio presidente».

«É uma mutação que, a par de muitas outras, se inscreve no quadro da profunda remodelação de estruturas que será levada a cabo durante o

próximo Congresso, a fim de dinamizar a implantação nacional do CDS e de robustecer ainda mais a sua capacidade de intervenção política», frisou Freitas do Amaral.

O presidente centrista elogiou a actividade de Amaro da Costa no Parlamento, afirmando que o deputado «impriu à actuação do seu grupo parlamentar um estilo, um ritmo, uma competência, uma autoridade e uma coesão que dificilmente poderiam ter sido igualados ou excedidos».

Freitas do Amaral fez questão de sublinhar que Amaro da Costa não se afasta da cúpula nacional do CDS nem deixará de contribuir pessoalmente para a direcção do partido.

Amaro da Costa deverá manter-se nas funções de vice-presidente dos centristas, mas agora, em paralelo com Lucas Pires e Basílio Horta. Comentando esta hipótese, em declarações prestadas à RTP, o líder parlamentar do CDS disse que aceitaria ser reeleito e apoiaria a candidatura daqueles dois dirigentes do partido.

O substituto de Amaro da Costa na chefia do grupo parlamentar centrista será eleito no Congresso de Dezembro, apontado-se como muito prováveis, para o desempenho daquele cargo, as candidaturas de Lucas Pires, Nuno Abecassis e Azevedo Coutinho.

"É UM AUTÉNTICO ESCÂNDALO"

Escritórios de Lisboa convocam assembleia "às escondidas"

— J. Luís Gaspar denuncia a situação

Uma nova manobra da auto-empesada direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa foi-nos esta manhã denunciada pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, que se recusou a empossar os elementos que hoje estão naquele organismo.

Assim, os autodirectores convocaram, com anúncios em diversos jornais, uma assembleia geral para discussão do orçamento para o próximo ano, o que, nos termos estatutários, teria efectivamente de ser feita até ao dia 30 do mês corrente.

Para José Luís Gaspar, «há uma manifesta intenção de realizar uma AG com pequena participação, até pelo local para onde foi convocada, a Voz do Operário, que comporta um pequeno número de associados».

«Deste modo — continua aquele sindicalista — levando a reunião os amigos que entre tanto foram avisados da sua realização, aparentariam uma legitimidade que não têm e vem desde o seu auto-empesamento, em 4 de Março».

Simultaneamente, neste processo golpista que é bem mais vasto, ressalta uma outra convocatória também feita por anúncios em jornais e não directamente como era norma, para que sejam apresentadas propostas

de alteração dos Estatutos do Sindicato, dentro de prazos muito curtos.

«Eles estão a jogar com a falta de prazos tanto nos Estatutos como na Lei Sindical, para jogarem com um pequeno prazo e apenas eles poderem apresentar um projecto de Estatutos que evidentemente já terão preparado».

Mas esta revisão dos Estatutos do Sindicato dos Escritórios do Distrito de Lisboa aparece tanto mais estranha quanto se sabe que existem diversas propostas na Assembleia para revisão da Actual Lei Sindical, que necessariamente prevalecerá sobre quaisquer Estatutos em vigor.

«Ora», discorre José L. Gaspar, «a adesão directa dos trabalhadores a uma central sindical (como a UGT) não está prevista na actual Lei Sindical nem nos Estatutos. Das propostas de alteração que estão na Assembleia da República apenas a subscrita pelo PSD consagra essa participação. É, portanto, legítimo perguntar: será que os autodirectores do sindicato já sabem qual vai ser a proposta aprovada?»

A falta de participação dos sócios do sindicato é outra das

questões que tem levado numerosos elementos a movimentarem-se e a fazerem reuniões semanais nas suas instalações, no sentido de levar à discussão da participação na UGT.

De facto, apesar de ser do domínio público que elementos daquele sindicato participam no «secretariado da UGT», nunca os sócios foram consultados sobre tal. Desde 4 de Março, quando se empossaram, aqueles elementos não convocaram uma AG ou ao menos uma reunião geral de sócios.

Quer o leitor saber mais? Pois então diremos que foram cedidas instalações do Sindicato, na Rua do Alecrim, para funcionamento da UGT. No entanto, até agora e por diversas vezes, grupos de trabalho de sócios têm deparado com dificuldades de instalações, tendo muitas vezes sido atirados para um 3.º andar

existente na Duque d'Avila.

Contudo, para a UGT, embora sem consulta àqueles que as pagam, não há dificuldades na cedência de instalações, telefone, etc.

«É um autêntico escândalo» — comenta J.L. Gaspar.

A partir de segunda-feira reúnem-se agentes da Lisnave e Setenave

Inicia-se na próxima segunda-feira a reunião anual dos agentes da Lisnave e Setenave, na qual participarão 19 representantes dos agentes na Europa. URSS, Marrocos, Índia, Japão, Hong Kong, Brasil e Estados Unidos.

O segundo dia dos trabalhos será dedicado a uma visita ao petroleiro «Nogueira», de 320 mil toneladas, em fase final de aprestamento, cujas provas de mar terão lugar no decorrer do primeiro trimestre de 1979, após o que será entregue ao armador português, a Sopotona.

A reunião, que terminará no dia 30, permitirá também apreciar a nova estação fixa de desgasificação e limpeza de tan-

ques, empreendimento que custou 400 mil contos e deverá entrar ao serviço da Setenave em Dezembro.

Segundo informa o departamento de Relações Públicas da Setenave, trata-se de uma importante melhoria de serviço prestado aos clientes, que evita a necessidade dos navios que vêm para reparação à Setenave terem, para o efeito, de escalar previamente o porto de Lisboa.

«A operação de limpeza — acrescenta aquela informação — pode acomodar simultaneamente dois navios tanques até 500 mil toneladas de porte e é um forte contributo para a defesa das águas do Sado contra a eventual poluição».

ENSINO

DESCONTENTAMENTO EM CIÊNCIAS

Faculdade de Lisboa para na terça-feira

O curso de Biologia, que ainda não começou por falta de professores e de condições de material para as aulas práticas; a aplicação de «numerus clausus» ao 4.º ano do Ramo Educacional; e a falta de segurança nas instalações da Avenida 24 de Julho, para onde a Faculdade de Ciências de Lisboa foi transferida, em consequência do fogo de há três anos na Rua da Escola Politécnica, estão na origem da disposição de os alunos de Ciências paralisarem simbolicamente as suas actividades já na próxima terça-feira. A Assembleia Geral de Alunos que ontem reuniu para discutir aqueles pontos avançou entretanto com a proposta de encetar outras medidas de luta se, no prazo de uma semana, o MEC não garantir disposições práticas para o funcionamento do novo ano escolar.

A proposta ontem aprovada foi conjuntamente apresentada pelo Conselho Directivo e pela Associação dos Estudantes, que, uma vez mais lembraram e levarão o problema à Assembleia da República na próxima terça-feira — «para que o povo português saiba porque não funciona a Faculdade de Ciências», segundo o plenário — a «monstruosidade» da aplicação

de «numerus clausus» ao 4.º ano do Ramo Educacional, decisão do MEC contestada em todas as Escolas.

COLÓQUIO NO PORTO

Essa mesma questão esteve em foco no colóquio promovido em Porto com a presença de representantes do Conselho Directivo e Científico e da Direcção da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, que contestaram o argumento do MEC de que existe um excesso de professores não institucionalizados.

De acordo com a proposta apresentada pelo MEC, e os números referidos no colóquio, a aplicação do «numerus clausus» em Ciências levaria a que, a nível nacional, dos 149 alunos do 4.º ano apenas 76 fossem admitidos em Física e Química; 87 (dos 255) em Matemática; e 59, dos 287 presentes, em Biologia-Geologia.

É tudo isso e muito mais que os estudantes de Ciências de todo o país contestam, assim como o prazo de 15 dias que deu o MEC para os Conselhos Directivos se debruçarem sobre a proposta, suspendendo logo as inscrições no Ramo Educacional.

Docentes de Letras e Ciências dirigem cursos no Funchal

FUNCHAL, 21 — Para a adaptação regional a problemas gerais que se prendem com as disciplinas de Geometria e Geologia, vai decorrer na Escola Industrial e Comercial do Funchal, de 24 de Novembro a 2 de Dezembro, um Encontro de Professores da região orientados por docentes das Faculdades de Letras e Ciências de Lisboa.

Por outro lado, e com o mesmo

objectivo, estão igualmente programados para os dias 18 a 22 de Dezembro, encontros orientados pelo dr. David Pinto Caldeira, para os professores que leccionam os portugueses.

Entretanto, a fim de programarem o curso «unificado» para o próximo ano lectivo na Madeira, estiveram reunidos no Liceu Nacional do Funchal, os delegados de todas as disciplinas do referido curso.

Bolsas de estudo

Estão abertas as inscrições para bolsas de estudo oferecidas pelo Governo dinamarquês a licenciados ou finalistas de cursos superiores em qualquer domínio, incluindo Música e Belas-Artes. As informações podem ser

pedidas para o Gabinete de Relações Culturais Externas da Secretaria de Estado da Cultura e/ou na delegação do Porto, na Praça D. João I, 25-8.º. O prazo termina no próximo dia 22 de Dezembro.

Coimbra celebra outra vez a "Tomada da Bastilha"

COIMBRA, 25 — Celebra-se hoje nesta cidade, por iniciativa da Direcção-Geral da Associação Académica, mais um aniversário da «Tomada da Bastilha», ou seja da ocupação do Clube dos Lentes, em 1920, para centro de reunião dos estudantes.

A «Tomada da Bastilha» foi durante muitos anos, ainda que com algumas variações, o pretexto para manifestações vigorosas contra o fascismo. O 25 de Novembro correspondeu durante muito tempo a uma data-chave para movimentações de estudantes, não só de Coimbra, mas de Lisboa e do Porto. As Associações de Estudantes utilizaram as manifestações da «Tomada da Bastilha», quando toleradas pela polícia, para crítica mordaz ao regime fascista e ao ensino obsoleto ministrado numa Universidade desligada das realidades.

Durante os cortejos da «Tomada da Bastilha» eram visadas instituições e figuras através de

cartazes e ditos onde o bom humor se misturava com a revolta. Coimbra descia à rua, para ver o cortejo passar, sempre à espreita do cartaz político que era possível introduzir entre outros aparentemente inocuos. A «Tomada da Bastilha», efectivamente, não era só para rir.

Em condições diferentes, as manifestações terão inevitavelmente um cariz diverso.

A Direcção da AAC procura inserir-las no «quadro geral da luta pela democracia», ao mesmo tempo que sublinha tratar-se de «uma data de natureza especificamente estudantil».

O programa: sarau, à noite, no Teatro Gil Vicente, publicação de um número especial da «Via Latina» e um desafio de futebol entre a actual secção de futebol da AAC e uma equipa formada por jogadores da ex-Académica, do período compreendido entre 1967 e 1969.

Vão homenagear o agente Regadas

O agente Júlio Regadas da Polícia Judiciária que, como réu, esteve implicado na rede bombista vai amanhã ser homenageado no Porto, por amigos e antigos colegas, numa clara tentativa de pressionar a sua reintegração naquela corporação policial.

Regadas, além da sua actuação na rede bombista, tem pelo menos um processo disciplinar, sem decisão final, há cerca de 10 anos, por protecção oferecida a gatinhos que trabalhassem na zona onde ele actuava desde que lhe dessem metade do produto roubado. Conseguiu localizar um dos elementos da LUAR no assalto ao Banco da Figueira da Foz, ficando, entretanto, abafado o processo que sobre ele impendia. Regadas é acusado de matar um simples delinquente quando tentava fugir. É acusado de espancamento. Regadas vai ser homenageado por amigos...

Estado burlado em seis cidades e seis mil contos

COIMBRA, 25 — A Polícia Judiciária de Coimbra deteve uma quadrilha cujos membros são acusados de terem utilizado declarações, documentos, identidades e habilitações falsas, conseguindo assim receber importâncias indevidas de vários departamentos do Estado.

Os detidos, que teriam lesado o Estado em mais de seis mil contos, actuaram durante mais de um ano em várias capitais do distrito, nomeadamente Coimbra, Lisboa, Viseu e Évora.

A Directoria da PJ nesta cidade recusou-se a fornecer pormenores mais concretos sobre o caso, pelo facto das investigações se encontrarem ainda em «fase de segredo de justiça».

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO" Interrogatório da defesa agita o tribunal

Num ambiente marcado por algumas peripécias, José Luís Nunes, um dos advogados da acusação particular, deu ontem por terminado, na 11.ª sessão do julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado e da sua secretária, o interrogatório ao réu Pereira de Carvalho.

Bem preparado, José Luís Nunes desenvolveu uma sequência brilhante de perguntas, que levaria o patrono do réu, dr. Magalhães Queirós, a pedir ao tribunal dois minutos de suspensão das audiências, face ao «mau perder» e à intervenção intempestiva do advogado Ponte Valentim, patrono do pido Agostinho Tienza, e que nestas situações (difíceis ou, pelo menos, delicadas) nunca deixa por mãos alheias o crédito ganho na defesa do torcionário Seixas e do «ultrapassado» Manuel Clara.

Audiência de ontem foi terribilíssima em nomes que saltaram, com ligações directas ou indirectas, ao assassinio de Humberto Delgado. Surgiu à tona o mundo sinistro de informadores, que documentos aparecidos logo após o 25 de Abril afirmam serem mais de 15 mil (Moura Dinis, que fora da LUAR, por um serviço prestado à PIDE chegou a ganhar 30 contos); o mundo da «informação das secretas» na pessoa do «funcionário» da embaixada espanhola, em Lisboa, Manuel Aedo; o mundo da corrupção, no suborno, por parte de Rosa Casaco, de um chefe de brigada da Polícia Judiciária, o interior e a acção da PIDE, patente na denúncia de um próprio pido, Reis Soares (as pressões e chantagens sobre Craveiro Lopes, a infiltração da PIDE na LUAR e no PC, a confissão de Casimiro Monteiro, bêbedo, de que matara o general, operação Noruega).

Ontem foi possível, através

das questões postas por José Luís Nunes, conhecer alguns dos subterrâneos da PIDE.

MANUEL AEDO E OS PAPA-ALMOÇOS

Bem documentado, José Luís Nunes, lembrou ao réu Pereira de Carvalho que nos períodos de 1941 a 1958, e depois até 1969 havia alguém, na Embaixada espanhola em Lisboa, da DGS do país vizinho encarregado de estabelecer contactos com a PIDE.

Pereira de Carvalho que revela ter entrado para a PIDE em 1956, confirma que efectivamente havia um Manuel Aedo (Pereira de Carvalho, chama-lhe Martinez Aedo). As suas relações com ele eram de mera cortesia. Hierarquicamente o Aedo era-lhe inferior. Como sempre o mau da fita é Rosa Casaco. Ele é que era amigo do tal polícia espanhol. Apresentadas duas fotografias não reconhece o Aedo da DGS espanhola. Não deve ser este. O «rosto era mais afilado, tinha outra contextura». Explica a existência do Aedo espanhol. «A maior parte dos países com quem Portugal tinha relações tinha elementos secretos na sua embaixada. Só a PIDE/DGS é que não tinha ninguém nas embaixadas». Por faltas de verbas, conclui o pido.

E mais não diz por que considera que estas coisas são segredo de Estado, embora o juiz auditor Gonçalves Pereira lhe afiance que o segredo de Estado só existe no âmbito diplomático que não era propriamente o da PIDE.

Esta doce paz das palavras de Pereira de Carvalho viria a ser interrompida pela introdução de Silva Pais na questão. Para Silva Pais, desmemoriado, sempre fardado de maior, em anteriores depoimentos, não havia relações algumas que não de problemas de fronteira com a DGS

espanhola. Heconhece agora que haveria algo mais. Mas da mesma importância. Nem mais nem menos; as relações que tinha com o referido polícia Aedo eram relações para almoços.

Almoçavam-se, isto é, ofereciam almoços uns aos outros. Mais nada. Mesmo assim, José Luís Nunes lembra: que Aedo foi galardoado pela PIDE.

O juiz-auditor, Gonçalves Pereira justamente estranha «que seja destacado um funcionário para oferecer almoços». Também Silva Pais vê as fotografias de Aedo. Não é, reconhece, como se apresenta obvio. Alguém diz: «Eu sugeria um almoço para o identificar...»

CASIMIRO MONTEIRO CHEIRAVA MAL

O advogado da acusação ia moendo perguntas sobre perguntas, pacientemente, com rigor. Ficava fora de dúvidas que a PIDE tinha relações íntimas com a DGS espanhola. Mas na Pide havia além de compartimentos estanques, autênticos feudos. Rosa Casaco, por exemplo, passava por cima de muitas pessoas, de superiores, gozava de um estatuto especial. Pereira de Carvalho, por portas travessas, admite que tal tivesse acontecido. Não reconhece que tivesse havido um golpe de Estado na PIDE, tem a obsessão do vocabulário certo no lugar certo, mas reconhece que houve «apenas» uma mudança de direcção e que algumas vezes, na ausência de Silva Pais e Barbieri, era chamado, na sua expressão, a «ministros para serem «briefados».

José Luís Nunes prossegue. A propósito: se não fossem as actividades do informador da PIDE, Mário de Carvalho, e de Ernesto Lopes Ramos, Humberto Delgado tinha vindo ao encontro de Badajoz? O réu admite que não.

Entra, em derrapagem. A memória e des-memória é algo de complexo... Assim, não se lembra da existência de um tal Lehman da OAS encarregado de matar o general; não tem a mínima ideia de que Ernesto Lopes Ramos e Rosa Casaco, quando seguiu o general para o aeroporto de Orly, notassem que havia outras pessoas que o seguiam; ignora totalmente que o legionário Emanuel Dias de Melo estivesse no Brasil, para assassinar o general Delgado, mesmo que tenha conhecido o irmão do legionário, Alvaro Dias de Melo «um rapaz sensato que me pareceu extremamente sossegado, pouco falador, discreto».

E Pereira de Carvalho, foi opinando no que mais se lhe aco-moda. Nessa perspectiva é de opinião que a Oposição se reforçou com a morte do general, debita conhecimentos de «técnica da informação» sobre organizações de frente unitária, tenta convencer que a PIDE ateria o peso da Oposição pelas consultas ao eleitorado que «podiam ser falseadas no número de votos da Situação, não da Oposição».

Repugna-lhe acreditar que quisessem matar o general Delgado. Mais tarde perante factos como o cobertor e a cal (mas sempre no campo das hipóteses, não se vá comprometer) já admite que «poderia» rever a sua posição.

Vem Casimiro Monteiro. Como está nos autos, «era um homem com poucos cuidados higiénicos e que exalava um cheiro especial». O ambiente estivera tenso, com a história dos cobertores. Ponte Valentim não perdeu a deixa, viu o caso mal parado e ataca. «O colega está a abusar da sua situação». Gera-se sururu na sala e o advogado de Pereira de Carvalho pede dois minutos de folga. Cigarro

fumado, regressa-se à sala de audiências. Vem a história dos cuidados higiénicos. Pereira de Carvalho riposta: «Devo dizer que nunca o cheirei». Há risos na sala. O «pido» puxa as mangas do casaco e acrescenta: «Estou um pouco perturbado. Na situação em que me encontro estou pouco disposto a fazer graça».

A PIDE PREOCUPADA COM O PREÇO DO PETRÓLEO

O julgamento prolonga-se mais que habitualmente. Passam pelo tribunal as infiltrações da PIDE. Pereira de Carvalho nega tudo. Que não, que não. O Moura Dinis? Trinta contos por um servicinho que metia potências estrangeiras, numa data que aponta para o fim da década de 60 e que tinha a ver, num país não explicitado, com aumentos de preço de petróleo, o que viria a criar problemas à Europa, etc, etc. Em altura própria, quando testemunhar, falar-se-á muito das declarações do pido Soares Reis, que, em denúncia de ressentido, levanta o véu sobre os métodos de actuação na PIDE, um estado dentro do Estado. Finalmente Pereira de Carvalho insiste na versão que apenas o ficheiro dos informadores da PIDE foi destruído no dia 25 de Abril e também alguns documentos pessoais dos «pides»: fotografias que não interessava que a família visse; cartas, etc. Recordar-se que nas primeiras reportagens havidas sobre a sinistra sede da António Maria Cardoso se escrevia que tinham sido encontradas, em grandes quantidades, revistas pornográficas. Parafraseando Pereira de Carvalho, ainda, que com outras palavras, a formação de cada um é que é importante...

R.R.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA
N.º 14/DHS/78

«Construção de 54 fogos em Monforte»

1 — PREÇO BASE E CAUÇÃO

EMP.ª	N.º FOGOS	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	PRAZO DE EXECUÇÃO (DIAS)	REF.ª PLANTA SÍNTESE
14/A/DHS/78	23	18 762 500\$00	469 062\$50	360	A
14/B/DHS/78	31	25 942 800\$00	648 570\$00	400	B

2 — ALVARÁ EXIGIDO

- 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
- Categoria Unica para Industriais de Construção Civil.
- Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das Propostas:

Até às 17 horas do dia 14 de Dezembro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 15 de Dezembro de 1978.

5 — Local e horário para exame do processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Monforte.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora aos 17 de Novembro de 1978

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA
N.º 13/DHS/78

«Construção de 62 fogos em S. Pedro do Corval»

1 — PREÇO BASE E CAUÇÃO

EMP.ª	N.º FOGOS	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	PRAZO DE EXECUÇÃO (DIAS)	REF.ª PLANTA SÍNTESE
13/A/DHS/78	24	18 529 700\$00	463 242\$50	360	A
13/B/DHS/78	38	28 408 400\$00	710 210\$00	420	B

2 — ALVARÁ EXIGIDO

- 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas
- Categoria Unica para Industriais de Construção Civil.
- Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das Propostas:

Até às 17 horas do dia 13 de Dezembro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 14 de Dezembro de 1978.

5 — Local e horário para exame do processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora aos 17 de Novembro de 1978.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

VIOLENCIA NAZI PASSEOU-SE IMPUNEMENTE PELO PORTO

JS responsabiliza MIRN, JSD e JC

PORTO, 25 — Verberando a impunidade de que gozam as forças fascistas, vários grupos de pessoas expressavam esta manhã, junto das sedes das quatro organizações políticas (PS, PCP, UDP e UJC), que ontem foram alvo de atentados terroristas o seu vivo repúdio pelas depredações registadas. A violência utilizada pelos grupos nazis era bem patente: vidros partidos, janelas, e portas arrombadas, móveis quebrados, material de propaganda destruído.

Esta onda terrorista começou minutos depois de uma concentração de estudantes convocada para as 15 horas pela Juventude «mirmista» para a Praça Pedro Nunes, frente ao Liceu de Rodrigues de Freitas. Estariam entre 300 a 400 indivíduos, jovens e não só, alguns dos quais todos vestidos de negro. Como a manifestação era ilegal (não tinha sido pedida autorização), a força da PSP destacada para o local mandou dispersar, o que, segundo o comandante da força (12.ª Esquadra), aconteceu. Só que a uns 300 metros, na Rua de Cedofeita, a sede da UDP era minutos depois assaltada. O grupo, «aparentemente inofensivo» segundo responsáveis da força policial, sacou de matracas e correntes, partiu vidros, arrombou a porta, destruiu móveis e propaganda.

Cerca de 15 minutos depois era a sede de Cedofeita do PS,

de «motorizadas» passou pelo liceu feminino de Carolina Michaelis, onde foram partidos vários vidros, e cerca das 16 horas estava na Rua de Serpa Pinto, junto da sede da UJC, onde decorria uma reunião (2.º andar). «Foi em dez, quinze minutos, se tanto» — conta-nos um militante comunista — «Arrombaram as duas portas, subiram ao 1.º andar, incendiaram a sala de propaganda, queimaram o televisor, destruíram a máquina de escrever, partiram vidros e móveis, tudo o que estava à mão». Alertados pelos gritos que vinham da rua, «Salazar, Salazar!» e «Morte ao comunismo!», os jovens comunistas não tiveram tempo de sair da sala de reunião, barricando então as escadas e impedindo assim a subida dos vândalos ao andar superior.

A polícia só chegou ao local vinte minutos depois de ter sido chamada telefonicamente.



A carrinha da Seiva Trupe atacada na Rua da Constituição

CARRINHA DA SEIVA TRUPE DESTRUÍDA

Não cansados destes desfechos, os jovens, que faziam lembrar as sinistras Juventudes Hitlerianas, prosseguiram Rua de Serpa Pinto fora, guinando para a Rua da Constituição e fazendo saudações nazis. No cruzamento atacaram a carrinha da Seiva Trupe, que descia a Rua da Constituição, dando propaganda ao FITEI/78. Partiram vidros, amolgaram o veículo e fizeram ameaças aos três ocupantes: «Os comunistas morrem aqui mesmo!»

Depois subiram a Constituição, sem que nenhuma força os detivesse, e, ao chegarem à Praça do Marquês de Pombal, dobraram para a Rua do Lindo Vale (cerca das 17) e tentaram assaltar o CT do PCP de Paranhos. Não o conseguiram, provocando todavia estragos. Pouco depois chegava a PSP.

A seguir ainda tentaram assaltar a Cooperativa do Povo Português, onde funcionam os Serviços Centrais do FITEI/78, mas aí a intervenção policial gorou os intentos nazis.

De acordo com informações recolhidas nos vários locais,

junto de testemunhas presenciais, o bando fez várias vezes, pelas ruas, a saudação nazi, gritando «vivas» a Hitler e Salazar. Levavam correntes, matracas, pedras, ferros e capacetes, e alguns deles tinham braçadeiras com a cruz suástica e colantes com as cores da bandeira nacional e a inscrição «Acção Nacionalista», segundo uns, «Movimento Nacionalista», segundo outros. Alguns davam a sensação de estarem drogados, tendo sido notória a presença de adultos em carros que pareciam comandar as operações.

«AR PACÍFICO»

A propósito do ataque à carrinha da Seiva Trupe (mais de 30 contos de prejuízos) falámos com os seus três ocupantes, que relataram ao «DL» a abordagem que, após os estragos, fizeram à PSP, designadamente a uma carrinha da polícia que descia a Constituição «cheia de policiais». «Contámos o que se tinha passado, viram a carrinha e disseram-nos que a única coisa que podíamos fazer era fazer queixa, mas logo adiantou um dos guardas que fazer queixa contra desconhecidos não vale nada». «Mas eu posso identificar alguns!» — disse um dos animadores do FITEI. Resposta do polícia: «Passámos por eles, mas já com ar muito pacífico». E além disto disseram que só podiam prender «em flagrante delito» — acrescenta o elemento do FITEI.

Uma vez que a PSP chegou às quatro sedes depois de consumadas as destruições, como aliás nos afirmou o comissário Carvalho («quando se chegou já estava tudo consumado»), ninguém foi apanhado em flagrante delito. Não houve nenhum preso, nenhuma identificação. Isto apesar de alguns terem apanhado cassetadas da força que estava junto à Cooperativa do Povo Português, já no fim da «festa».

«NÃO PODÍAMOS IR ATRÁS DELES»

Na 12.ª Esquadra, onde contactámos com os vários responsáveis da PSP, o sr. comissário Carvalho afirmou-nos que o espaço de tempo entre a «dispersão», na Praça Pedro Nunes, e o conhecimento de que as sedes estavam a ser assaltadas, era «tão restrito que não houve hipótese». Mais nos disse o sr. comissário que «logo a seguir à dispersão tivemos conhecimento do que se estava a desenrolar (ataques) e enviamos forças para os vários sítios».

Sobre a «dispersão» na Praça Pedro Nunes, o comandante da força que estava no local disse-nos que o diálogo com os promotores da concentração corria «muito bem», o que «não se consegue noutras manifestações» — sublinhou, acrescentando: «Não podíamos ir atrás deles, tínhamos outras missões».

O major que comandava as operações disse por sua vez estar convencido de que eram vários grupos que percorriam ruas diferentes, concentrando-se depois para atacar.

Sobre o facto de não ter sido barrado o caminho aos arruaceiros, vários policiais quiseram manifestar a sua opinião: «Foi tudo muito rápido» — disse um. «O trânsito à sexta-feira é muito mau», — apontou outro. «Com aquele trânsito eu prefiro andar a pé, chego mais depressa» — acrescentou ainda outro. «Quando iam a andar a gente não sabia se eram aqueles, pareciam inofensivos» — frisou outro ainda.

Segundo o comandante da PSP, coronel Gomes Freire, «nada fazia supor que iriam actuar daquela maneira». Realce-se que foram mandadas forças para junto da sede do PS no Marquês, Livraria Avante, sedes da LCI e MDP/CDE, e Federação dos Têxteis, e «eles aí não foram», como salientou o coronel Freire.

AS REACÇÕES DOS PARTIDOS

Todos os partidos atingidos foram unânimes em considerar deficiente a actuação da PSP.

O PS diz que «a crescente arrogância das forças de direita e extrema-direita que o PS tem vindo a denunciar publicamente, deve constituir um alerta para a consciência democrática do povo português». Sobre o bando, afirma que era «enquadrado e alinhado por facinoras criminosos», sublinhando que «este ataque covarde é sintoma do negativismo e irracionalismo que caracterizam o sector antidemocrático onde se acoitam todos os revanchistas e saudosistas do passado». Depois de referir a necessidade de «firmemente se unir (o povo do Porto) em defesa das instituições democráticas», o comunicado do PS chama a atenção para o facto de a acção de ontem ser «um prelúdio significativo» das consequências maiores que podem decorrer da manifestação dita «nacionalista».

A DORN do PCP por seu lado, salienta «o contraste entre a actuação da PSP espalhando dirigentes sindicais e trabalhadores no passado dia 16 e a actuação passiva e expectante da mesma PSP hoje». «Uma enérgica e imediata actuação da PSP teria cortado pela raiz» — diz o PCP — «a acção bandesca dos grupos fascistas».

Exprimindo «aos companheiros socialistas» a «fraternidade activa dos comunistas da cidade», o PCP apela para o reforço da «acção comum» e da «unidade do combate democrático». «Na vigilância, na acção comum e na unidade de combate dos antifascistas — e em primeiro lugar, dos comunistas e socialistas —, os trabalhadores e o povo, unidos e vigilantes, têm força bastante para travar o passo aos reacçãoários e aos fascistas, para impedir a continuação de um Governo e de uma política de direita, para rasgar uma alternativa democrática para o Governo, para a política e para a crise».

A Federação Distrital da Juventude Socialista, por seu turno, «indignada com estes factos, puramente nazis», alerta a população para os atentados praticados, «sendo levada a concluir, a menos que nos provem o contrário, a cumplicidade dos ditos «democratas» do CDS e do PPD/PSD».

Os factos e as miragens

Foram quatro os quilómetros percorridos pelo bando nazi que ontem lançou o terror nalgumas ruas portuenses, sem que nenhum «menino incendiário» fosse apanhado pelas forças que têm a responsabilidade de assegurar a ordem.

Assaltaram, destruíram, incendiaram, fizeram actos de fé nazi e a saudação de braço levantado, insultaram, paralisaram o trânsito. Em suma, atentaram violentamente contra a ordem democrática durante mais de três horas.

Apesar disto, era gente «pacífica», «inofensiva». Claro.

As matracas não eram matracas (credo!), eram paus de arado; não havia ferros para

arrombar (abrenúncio!), mas fios para coser; nem saudações nazis (arreda Satanás!), mas acenos de adeus aos transeuntes; nem gritos de «Viva Salazar!» e «Viva Hitler!» (tarrenego!), mas sim «Viva o 25 de Abril!», nem muito menos «Morte ao Comunismo!» ou «Morte ao PS!» (some-tel!); mas antes «Viva a Democracia!», «Viva a Liberdade!», nem incêndios (foge fogo!), mas fumos de incenso...

Tudo tão simples. Tão pacífico. Tão claro.

A Constituição e a Lei que proíbe a propaganda e as organizações fascistas é que são miragens. Miragens.

LUIS HUMBERTO

instalada na Rua dr. Carlos Cal Brandão (ao lado do Hospital Militar) o alvo dos «meninos», que não escondiam os seus propósitos, dando vivas a Salazar e gritando «Marxismo fora das escolas». E «Morte ao comunismo!». Encontrando o grande portão de ferro da sede socialista fechado, o grupo (meio milhar, diz a JC), aos gritos de «Morte ao PS» — saltou o gradeamento e arrombou duas portas, provocando vários estragos no interior. A sede estava deserta, tal como a da UDP, encontrando-se apenas no andar superior um casal de retornados que ali habita. Foi o que valeu. Apercebendo-se dos desmandos, a mulher disse alto para o marido: «Traz a metralhadora». É claro que não existia qualquer arma ali, mas a frase foi o bastante para afugentar o bando que, no entanto, deixou vestígios das suas intenções incendiárias — havia cadeiras, restos de móveis e almofadas, tudo num montinho a um canto da sala de propaganda. Um pano alusivo ao encontro da JS foi toda-via queimado na rua.

«Eram 15 e 45 quando aqui cheguei: estava tudo neste estado» disse-nos um militante da JS.

Subindo a rua, o bando terrorista encabeçado por dezenas



As destruições registadas na Juventude Socialista

MAI diz que foi «surpresa para as forças policiais»

Face aos incidentes registados ontem à tarde no Porto, o Ministério da Administração Interna, num comunicado divulgado à noite, afirma que «estes factos, denotando propósitos atentatórios da convivência pacífica entre cidadãos, com a agravante de resultarem da acção premeditada, reforçam a determinação do Governo de utilizar todos os meios necessários contra quem quer que ameace ou viole a ordem pública e as liberdades para aqueles».

A concentração, de cerca de 200 indivíduos — refere o mesmo comunicado —, junto do Liceu Rodrigues de Freitas, na maioria jovens e muitos deles transportando-se em «motorizadas», foi dispersada por não haver sido requerida a indispensável autorização e acatando, assim, a ordem da força da PSP, que ali se deslocara.

Os manifestantes retiraram-se da área do Liceu em pequenos grupos e em várias direcções para, de seguida, «e em acção quase simultânea», se dirigirem para locais diversos nas proximidades, onde provocaram ou tentaram provocar «depredações numa viatura estacionada na via pública, no Liceu Carolina Michaelis e em sedes ou delegações de partidos políticos, designadamente do PS, UDP e UJC».

O mesmo comunicado, refere ainda que esta «acção concertada», que decorreu no período máximo de meia hora, «evidenciando um planeamento prévio, constituiu, obviamente, factor de surpresa para as forças policiais», que foram prontamente accionadas no sentido de perseguir os vários grupos «provocadores» e proteger as instalações que pudessem constituir eventuais objectivos para aqueles.

Rabaçadas

Opinião do sr. Rabaça, que é industrial (patrão) de lanifícios, assina crónicas no «Diário de Notícias», e exhibe atitudes de «democracia» a torto e a direito (preferentemente à esquerda): «**não temos de facto uma Constituição mas uma anedota**». E isto porquê?

Porque, enquanto a nossa lei fundamental consagra «o mais que legítimo, indiscutível direito à greve», a mesma lei proíbe «a utilização do processo moderador em todo o mundo democrático conhecido por 'lock-out'». Rabaça discorda, e lembra ele, já discordava em 69, quando pedia em Aveiro o reconhecimento do direito à greve e também do direito ao 'lock-out'.

Fiel, pelos vistos, a ideias que sempre foram as suas, Rabaça censura os partidos que na Constituição consagram o direito à greve em termos amplos (e por isso a Constituição, em seu entender, é uma «anedota») e lamenta a ausência do direito ao 'lock-out'.

Por uma forte razão: se a Constituição (fascista, dizem nós) de 1933 proibia a greve e o 'lock-out', porque motivo não haveria a de 76 de conceder uma e outro? Porque — responde o cronista —

aos constituintes pós-25 de Abril faltou em «humildade» o que lhes sobejou em «originalidade».

Esta a opinião do sr. Rabaça, industrial (patrão) de lanifícios. A pretexto da recente greve em todo o sector têxtil do nosso País.

O «senso de humor» deste como de outros detentores de capital industrial serve-lhes para descobrir na Constituição uma verdadeira «anedota», que nem por isso lhes provoca o riso, antes se mantém atravessada e lhes provoca não poucos engulhos. Então, meus senhores, compreende-se uma coisa destas: um patrão não poder fechar as portas da fábrica sempre que os trabalhadores gritam com fome e exigem salários de gente, ou a recuperação das empresas numa óptica socializante e de independência nacional?

São estes os queixumes dos patrões «liberais», no momento em que sentem que os governos de «independentes», sejam eles os competentíssimos técnicos à la Nobre da Costa ou os providenciais catedráticos de Coimbra, não chegam para destruir a capacidade de luta de quem trabalha e produz.

E.L.

NO PORTO

Trabalhadores do comércio debatem problemas do sector

Está a decorrer desde as 15 horas, na Escola de Belas-Artes Portuense, o I Encontro Distrital dos Trabalhadores do Comércio do Porto cujos objectivos estão sintetizados nas seguintes linhas de força: «por um comércio ao serviço da economia nacional», «pela defesa dos interesses colectivos dos trabalhadores» e «pelo reforço da unidade e da organização sindical».

Esta iniciativa visa também proceder ao levantamento da actual situação do comércio e elaborar propostas de reestrutura-

ção da actividade comercial, opondo-as às dos que pretendem «reestruturar» o comércio através do estrangulamento das pequenas e médias empresas, da especulação, dos despedimentos, dos baixos salários e da repressão.

Proposta por delegados e dirigentes sindicais, esta realização enquadra-se na necessária dinamização do I Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio marcado para o primeiro semestre de 1979.

FALA QUEM SABE

Jovem no desemprego só «ganha» privações, dependência e exploração

«O jovem desempregado tem hoje perspectivas muito negras à sua frente. Andou a estudar, por vezes, durante onze anos, talvez mais, para hoje se encontrar numa situação em que não vê qualquer saída».

Afirmar que bem poderia ser a de largas dezenas de milhares de jovens portugueses, mas que na circunstância nos foi feita por Maria da Purificação e Jorge Bulha, ambos de 20 anos, membros da Comissão de Jovens Desempregados que funciona adstrita à União dos Sindicatos de Lisboa. Eles são elementos dinamizadores (como tantos outros) da campanha de dinamização que visa sensibilizar a opinião pública para o grave problema do desemprego juvenil.

Campanha que hoje termina e que, como o «DL» noticiou, permitiu chamar a atenção para as implicações, as causas e as possíveis soluções dessa realidade crítica, que é a de haver cerca de 300 mil jovens sem emprego, que querem e precisam de trabalhar, mas não têm onde. Contactos com os órgãos de Informação, distribuição de documentos, afixação de jornais de parede e de cartazes, foram os passos mais significativos desta campanha.

Maria da Purificação e Jorge Bulha assinalam-nos algumas consequências desta situação, sofrida no quotidiano dos jovens desempregados: dependência frustrante em relação à família, privações de toda a ordem e designadamente culturais, disponibilidade para se sujeitarem à repressão das empresas e a trabalhos eventuais ou provisórios sem qualquer garantia e em regime de acentuada exploração.

Assinala-se, a propósito, a proliferação dos empregos de tipo comissionista (venda de livros, cosméticos, etc.), em regime que escapa à legislação laboral vigente, e que se concretiza na humilhação da juventude desempregada. «É chocante a possibilidade que essas empresas têm de brincar connosco, em perfeito «à vontade», confidenciando-nos os dois jovens».

Mas o principal reflexo desta situação consiste na disponibilidade de um vasto contingente de mão-de-obra que não regateia condições para obter emprego: «Por um lado há milhares e mi-



Jorge e Purificação (USL): «as perspectivas do jovem desempregado não são brilhantes»

lhares de jovens privados de tudo e sem trabalho; por outro, estão os patrões, que aproveitam a mão-de-obra barata, pessoas sempre dispostas a prestar qualquer serviço mediante uns tostões que lhes permitam satisfazer necessidades essenciais».

E compreende-se: nem sempre o pão está assegurado, nem sempre o alojamento é certo. E «até para conviver é preciso dinheiro»...

Fundamentalmente, o desemprego entre os jovens provém da falta de postos e trabalho para a grande maioria dos que terminam o seu curso, dos que acabam o liceu, ou dos que pura e simplesmente não puderam estudar e têm de prover desde cedo às suas necessidades. Cerca de 60 mil jovens chegam anualmente ao mercado de trabalho, mas a grande maioria depara com um rotundo «não». Em fins de 1976 (desde então tudo se agravou) havia 13.800 quadros técnicos e intelectuais recém-formados à procura do seu primeiro emprego.

Três quartos dos desempregados, no nosso país, são jovens com menos de 25 anos. O mesmo é dizer que eles são 300 mil, forçadamente alheados do processo produtivo — o que implica um desperdício de 60 milhões de horas trabalho, pouco mais ou menos.

Faltam pois os postos de trabalho, devido a uma política, acentuada desde 1976, que não

privilegiou o investimento reprodutivo, a instalação de novas unidades e a revitalização das já existentes. Esta é precisamente uma das causas apontadas pelos jovens empenhados na campanha de dinamização.

Mas apontam-se outras. Sabotagem patronal, regresso dos «desalojados» das ex-colónias, fim da guerra colonial; e ainda a crise mundial do capitalismo, a

recusa de alguns países «ocidentais» em aceitar mais emigrantes, uma legislação que fomenta o desemprego e o trabalho eventual, a falta de apoio a pequenas e médias empresas, cooperativas e empresas auto-géridas.

E temos ainda os despedimentos em massa, nas multinacionais (ITT, 900; Applied Magnetics, 450; Plessey 548; Signetics, 1.300; GIL, 250; AEG, 400; Timex, 2.100) e nas empresas devolvidas ao patronato no termo da intervenção estatal (Pão de Açúcar, 600; Auto-Reconstrutora do Barreiro; Antar, 320), que atingem sistematicamente os jovens trabalhadores, numa percentagem normalmente superior a 50 por cento.

Para tudo isto as comissões de desempregados, funcionando de momento apenas junto das União Sindicais de Lisboa e Setúbal, apontam medidas que passem pela revogação da legislação existente (despedimentos, contratos a prazo) e o fomento de uma política de recuperação económica efectiva do nosso País.

É que, até 1.980 haverá mais 140 mil jovens à procura de emprego. A juntar aos 300 mil que ainda (ou já) não o têm.

E. L.

CONCEDIDO SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

Algot reabre em Janeiro

«Finalmente após um ano de luta, incertezas e angústias, vislumbra-se a resolução do problema da Algot e dos seus trabalhadores» informa o Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário do Porto, dando conta de um despacho do secretário de Estado da População e Emprego que concede, aos trabalhadores inactivos desde 1 de Fevereiro deste ano um subsídio de equiparação, ao subsídio de desemprego. A medida prolongar-se-á até 31 de Janeiro próximo data limite (no despacho) para a reabertura da empresa».

Considera o sindicato que estão assim contempladas as

principais reivindicações que aquele organismo de classe vinha fazendo, desde há vários meses junto das instâncias oficiais.

Recorda-se que a Algot Portuguesa, situada nas Fontainhas, Póvoa de Varzim, estava ligada à empresa-mãe sueca que abriu falência em Janeiro de 1977. Ao contrário do que acontecera na Suécia (os postos de trabalho foram assegurados) a empresa portuguesa teve uma evolução complicada, agravada pela passividade das autoridades portuguesas, designadamente os I e II Governos constitucionais.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

DA CÂMARA

MUNICIPAL DE MAFRA

NOVO SISTEMA TARIFÁRIO

Informa-se que foi homologado por Portaria n.º 668/78, de 17 de Novembro, publicada no «Diário da República» I Série n.º 265 de 17-XI-78, a decisão do Conselho de Administração de 11-IV-78 que alterou as tarifas de venda de água em vigor no Concelho de Mafra.

A mesma decisão já tinha sido ratificada nas sessões da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, respectivamente de 11 e 27 do mesmo mês.

Assim o novo tarifário passa a ser o seguinte:

1 — Consumidores domésticos:

T1 — 0 a 5 m ³	75\$00
T2 — 5 a 10 m ³	95\$00
T3 — 10 a 30 m ³	195\$00
T4 — Mais de 30 m ³	405\$00

2 — Consumidores comerciais, industriais, Câmara Municipal de Mafra, Estado e outros:

Comércio e Indústria	135\$00
Câmara Municipal de Mafra	135\$00
Estado	135\$00
Instituições sem fins lucrativos	75\$00

Estes valores deverão ser revistos logo que se obtenha o reforço do abastecimento de água a rede de Mafra, de modo a colocá-los ao nível dos preços praticados na Região de Lisboa.

Mafra, 21 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Manuel Cirera Vendrell Soutelinho

Euro-Pacific Joint Service

Hapag-Lloyd
Aktiengesellschaft

Intercontinental
Transport (ICT) BV

PARA:

• LOS ANGELES
PORTLAND — SEATTLE
SAN FRANCISCO (Oakland)
VANCOUVER

N/M «CARINA» em 30 de Novembro
e 14 de Dezembro



OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 26 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHETE:

Palhavã e Pena, das 07h 00m às 14h 00m

CONCELHO DO SEIXAL:

Fogueteiro, Arrentela, Quinta da Prata, Pinhal dos Frades, das 07h 00m às 16h 00m. Casal do Sapo, das 07h 00m às 10h 00m

CONCELHO DE SETÚBAL:

Praias do Sado, das 07h 00m às 14h 30m

Lisboa, 25 de Novembro de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

"MANIPULAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA INADMISSÍVEL"

CGTP-IN rejeita e rebate discurso de posse de Mota Pinto

«A CGTP-IN, que se identifica com o elevado patriotismo dos trabalhadores, frontalmente chocada com a desprestigiante política de subserviência ao imperialismo, não conhece o sentido das preocupações do Primeiro-Ministro acerca da necessidade de reforçar o sentimento nacional».

Estas são palavras de um comunicado ontem distribuído pelo Secretariado Nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional, o qual no seu conjunto, resulta da análise entretanto feita ao discurso de posse de Mota Pinto, e toma a posição de rejeitar algumas afirmações, rebatendo-as.

Assim, entende a CGTP-IN, atribuindo a difícil situação económica que vivemos à «desastrosa política que tem vindo a ser seguida», que Mota Pinto pretende acusar os trabalhadores de serem os causadores da crise, «para justificar, desse modo, a continuidade da acção governativa frontalmente con-

trária aos interesses e direitos dos trabalhadores».

«Esta visão original de Mota Pinto — prossegue o comunicado — «imputa a responsabilidade da degradação das condições de vida dos trabalhadores e do povo português, nomeadamente o aumento dos despedimentos, o aumento dos preços dos produtos do cabaz, de compras e do custo de vida em geral, e a redução de benefícios da Previdência e da assistência hospitalar, à acção que os trabalhadores têm desenvolvido na defesa dos seus interesses e direitos».

Um dos pontos que é rebatido refere-se à afirmação do Primeiro-Ministro de que os trabalhadores laboram, em média, 200 dias por ano.

A afirmação foi feita, diz a CGTP, «sem referir que, nesse período, o número máximo de dias úteis de trabalho é de 224 (considerando o descanso semanal, o período de férias e os feriados obrigatórios).

MANIPULAÇÃO

Por isso, acrescenta a Confederação, Mota Pinto utilizou «um processo de manipulação da opinião pública inadmissível a pessoas com a sua responsabilidade porquanto a tendência normal é comparar o número citado pelo Primeiro-Ministro com os 365 dias do ano».

De qualquer modo, para a CGTP, o número de horas de baixa por doença está influenciado por problemas graves da vida nacional e a sua solução é da responsabilidade dos Governos: desemprego e baixos subsídios e protecções dos desempregados; o atraso do início do pagamento das reformas; a inexistência de estruturas que solucionem problemas das mulheres trabalhadoras; a situação difícil de muitas pequenas e médias empresas que leva os patrões a sugerir e pressionar os trabalhadores para a baixa, etc..

Outro ponto controverso no discurso do Primeiro-Ministro é o

que se refere às dívidas à Previdência. «Convém que se esclareça que as dívidas à Previdência são da exclusiva responsabilidade das entidades patronais, as quais não só não pagam a parte que lhes compete como ainda utilizam, ilegítimamente, a parte que descontam aos salários dos trabalhadores quando do respectivo pagamento» — considera o comunicado.

E prossegue o documento: «A CGTP-IN considera que o discurso desenterra conceitos de autoridade do Estado democrático já ultrapassados, a fim de justificar a utilização dos meios autoritários e repressivos para impor uma política inadequada à realidade económica e social do País».

E assinala-se ainda que no discurso de Mota Pinto nada se inclui de «condenação do separatismo, nada se refere sobre as transferências de divisas para o estrangeiro feitas ilegítimamente pelo patronato sabotador, não se vislumbra a condenação das acções que no estrangeiro a CIP, a CAP e CCP desenvolvem contra o regime constitucional, nem se explicita qualquer orientação no sentido de combater as inadmissíveis ingerências do FMI na política interna do nosso País».

Falta de salários pode endurecer a "luta" na CP

Os ferroviários não começaram a receber os seus vencimentos acrescidos do 13.º mês no dia 23. A situação foi hoje denunciada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários.

«Assim se mantém, uma vez mais, o sistema já vulgarizado nesta empresa, pois durante meses e meses, os trabalhadores ferroviários têm lutado contra a insegurança provocada por falta de garantia de salários» — acrescenta o comunicado divulgado a propósito.

A Federação atribui a situação não só a erros de gestão como a manobras «levadas a efeito pelo Governo que ao sector de transportes tem votado um completo ostracismo, sem investimentos de qualquer espécie, enfim sem aplicar um Plano Nacional de Transportes».

Aquele organismo refere, a propósito, que o eng.º Amílcar Marques, ministro dos Transportes do III Governo, prometeu enquanto tal, resolver os principais problemas — «mas ficou-se pelas promessas».

Mesmo uma informação de que para pagamento dos salários e do 13.º mês iria ser

transferido para a CP o resto de cem mil contos destinados a investimentos, não obteve qualquer confirmação prática. Falharam, também, o que restava dos duodécimos previstos para a CP no Orçamento Geral do Estado e dinheiro de um «fundo especial».

De qualquer modo, assinala a Federação, todas essas quantias ficariam muito aquém dos totais necessários para os salários de Novembro e para o 13.º mês.

Entretanto, o ex-ministro Amílcar Marques, agora regressado ao Conselho de Gerência da CP, já informara, no dia 10 do corrente mês, que despachara no sentido de serem concedidos os tais 100 mil contos para os salários de Outubro. Contudo, até ao dia 24, a Secretaria de Estado do Tesouro não deferia o despacho necessário ao levantamento daquela quantia.

E por fim, a Federação ameaça: «Se se mantiver este panorama gravemente atentatório dos seus legítimos interesses e direitos encerrarão um possível endurecimento das suas formas de luta, na sequência da recente paralisação, realizada em 15 do corrente».

Administração da Soda Póvoa tenta 6 despedimentos políticos

— acusam sindicatos representativos do sector

A administração da Soda Póvoa tenta neste momento despedir seis trabalhadores que mais se destacaram na recente greve que afectou aquela empresa durante 42 dias, baseando-se em motivações políticas, segundo acusações ontem formuladas pelos sindicatos ligados à questão.

Os trabalhadores que estão ameaçados de despedimento são dois delegados sindicais da empresa, um da Comissão de Trabalhadores e três outros que já fizeram parte dos órgãos representativos dos trabalhadores.

As notas de culpa que lhes foram enviadas invocam uma alínea do acordo que pôs fim à greve e foi proposta pela própria administração: «Em matéria disciplinar, a empresa concorda

em não levantar quaisquer processos disciplinares por virtude da participação ou aderência à greve, ficando no entanto ressalvados eventuais comportamentos atentatórios da liberdade de trabalho lesivos da economia nacional ou de interesses patrimoniais sérios da empresa».

A denúncia da actividade da administração daquela empresa que faz parte de uma multinacional belga, foi feita ontem em conferência de imprensa realizada no Sindicato das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas.

O representante do Sindicato dos Escritórios do Sul afirmou que «as notas de culpa enfermam de grande subjectivismo, com imputações não devidamente fundamentadas ou explicadas».

Para o referido elemento, não existiu coacção alguma, mas sim persuasão junto de alguns trabalhadores para melhor lhes explicar as motivações da luta, o que considera perfeitamente legítimo.

«Coacção, houve, isso sim, por parte da administração ao enviar, nesses dias, cartas para casa dos trabalhadores, numa autêntica coacção psicológica sobre as suas famílias» — prosseguiu.

Segundo um dos delegados sindicais visados pelos despedimentos, não foi permitida, durante a luta, a substituição dos grevistas, assinalando que um bom aliado da administração foi o Governo de Nobre da Costa, ao permitir a importação de produtos de substituição sem limite e sem taxa alfandegária.

Entretanto, o Sindicato dos Químicos já enviou à PJ uma participação crime contra os administradores da Soda Póvoa e prepara-se para, conjuntamente com o Sindicato dos Escritórios, encetar formas de luta.

A situação neste momento, denunciaram, na empresa, é de «terror», tendo sido desenhada pelas «chefias reacçãoárias, uma autêntica caça às bruxas».

Lista única (hoje) nos Espectáculos

Uma lista única concorre às eleições para os corpos gerentes do Sindicato de Trabalhadores de Espectáculos que hoje se efectuam.

No programa que apresentou, esta lista, encabeçada por Rogério Paulo, diz que só «no diálogo permanente, sem sectarismos nem rancores, no trabalho constante e persistente, se encontrará a solução para os graves problemas que afligem todos os trabalhadores de espectáculos».

O sindicato abrange cerca de 2.500 trabalhadores.

MAIS 400 DESEMPREGADOS

Extinção do SAAP cria vazio do abastecimento de peixe

Os trabalhadores do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (SAPP) consideram inconstitucional a decisão do 3.º Governo de dissolver aquela empresa.

Em conferência de imprensa realizada ontem, de manhã, na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, um elemento desta organização sindical disse que a decisão governamental «não está isolada das atitudes que os governos vêm tomando contra o sector das pescas».

Referindo-se às implicações de tal decisão, aquele membro do sindicato referiu que a mesma colocará no desemprego os cerca de 400 trabalhadores do SAPP, irá causar um vazio no abastecimento de peixe que vai afectar gravemente a população, ao mesmo tempo que dará origem a um aumento no preço de venda do pescado.

Por seu turno, uma trabalha-

dora da empresa criticou a posição que a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau (CRCB) — entidade fornecedora de peixe congelado — tem tomado em relação às empresas nacionalizadas, afirmando que a mesma tem sido discriminatória, uma vez que «a CRCB tem dado ao SAPP somente o peixe de difícil colocação no mercado, enquanto que as empresas privadas recebem o melhor».

Perante tal facto, os trabalhadores da empresa reafirmam que «é necessário que se avance rapidamente para a criação de uma empresa de comercialização e distribuição de pescado e se reestruturarem as empresas existentes, para que se acabe de uma vez por todas com a especulação».

Os trabalhadores convocaram um plenário para a próxima terça-feira, onde será feita uma análise da situação na empresa e onde serão decididas outras formas de luta.

7º ANIVERSÁRIO

Ballet Malon Argentino

Show Fashionation

Show Diferentíssimo

dia 10 a atracção Rodrigo

Fim das comemorações

"ESTA JÁ NÃO CANTARÁ O VENCEREMOS"

LOURDES FÉRIA

Valongo do Sul invadida duas vezes

A rapidez e a insistência com que o MAP tem actuado no distrito de Portalegre, nas duas últimas semanas, está a criar entre os trabalhadores agrícolas das UCP's e Cooperativas atacadas um estado de espírito muito próximo da indignação. «Por este andar — dizem — não fica nada de pé».

Claro que os trabalhadores têm lutado, dentro do «possível», no sentido de travarem a poderosa ofensiva posta em prática pelo Governo de Nobre da Costa, com a cobertura das forças da GNR.

Se os funcionários do MAP, na sua maioria filhos de agrários — gente «ressabiada» pelo processo da Reforma Agrária — se empenham a fundo na entrega de terras extravasando, por vezes, as funções que lhes estão atribuídas, também as forças da GNR, que deveriam unicamente manter a ordem, exorbitam os limites da sua actuação, colocando-se claramente do lado oposto aos trabalhadores.

A propósito dos últimos acontecimentos que tiveram lugar no distrito de Portalegre já se fala, numa referência à GNR, em «exército de ocupação». Vive-se, portanto, ali, um clima de repressão, de nervos, de ameaça — nada propício à execução dos trabalhos agrícolas normais da época.

É um exemplo flagrante desta situação a Cooperativa «Valongo do Sul», concelho de Avis, invadida duas vezes no espaço de uma semana.

Numa primeira intervenção, em 15 de Novembro, assinalada

por actos de vandalismo passíveis de procedimento judicial, a cooperativa «Valongo do Sul» foi obrigada a entregar a herdade da Goiã ao grande rendeiro João Pires Cáceres que explora a herdade dos Calços, com cerca de 100 hectares, em Vaimonte, concelho de Monforte. E com a agravante de no mesmo dia as forças da GNR darem cobertura a uma outra operação, nessa mesma Cooperativa que coincidiu com a entrega da herdade de Vale de Grou ao agrário absentista José Rosado Camões e Vasconcelos. Este senhor re-

cebeu ilegalmente 407 790 hectares, pois segundo a Lei Barreto tinha direito, na qualidade de absentista, apenas a 35 000 pontos. Ora a quantidade de terra excede largamente não só essa pontuação como ainda os 70 mil pontos, atribuídos aos agrários que exploram directamente a terra. Aliás quem explorava a herdade, a título de rendeiro, era Artur Barradas de Carvalho, ao que consta, familiar do referido agrário absentista.

Mais tarde, no passado dia 21, o MAP manda retirar à Cooperativa de «Valongo do Sul» a herdade do Monte Branco para contemplar o rendeiro Barradas de Carvalho. Como se vê, nesta Cooperativa cometeram-se várias ilegalidades e atropelos. E não só: o comportamento dos funcionários do ex-CRRA de Portalegre e de alguns elementos da GNR ultrapassou as raíças da provocação, tornando-se abertamente «pidesco». As palavras que disseram, os actos que cometeram traumatizaram profundamente os trabalhadores.

SEGUNDA VOLTA

Da segunda vez que as forças repressivas se deslocaram a «Valongo do Sul», encontravam-se os trabalhadores a apanhar azeitona — com uma certa tranquilidade, visto que a Cooperativa não tinha sido notificada para entregar a herdade do Monte Branco.

Por volta das 10 e 30 chegaram os funcionários do MAP, o aparato da GNR, os agrários e lacaios que os costumam acompanhar nas operações. Foram vistos entre outros, os agrários Vacas de Carvalho, irmãos Couceiros, João António de Arriaga e o alugador de máquinas Ilídio Torres.

Contam os trabalhadores: «Mandaram-nos parar com o trabalho. Já tínhamos apanhado cerca de 1500 quilos de azei-



«Esta» (Sandra Maria, de sete meses) ainda vai cantar mais vezes o «Venceremos»



A caseira da herdade da Goiã que foi provocada pelos funcionários da ex-CRRA de Portalegre e os praças da GNR quando da entrega da reserva ao agrário José Cáceres, entre outras mulheres



Joaquim Patrício, membro da comissão directiva da Cooperativa «Valongo do Sul» na reunião de 3.ª feira passada, em Portalegre, convocada pelo Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas

tona. Até levaram vinte varas de varejo e uma das nossas escadas...»

Importa aqui referir que os trabalhadores nem sequer estavam na propriedade da reserva. Apesar de tudo foram coagidos a largar o trabalho. Entretanto, enquanto os funcionários do ex-CRRA de Portalegre se entretinham a fazer a divisão da terra, as praças da GNR iam tentando, através da calúnia e da insinuação venenosa, desmobilizar os trabalhadores. Diziam que «nós estávamos enganados, que éramos cegos, que podíamos trabalhar para os agrários pois eles pagavam melhor que as Cooperativas».

Em determinada altura a GNR afastou-se do local deixando os trabalhadores sozinhos com os agrários. Os trabalhadores, compreenderam a manobra e não entraram em conflitos com os seus inimigos de classe.

«Eles queriam que a gente se atirasse aos agrários para depois nos darem pancada...»

Por outro lado Maria Lauriana Moedas afirma que alguns elementos da GNR «só falavam do antigamente» fazendo uma propaganda vergonhosa dos agrários, ao contrário das opiniões que manifestavam sobre a Comissão Directiva da Cooperativa. «Vocês alguma vez souberam das contas?»

Enquadravam-se, também, no mesmo estilo de campanha os comentários dos funcionários do MAP que agressivamente acusavam os trabalhadores «de terem roubado as terras, de prejudicarem a economia nacional». Um deles, com o paleio usual dos reacçãoários, salientou que os trabalhadores «passavam a vida em manifestações e comícios...» Os praças da GNR concordavam com a argumentação do in-

Os «guardiões» do «Estado de Direito»

«Esta já não cantará o 'Venceremos'...» — dizia um praça da GNR referindo-se a uma menina de sete meses, Sandra Maria, que assistia, nos braços da mãe, à entrega de uma reserva na Cooperativa de «Valongo do Sul».

«Porquê? Vai morrer?...» — pergunta a mãe em sobresalto.

«Alguns hão-se escapar, mas isso de vencer tem de acabar...»

Possivelmente o GNR gostaria mais de ver a criancinha fazer a saudação nazi...

dividido do ex-CRRA, e por diversas vezes gritavam com ódio: «Suas ladras...» — para as mulheres.

Uma mulher: «eu só tinha vontade de chorar...» Na verdade é imoral (e obsceno) tratar desta maneira aqueles que passam a vida a trabalhar, que nunca gozaram uma parcela de conforto, que morrem sem usufruir das compensações a que tinham direito. Mas ao menos sabem que são oprimidos e sabem quem os oprime...

PRIMEIRA VOLTA

Sobre a primeira surtida à UCP, festejada com comezainas e tiros pelos agrários, no dia 15 de Novembro, os trabalhadores têm muito para dizer, sobretudo os caseiros que assistiram ao «deboche» do princípio ao fim.

Joana Costa Nascimento, mulher do caseiro:

«Os agrários e os homens da GNR arrombaram os galinheiros, mataram perus, levaram ovos, rebentaram com a fechadura dos celeiros. Senti tamanha ira ao vê-los fazer isso que quase não me podia sustentar. Depois de terem destruído as hortas dos trabalhadores comeram e beberam até cair para o lado. Diziam palavrões, sem respeito por ninguém. E o tenente Salgueiro da Ponte Sor apanhou uma bebedeira que nem se aguentava de pé...»

É caso para dizer que algo está podre no reino da «prestigiosa» Corporação. Que pensam os dirigentes, os comandantes — muitos deles membros das nossas Forças Armadas — de tais desmandos? Tais comportamentos não dignificam nada aquele ramo das forças militarizadas.

Comentário de um GNR: «Cantem agora os Venceremos, cantem... se forem capazes».

Não se podendo conter Joana Nascimento responde: que ainda haviam de cantar o «Venceremos» e também o «Avante». Então um valente membro da GNR afirma: «depois de te limparmos o sebo já não cantas...»

Mas o mais grave foi a provocação feita a uma criancinha, Sandra Maria da Silva Vilela, de sete meses, que na sua inocência sorria nos braços da mãe.

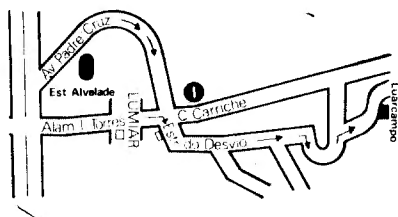
Continua na pág. 11

EXPOSIÇÃO OUTONAL

CONTINUAMOS ATÉ DOMINGO 26
TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 22,30 H.
TAMBÉM CONTINUAMOS COM DESCONTOS
NOS ARTIGOS DE:
CAMPISMO, CARAVANISMO, DESPORTO, BICICLETAS,
BRINQUEDOS E MOTORIZADAS

ESTEJA CONNOSCO NA:

LUARCAMPO



RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A — LISBOA 5
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) — Autocarros nos. 7,
7-A e 36

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Hospitais da Universidade de Coimbra

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 5/78/D, para fornecimento de GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, durante o 1.º Trimestre do corrente ano.

O Caderno de Encargos está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Gêneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos Serviços até às 17 horas do dia 5 de Dezembro de 1978, em sobrescrito fechado e lacrado, com a indicação do número do Concurso, no exterior, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas, perante todos os concorrentes que desejem assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

Para os gêneros a fornecer, conforme as necessidades dos H. U. C., é necessário efectuar na nossa Tesouraria, um depósito provisório de Esc. — 5.000\$00.

Coimbra, 20 de Novembro de 1978.

Pel'O Director dos Serviços de Aprovisionamento

(Augusto Luís de Magalhães Lopes)

Ministério dos Assuntos Sociais

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INJECTOR AUTOMÁTICO para o
Serv. Clínica Cir.-RX Conc. Púb. 17/78-IE
VENDA DE SUCATA Conc. Púb. 18/78-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos Sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (I.E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 22 de Novembro de 1978.

Pel'O DIRECTOR DO SERVIÇO
DE APROVISIONAMENTO
a) J. d'Almeida Ribeiro

Trabalhadores Estudantes

Externato Sêneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedéutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

Valongo do Sul invasa duas vezes

Continuação da pág. 10

«Esta já não canta o Vence-remos...»

A mãe da criança: «Porquê? Vai morrer?»

Resposta: «Isso de vencer tem de acabar...»

Este incidente causou um choque terrível aos trabalhadores, sobre tudo às mulheres. Não é por isso que eles vão virar as costas à luta. Pelo contrário. Estas atitudes só os conduzem ainda mais para a radicalização das suas posições.

Uma outra mulher declarou-nos que a sua filha, de nove anos, acorda de noite aos gritos, apavorada, depois das forças da GNR terem ocupado a cooperativa «Valongo do Sul». A criança ganhou um tal medo à GNR que pergunta obsessivamente: «Vêm-nos matar, mãe?»

DRAMA

«Na outra desocupação deram-me voz de prisão» relata Joaquim Pereira Patrício, membro da Comissão Directiva da Cooperativa «Valongo do Sul» — «O agrário João Cáceres que recebeu a herdade da Goiã já vendeu os borregos que nos tiraram. Nós ainda tentámos impedir a saída dos borregos mas não conseguimos nada porque o agrário ia acompanhado pela GNR. E roubaram-nos a azeitona que estava a ser colhida fora da reserva.»

Joaquim Patrício ao informar-nos daquilo que classifica de «um drama» afirmou, ainda, que desta última invasão as forças da GNR tinham preparado uma emboscada à comissão directiva da cooperativa. Interceptaram-no no cruzamento de Benavila e obrigaram-no a seguir para o local onde estavam a entregar a reserva.

«Queriam que nós assinássemos a entrega — coisa que nós não fazemos a ninguém.»

Segundo aquele dirigente da Cooperativa, esta, com as reservas entregues e mais com as que

estão pedidas, está em riscos de extinção. Por enquanto ainda possui cerca de 2000 hectares dos 3800 com que arrancou. Mas os prejuízos já se avolumam nomeadamente no respeitante ao caso da herdade da Goiã onde funcionava a sede da cooperativa.

«Havia, pelo menos, lá, 20 trabalhadores que agora já não voltam a trabalhar nessa terra. E na herdade do Vale do Grou tínhamos semeados 300 sacos de trigo. Esperamos vir a colhê-los. Apanharam-nos as instalações e a única barragem que servia a cooperativa onde investimos mais de 1300 contos.»

Apesar de todos os trabalhadores não desmoralizaram por completo. Sabem que não podem perder a luta porque isso seria esquecer o 25 de Abril que nos trouxe o pão e a liberdade.

Os trabalhadores da «Valongo do Sul» estão a viver um drama, de facto. Saberão, contudo, virar o curso à história. Avançaram e progrediram mesmo sem quase recorrer ao Crédito Agrícola de Emergência. Recordam-se de terem utilizado uma única vez o CAE, na campanha de 76/77, levantando cerca de 400 contos para os adubos. Curiosamente quando foram pagar a conta, depois de entregarem ao funcionário o cheque com o respectivo dinheiro, souberam que a partir daí tinham o crédito cortado. Estranho procedimento daqueles serviços estatais.

«Na última herdade que nos tiraram, o Monte Branco, pensávamos semear 700 sacos de trigo. Iremos cumprir o que tínhamos planeado, quer queiram quer não. Não sabemos se será amanhã ou depois... será quando calhar...», diz Joaquim Patrício.

Esta é a disposição da comissão directiva da «Valongo do Sul», dos seus 150 trabalhadores, do povo da aldeia de Valongo que na maioria trabalha na cooperativa. A povoação sem a cooperativa morre. Por isso o povo vai lutar pela sua cooperativa.

LOURDES FÉRIA

SIGNIFICATIVO ACONTECIMENTO NA EDUCAÇÃO NACIONAL

O centenário do nascimento do dr. João Soares

LUIZÉLIO SARAIVA

1. Um facto altamente significativo vida nacional, no proeminente sector da educação, teve lugar no passado dia 17 de Novembro no Colégio Moderno onde foi evocado, a propósito do centenário do seu nascimento, um Homem de grande estatura política mas que foi, sobretudo, um Educador: João Lopes Soares.

2. Em 25 anos de contacto directo com a educação e o ensino jamais me recordei de ter assistido, no âmbito da educação de adolescentes, a revelações mais maravilhosas e a tão significativos testemunhos da penetrante e eficaz acção educativa.

3. Eis duas breves passagens, palavras e imagens que retenho na alma — e que não anotei nem reproduzo de qualquer documento — dos discursos proferidos naquela sessão por dois antigos alunos do Professor João Soares que, no seu significado profundo, constituem um verdadeiro monumento espiritual a toda a acção educativa sabiamente conduzida.

Disse um deles:

Eu era estudante em Santarém. Tudo aquilo me parecia desajustado. Em vez dos livros optara por dedicar a minha atenção, o diálogo da minha vida, ao futebol. E chumbei.

Foi decidido que viesse para Lisboa. Mas para ser admitido no Colégio Moderno era necessário passar num primeiro exame com o director, o dr. João Soares. Recomendaram-me então: Nunca baixes os olhos. Fixa-o sempre, olhos nos olhos.

E disse-lhe: Sim senhor. Venho para estudar e para passar.

Ele acreditou em mim e fiquei. Foi um dia feliz da minha vida que jamais esquecerei.

Evocou — outro que recentemente era secretário de Estado — nas palavras com que finalizou o seu testemunho:

«No dia a dia da vida se sentimos sobre o nosso ombro ou sobre o nosso cabelo a mão carinhosa e justa de João Soares, seguramente que não estamos a proceder mal».

Que melhor homenagem poderia — e queria — ouvir o grande educador que foi o dr. João Soares!

4. O dr. João Lopes Soares permanece ainda no nosso ensino com o seu velho Novo Atlas Escolar Português, que vai na sua 11.ª edição. Mas também fi-

zeram época os três volumes de História Universal: Os Povos Orientais e a Grécia, Roma e a Idade Média e Idade Moderna e Contemporânea.

É da 3.ª edição do primeiro, que data de 1926, que vou extrair algumas expressivas passagens que eram sobremaneira valorizadas nas suas aulas de História, nos Púlpitos do Exército, pelo tribuna que era João Soares e, naturalmente, pelo educador, no seu diálogo directo com os alunos.

CONCEITO DE HISTÓRIA UNIVERSAL

De simples narração de factos, ou aglomerados de biografias, a História passou a ser uma ciência, com os seus métodos próprios, com as suas ciências auxiliares — arqueologia, epigrafia, numismática, etc. —, e o seu estudo tem um fim altamente educativo.

«Ensinar o passado não somente à memória, mas à inteligência; descrever não só os factos, mas explicar a sua ligação e o seu significado; fazer reviver os homens que influíram no decorrer dos acontecimentos e destrinçar, através dos nomes próprios e dos incidentes, quais os destinos, os trabalhos, as vitórias e os reveses da sociedade e da alma humana, tal é — segundo Guizot — a grande missão da História».

A BÍBLIA

A história dos hebreus ou israelitas, mais tarde chamados judeus, é-nos referida principalmente pela Bíblia, que foi ao mesmo tempo o código moral, civil e religioso desse povo.

A Bíblia é a reunião das lendas patriarcalis e heroicas, de contos populares, cheios de interesse e de poesia. Mas é também o livro sagrado contendo a história do povo eleito de Deus e os preceitos da sua religião. É um dos monumentos mais admiráveis que nos legou o espírito humano, pela sua sublimidade e elegância; é a fonte inesgotável onde têm ido inspirar-se grandes artistas, poetas e filósofos de todo o



tante lugar na história do mundo antigo.

Pelas maravilhosas invenções do seu génio, esse povo admirável — que atingiu na arte a suprema beleza, desenvolveu a ciência, depurou a moral e criou a filosofia — como nenhum outro contribuiu para o progresso humano e para a civilização moderna.

o helenismo

Depois que o exército de Alexandre conquistou o antigo império persa, toda a maravilhosa civilização da Grécia — as suas artes, a literatura, os costumes, a religião e a língua — se difundiu no Oriente. É a esse admirável conjunto que se chama helenismo. Os centros principais onde irradiou esse movimento civilizatório não foram, como antes da morte de Alexandre, as cidades da Grécia ou das ilhas; foram: Alexandria, Antioquia e Pérgamo. A Grécia desapareceu da história política do mundo, mas ficou eterna pela sua influência intelectual e moral e, pelos séculos fora, continuou a ser a grande educadora dos povos. Todas as grandes ideias que constituem o fundo da civilização moderna vieram da Grécia.

mundo. Como os poemas homéricos da Grécia, a Bíblia encerra composições de diversa natureza; mas através das suas narrativas, ora maravilhosas ora trágicas, encontra-se uma moral elevada, proclamando a justiça social, condenando a opressão e a tirania e estabelecendo o princípio da fraternidade universal.

Por isso, ou se considere simplesmente como um livro humano — contendo afirmações opostas à ciência e que a própria razão condena —, ou se julgue o depósito das verdades reveladas por Deus, a Bíblia, chamada também Sagrada Escritura, tem ao mesmo tempo uma grande importância moral e religiosa e um indiscutível valor literário e artístico.

JESUS CRISTO

Governava em Roma o imperador Octaviano César Augusto, quando em Belém nasceu Jesus Cristo. Os judeus não o reconheceram como o Messias prometido pelos profetas; fizeram-no crucificar e perseguiram os seus discípulos. A sua doutrina, admirável de pureza e de elevação moral, em breve ganhou fervorosos adeptos, passou da Ásia para a Europa, avassalando o próprio Império Romano, como se verá na história deste povo.

A GRÉCIA

Sendo um dos países mais pequenos da Europa, a Grécia ocupa o maior e mais impor-

Sob o ponto de vista político, transformou as velhas instituições onde a vontade e o capricho de um rei bárbaro eram a base de toda a administração, e criou a democracia, a nação livre, onde existe a igualdade, o direito e a justiça, onde a dignidade política do cidadão deriva da dignidade moral. É certo que a liberdade algumas vezes degenerou em anarquia entre os gregos; mas as suas lutas e as suas rivalidades são lições onde se podem tirar proveitosos ensinamentos.

Sob o ponto de vista moral, regenerou e depurou a consciência humana, proclamando a razão como fonte de todo o saber, exaltando a dignidade e a vontade, desenvolvendo o sentimento da justiça, dando as primeiras lições de solidariedade e fraternidade.

No campo intelectual, transformou e vivificou tudo o que lhe legara o Oriente, alargando o âmbito dos conhecimentos humanos e atingindo a maior perfeição na arte e na literatura. A Grécia «inventou a beleza como havia inventado a razão».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA NOVOS ESTATUTOS AVISO

No cumprimento do programa de acção, eleito pela classe, a Mesa da Assembleia Geral informa todos os associados que queiram apresentar propostas de novos estatutos, que o devem fazer até às 23 horas do próximo dia 4 de Dezembro do corrente ano.

As propostas de estatutos têm de ser subscritas por 100 ou mais associados no pleno gozo dos seus direitos, conforme preceitua o n.º 2 do art.º 43.º do Decreto-Lei 215-B/75 e entregues à Mesa da Assembleia Geral, nas instalações do Sindicato, Rua Braamcamp, n.º 9 - 3.º, Esq.º.

Lisboa, 21 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Renato S. dos Santos Ferro

António Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45 Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A

BARREIRO

PROPEDÊUTICO
ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA

manhã
tarde
noite

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

SENECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

Câmara Municipal da Moita EDITAL

Para os devidos efeitos se torna público que pelo prazo de 23 dias, se encontra aberto concurso de classificação para atribuição, por venda, de 24 fogos sitos no Bloco F — lotes n.ºs 5, 6 e 7, na Rua A, em Baixa da Banheira, na Urbanização Diamantino dos Santos e Outros.

O preço de venda é o seguinte:

T1 (2 assoalhadas) — 450 000\$00
T2 (3 assoalhadas) — 510 000\$00

Os adquirentes assegurarão o direito ao fogo mediante uma entrada mínima correspondente a 10 ou 15% das importâncias acima referidas, consoante o seu escalão de rendimento.

O restante deve ser pago no acto da escritura.

Serão condições de admissão:

1.º — Serem concorrentes trabalhadores ou residentes no concelho da Moita;

2.º — Terem os concorrentes família constituída;

3.º — Os concorrentes não terem rendimentos que ultrapassem o limite máximo fixado para o concurso de classificação estabelecidos no Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto.

Os interessados deverão dirigir-se aos S.M.H. desta Câmara nos dias úteis das 9.15h às 12.30h e das 14h às 18h onde poderão consultar o respectivo programa de concurso donde constarão as condições respectivas do mesmo.

Para constar, a lavra presente e outros de igual teor que não ser alterados, nos termos da lei.

Moita, 20 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Fernando José Madeira Ribeiro

PARA UM "DOSSIER" 25 DE NOVEMBRO

As armas e os civis assinalados



Na escuridão da noite «páras» e «comaridos» encontraram-se em Monsanto

O 25 de Novembro, tanto para uma como para outra das partes em confronto, foi dos acontecimentos post-25 de Abril um dos que mais aspectos deixou por esclarecer. Daí que até hoje se tenha prestado a especulações, o que permitiu a um importante leque de forças de direita um aproveitamento abusivo.

Personalidades militares que nesse dia estavam com o então chamado «Grupo dos Nove», já por diversas vezes confessaram em círculos mais ou menos restritos, os esforços que tiveram que fazer para evitar que a extrema-direita tivesse galgado por cima das suas cabeças — e talvez até dos seus corpos — as escadas do poder.

Nesse contexto, ainda hoje nebuloso, processaram-se entregas de armas a civis que só mais tarde viriam a ser do conhecimento público e levariam ao banco dos réus um destacado elemento do Partido Socialista.

Diniz de Almeida, capitão de Abril, preso em 25 de Novembro tem dedicado a sua actividade a coligir documentos para uma melhor explicação da Revolução portuguesa, dos seus avanços e retrocessos, no plano específico da sua componente militar. No segundo volume do seu livro «Ascensão e Queda do MFA», que se intitula «A Traição do 25 de Novembro», aborda em muitas páginas a questão das armas nas mãos de civis. Dele extraímos alguns passos que pensamos poderão ajudar a um esclarecimento dos nossos leitores sobre tão controversa questão e designadamente sobre o carácter de confidencialidade a que os meios militares se consideram obrigados.

Os extractos que apresentamos não são integrais mas nos cortes a que por imperativos de espaço fomos obrigados, tivemos o cuidado de evitar, tanto quanto possível que as supressões e reduções praticadas desviassem o sentido integral do texto.

Para melhor ordenamento introduzimos alguns substitutos de nossa responsabilidade.

«O CASO DAS 3.000 ARMAS DO C.I.A.A.C. — 3 OUT. 75»

Neste interm e enquanto os acontecimentos atrás relatados se processavam, em 3 de Outubro de 1975, uma delegação do CIAAC apresenta-se no DGMG, em Beirólas para levantar 3.000 G-3.

Conhecedor das limitações impostas a cada Unidade para o levantamento de armas em questão (2.000 para as Unidades fortes e 1.000 para as Unidades fracas), e alertado para o facto, manifestei logicamente a maior estranheza pela subita alteração ao esquema previsto. Acidentalmente, o cap. Matos Gomes estava comigo no DGMG. Suspeitando de fraude — o anterior desvio de 1.000 G-3 pelo cap. Fernandes ainda estava fresco na memória de todos — diligenciei averiguar a razão de ser tão insólita preferência por parte de Otelo em relação ao CIAAC.

A conversa, inicialmente serena, com o cap. Godinho (do CIAAC) mudou de tom quando contactei com o maj. Vargas Cardoso.

Efectivamente

aquele,

recusando-se a dar-me quaisquer satisfações sobre o levantamento de armas 3 vezes superior ao que estava previsto para aquela Unidade, não facilitará o diálogo, que se azedará facilmente. Afirmando-se contudo possuidor — sem no entanto mostrar — da devida autorização assinada por Otelo, o maj. Vargas Cardoso, trajando civilmente, relembra-me dolorosamente uma constante da Revolução:

Horas, dias, semanas e meses de sacrifícios intensos, de vitórias ou posições duramente alcançadas eram facilmente destruídas por uma assinatura (ou falta dela) burocrática alterando quantas vezes decisivamente o curso da Revolução.

A falta de verdadeiros revolucionários ao nível dos centros de decisão administrativos produziam-nos um desgaste cada vez mais impossível de superar.

Naquela ocasião, uma vez mais, se nos deparava o dilema habitual: Ou o Otelo privilegiava gratuitamente o CIAAC com um fornecimento de armas que — supúnhamos — seria alvo de distribuição a elementos do PS no iminente golpe contra-revolucionário que se avizinhava...

Ou Otelo assinava «de cruz», oficializando uma fraude que beneficiava a Direita Militar.

De qualquer maneira, num e outro caso valia a pena travar, ainda que temporariamente, tal decisão: No primeiro caso subsistia sempre latente a possibilidade de influenciar de novo Otelo, agora no sentido do embargo, alertando-o para o previsível

perigo de uma distribuição de armas fora do seu controlo, aos seus próprios inimigos. No segundo caso, evitava o facto consumado, permitindo a Otelo anular a ordem involuntariamente dada.

Uma terceira hipótese se punha ainda: a existência de uma fraude ou qualquer outro artifício legal ou semilegal que, permitindo-lhes agora o referido levantamento impedisse na prática, depois, a sua devolução de baixo do estafado lema então muito praticado de que «não valia a pena agora estar a levantar problemas por causa disso...».

Por estes e outros motivos explodirei então junto de Vargas Cardoso: «Estou farto de «mangas de alpacas» a torpedearem quantos nos quartéis aguentam fardados a Revolução. Tenho nojo de vocês que andam de papel na mão a destruir com uma assinatura o que nós demorámos a fazer em muitos meses... Porte-se como um militar! Pegue numa «canhota», vá para um quartel defender as suas ideias e deixe-se de paisanices!» (1)...

O incidente estender-se-á pouco depois ao próprio cap. Godinho que não compreendendo ou não querendo compreender a razão de ser da minha irritação, opta por apoiar o maj. Vargas Cardoso.

O comandante do Depósito, cor. Pimentel de Oliveira, porá termo à discussão, travando o levantamento daquelas armas, até ter a certeza de que fora Otelo quem dera tal ordem.

Cabendo assim a Otelo a última palavra sobre a questão, abandonaria aliviado o DGMG, ciente de que



Quantos destes intervenientes no acontecimento sabiam verdadeiramente o que se estava a passar?

tinha dois dias à minha frente (4 e 5 de Outubro, sábado e domingo respectivamente) para evitar a consumação daquele erro.

Os efeitos deste incidente prolongar-se-iam porém

(1) Apesar dos testemunhos do cap. Belo e cap. Matos Gomes que haviam presenciado a cena, a Imprensa reaccionária fara larga cobertura deste incidente, baseando-se nas alegações do maj. Vargas Cardoso apresentando-me como se eu o tivesse «desafiado para um duelo»... Raul Rego será apenas um dos muitos que se tará eco de tal atoarda no órgão oficioso do PS, «A Luta»... O mesmo Raul

Rego afinal que, depois de ajudar a destruir o MFA que o libertou em 25 de Abril, se queixa agora dos avanços de Direita que nem sequer consente na comemoração da data do nascimento do Movimento de Capitães. A velha história do aprendiz de feiticeiro, afinal

«C.I.A.A.C. — MADRUGADA (01H00) DE 26 DE NOVEMBRO DE 1975»

Cerca da 1 hora de 26 de Novembro de 1975, o 1.º Sargento Ventura (da 1.ª B.O.) entrou no quartel com um civil igualmente portador de um aparelho de rádio, conduzindo-o ao Gabinete do CMTD, sendo ali ambos recebidos pelo major Amaral.

O diálogo presenciado por militares próximos afigura-se-lhes estranhamente artificial, sentindo a própria presença como um factor inibitório de maior franqueza.

O major Amaral pede então ao civil para que se identifique, ao que este se recusa a... por falta local de documentos...

Indagado porém das razões de posse do rádio que motivara a sua detenção, o civil argumenta, seguro da sua impunidade: «... Sou militante do PS...».

Convocado na sequência destes acontecimentos, o 1.º sargento Lopo Alves (responsável pelas TMS) após conferência prévia da numeração do discutido material com a Relação de Carga de que era portador, confirma que o rádio pertencia efectivamente à Unidade.

E será ainda com a maior gentileza, que o sarg. Ventura irá acompanhar até à porta de armas, com o

Barbosa (CMTD da Formação) para indagarem do destino que lhes iria ser dado. Aquele manifestar-se-á aparentemente desconhecedor do caso. Só alguns minutos depois entraria no gabinete do cap. Barbosa, o maj. Soares, certamente já avisado do problema, perguntando-lhes qual a razão da sua inquietação, salientando ter recebido uma mensagem, dando ordem à Unidade para proceder à entrega de 100 armas ao CEME.

(1) Ironicamente, serão alguns «vencidos» do 25 de Novembro suspensos das suas funções e levados a Conselho Superior de Disciplina por «quebra da ética militar ou infracção disciplinar», acusados de «... manutenção de ligações rádio com organizações civis às quais a Unidade dos acusados forneceu aparelhagem...».

(2) Já havia sido entretanto declarado o estado de sítio parcial com a consequente proibição de transitarem civis àquela hora da madrugada.

(3) Militar, «fourgon» de marca «Mercedes»...

(4) A cumprir de forma assaz curiosa a declaração de fidelidade ao COPCON feita no panfleto do CIAAC que constitui o Doc. 30.

Exibida de relance, algumas suas características, estranhas, não escaparam contudo à observação dos mais atentos (1).

Já fora do Gabinete, mas desconfiados ainda da verosimilhança de tal mensagem, os militares presentes não desmobilizariam contudo, mantendo-se ainda vigilantes nas cercanias até cerca das 4 horas de 26 de Novembro de 1975, hora a que se dá a saída das armas, acompanhada

das de um carro-patrolha da PSP (2) e dos «Unimogs» com os milit. es da ronda, cuja maioria no mínimo ignoravam a natureza do material transportado.

Não tendo sido designada qualquer escolta para a sua segurança, uma vez chegada a ronda à Unidade averiguou-se junto dos militares nela participantes que a carrinha «Mercedes» (3) havia «desaparecido» ainda antes de Santo Amaro de Oeiras...

Após o regresso das viaturas (excepção feita à tal carrinha), cerca das 14.30 horas, dirigiram-se à Unidade mais dois civis, informadores voluntários dos acontecimentos nos PÁRAS:

«Teremos novidades frescas a dar

«Com o decorrer do tempo e as perturbações que ainda estão para chegar, virá a ser relativamente fácil assacar aos capitães toda a espécie de responsabilidades. E já hoje se notam indícios claros disso.

«Aqueles extremistas que durante o fascismo, ou o tinham de ser ou se urinavam com medo dele, é ouvi-los e vê-los agora a «virar o dente» e a insultar miseravelmente os capitães de Abril que os libertaram, lhes limpam as fraidas e os quiseram restituir à qualidade de homens. Mas saíram-lhes parasitas. Tantos e tão vorazes que serão susceptíveis de provocarem uma epidemia sobre os corpos enfraquecidos dos homens do Movimento e levar estes à sepultura.

«Só a união indestrutível de entre os verdadeiros homens do Movimento dos Capitães poderia ter obstado a estas sombrias perspectivas».

Ten. —Cor. Luís Ataíde Banazol
(Os «Capitães Generais» e os «Capitães Políticos»)

sobre os Páras...», principiam os estranhamente impunes infractores do estado de sítio parcial aos desinteressados soldados sentados no túnel.

Interpelados por diversas vezes na sua arenga para que se identificassem, incluindo partidariamente, escusar-se-iam de início.

Julgando quebrar a frieza dos militares, um deles ainda mete a mão no casaco, com ar convincente, puxando por uma carteira que não chegou a abrir, talvez porque já desconfiado, mas a tempo ainda de se afirmar «militante do PS...».

E a tempo também de se retirar, amachucado pelo desdém de que seria então alvo

(1) Características que então despertaram interesse: 1 — Tinha 4 números barra duas letras (não identificadas; números muito curtos...) 2 — Origem improvável do STM, porque dactilografada (o STM escreve-as habitualmente à mão) 3 — Proveniência pouco provável do centro CRIPTO por manifesta ausência de carimbos (designadamente o da classificação de segurança, o do grau de procedência e o da autenticação) 4 — Origem discutível do Posto de Rádio da Unidade uma vez que as redes Storn e Phillips existentes, porque comuns à maioria das Unidades seriam facilmente interceptadas pelo «IN» (que as não detectou por tal via).

(2) Não confundir desta feita com Partido Socialista Português, apesar de militantes daquele Partido haverem beneficiado directamente de tal operação. Na realidade, em 6 de Abril de 1976, por exemplo, o próprio presidente do STM, gen. Almeida Viana, daria conhecimento, no início da audiência, da existência de um ofício do Gabinete do ex-chefe do Estado-Maior do Exército, segundo o qual «das quatro G-3 apreendidas num dos carros do Centeio Maria, ex-membro da «segurança» do PS, três pertenciam ao lote das 150 espingardas distribuídas na madrugada de 26 de Novembro de 1975, algumas das quais haviam então sido recentemente apreendidas ao ex-dirigente do PS, Edmundo Pedro, detido em Caxias

(3) Era condutor da carrinha o 1.º sarg. Belo

Será mesmo tão intensa a barulheira que o cap. Barbosa e o maj. Fradique acorrerão junto dos militares no túnel da entrada, a perguntar o que se passava.

Após as justificações exaltadas destes últimos, será ainda o maj. Fradique quem irá chamar o maj. Soares que de novo os interroga para saber o que os inquieta desta feita. Repetidas as explicações, o maj. Soares «dar-lhes-á razão» (com ironia mal disfarçada) acrescentando com ironia, «... para não estarem preocupados porque o comando da Unidade recebeu a informação de que, nesta madrugada, foi vista uma carrinha a carregar armas para a sede do PC em Carcavelos...» (o que se tratava, como é óbvio, de uma grosseira calúnia).

«Como é para o PC vocês já não se devem falar...», acentuou, trocista.

ASSEMBLEIA E JUNTA DE FREGUESIA ADVERTEM:

População de Crestuma não aceitará alteração do nome da sua barragem

Iniciado, aparentemente, por questões de bairrismo, o já célebre caso da designação da barragem de Crestuma, último empreendimento hidroeléctrico do Douro, em construção desde há um ano, poderá assumir proporções inesperadas, mesmo de âmbito político, com graves prejuízos quer para as populações das duas freguesias vizinhas (Lever e Crestuma) quer para a economia nacional.

Com efeito, após o envio de um memorial à Comissão Parlamentar de Equipamento e Ambiente, contestando manobras e movimentações ilegais desenvolvidas em torno da questão do nome da barragem, a Assembleia e Junta de Freguesia de Crestuma preparará nova tomada de posição pública em que serão denunciadas a «parcialidade» dos elementos da Câmara de Gaia que participaram numa comissão mista destinada a definir os limites entre as duas freguesias.

Segundo António Lopes, presidente da Assembleia de Freguesia de Crestuma, os referidos elementos do município gaiense não aceitaram «importantes e significativos» documentos dos membros da comissão em representação daquela freguesia, já que não lhes competia julgar da sua acuidade mas simplesmente reunir toda a documentação existente.

Reafirmando a posição serena e responsável da população da freguesia, aprovada em plenário de 14 de Outubro último, e assumida até ao presente momento, aquele membro da Assembleia de Crestuma recorda, entretanto, no memorial citado, que os habitantes desta localidade se oporão «por todas as formas e até às últimas consequências a qualquer solução que não salvaguarde o direito e a razão, que sabemos nos assistirem e assistem».

Para além de insistir no facto da questão dos limites entre as duas freguesias ser distinta da designação da barragem, aquele membro autárquico de Crestuma sublinhou ao «DL» que a população não aceitará sequer negociar o nome recordando o facto de a EDP ter tido em atenção, para a designação da barragem, a proximidade de freguesias ribeirinhas da área. Ora, «a povoação efectivamente mais próxima da barragem é Crestuma».

Por outro lado, António Lopes

chama-nos a atenção para o facto de os elementos de Lever e da Câmara de Gaia na referida comissão mista terem dado particular atenção às escrituras de vendas de terrenos, secundarizando elementos tais como mapas e descrições de julgados. «É evidente — explica — que não aceitamos o facto de habitantes de Lever terem comprado alguns terrenos na freguesia de Crestuma possa ser invocado para a definição dos limites entre as duas autarquias. Tal critério é perfeitamente ridículo. Os registos de escrituras de terrenos são, além de tudo, meros índices de avaliação tributária.»

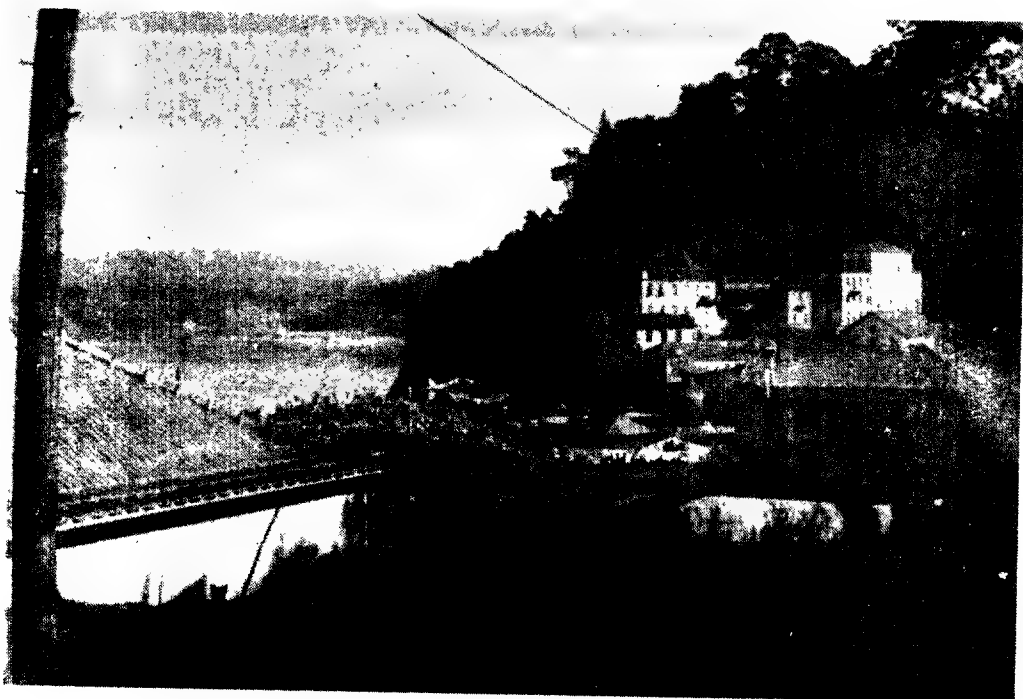
«Aliás — continua — não fora assim, como se explica que os limites tendam a ser linhas quase rectas e nunca quebradas, como no caso de Lever e Crestuma?» E enumera exemplos de freguesias cujos limites passam por vezes pelo mesmo edifício (S. Mamede de Infesta e Leça do Balio).

O carácter político da questão é ainda denunciado por António Lopes que refere ter o problema surgido pelas promessas eleitorais em Dezembro de 76, por parte do PPD de Lever. Segundo nos refere, elementos locais daquele partido fizeram, da alteração do nome da barragem, o principal ponto da sua campanha eleitoral. Por tal motivo, aproximando-se uma nova chamada às urnas para as autarquias locais e receando a queda do respectivo eleitorado, tais elementos desencadearam (com apoio, aparentemente, da secção de Gaia do mesmo partido) a campanha em torno do nome da barragem e que incluiu, como é do domínio público a ocupação de instalações e paralisação da obra, com evidentes prejuízos de carácter económico.

Entretanto os reflexos de tal movimentação e especulação (António Lopes entende que os jornais portugueses contribuíram em parte para tal, ao empolarem demasiado o problema, e quase sempre na perspectiva dos ocupantes da barragem) começam já a ter efeitos negativos nas relações entre as populações das duas freguesias. Registe-se que a carreira de autocarros que segue para o Porto é comum; dezenas de trabalhadoras de Lever têm o seu emprego em Crestuma e que há famílias com membros em cada uma das terras.

Ora o azedume existente e que, no caso de ocorrer a alteração do nome do citado empreendimento, pode assumir proporções lamentáveis e apenas porque — repete-nos António Lopes — os interesses partidários de uma das freguesias foram transformados em principal reivindicação da sua população laboriosa e pacífica.

«Ainda que repudiando métodos violentos e intimidativos — acrescenta, no entanto, o presidente da assembleia de freguesia, citando a moção apoiada pela população de Crestuma — esta saberá servir-se deles melhor e «mais fortemente na defesa intransigente do seu património que deseja e exige intocável e indivisível».



Na imagem, em primeiro plano, um aspecto parcial do lugar da Praia, na freguesia de Crestuma. Logo a seguir, em segundo plano, pode observar-se a barragem em construção, bastante próxima, pois, daquela localidade. Aliás, conforme referem os responsáveis de Crestuma, a designação da barragem pela EDP teve em conta o facto da freguesia ribeirinha mais próxima do empreendimento ser exactamente Crestuma

coração jovem... mesmo depois dos 40?

Você pode ter passado dos 40 anos e possuir um coração jovem. Para tal, é importante **cuidar da alimentação**, ter uma dieta adequada. Saudável. Rica em **gorduras poli-insaturadas**. Estas, ao contrário das saturadas, ajudam a **reduzir o nível de colesterol sanguíneo**, cuja elevação está intimamente ligada ao desenvolvimento da aterosclerose, o que pode significar risco para o coração e artérias.

becel... porquê?

- becel é uma margarina especial cuja composição gorda contém cerca de 85% de óleos de girassol e/ou cártamo;
- becel possui o mais alto teor de ácidos gordos poli-insaturados das margarinas existentes no mercado. A proporção daqueles ácidos em relação aos saturados é superior a 2:1;
- becel é vitaminada, de fino sabor e **isenta de sal**.

A próxima vez que visitar o seu médico... peça-lhe a sua opinião sobre **becel**!

becel ajuda a conservar a juventude do seu coração. Use **becel** no pão e nos cozinhados!



Para pôr em prática a dieta que o seu médico lhe recomendou. Para um simples conselho ou sugestão culinária, escreva para o

Instituto de Alimentação Becel - Apartado 21113 - Lisboa

Menino de 7 anos ameaçado de cegueira

Para o pequeno Carlos Alberto, do lugar de Ferreiro, Pardilhó (Estarreja), de sete anos de idade, ameaçado de cegueira se os pais não o levarem a um especialista para eventual intervenção cirúrgica, acabamos de receber mais os seguintes donativos que somam 25 768\$50 que a juntar aos 25 570\$00 recebidos anteriormente perfazem a quantia de 51 338\$50.

Os últimos donativos recebidos foram-nos enviados por:

Empregados da Companhia de Seguros Atlas, 2550\$00; cinco motoristas da Autocoope, 140\$00; funcionários do hospital concelhio de Albufeira, 1000\$00; Anónimo, 50\$00; grupo de camarádas da praia de Vieira de Leiria, 530\$00; associados do Grupo Os Nacionais, 600\$00; trabalhadores da Farmácia Central de Torres Novas, 400\$00; um grupo de trabalha-

dores de Lisboa, 900\$00; Grupo de trabalhadores da Engil (sede), 2245\$00; anónimo, 100\$00; N. Barreiro, 500\$00; anónimo, 1000\$00; Fernando Garcia Pereira, 500\$00; anónimo, 100\$00; Henrique Martins Moreira, 1200\$00; de um leitor do «DL», 100\$00; C. S., 250\$00; E. B. S., 1000\$00; Augusto Aires e Etelvina Aires, 200\$00, anónimo, 500\$00; anónimo, 500\$00; solidariedade dos trabalhadores do LFEN, 900\$00; Ana e Manuela, 800\$00; Comissão de Apoio à Reforma Agrária da MAGUE - Alverca, 1598\$50; Telefónica da Covilhã-CTT, 2325\$00; M.ª Fernanda Ramalhote, 1000\$00; M. C. S., 150\$00; Renato Cruz, 100\$00; José da Costa Pires e Clotilde Santos Pires, 200\$00; F. C. Branco, 500\$00; de um grupo de vendedeiras e freguesas do Mercado 24 de Julho (Lisboa), 3000\$00.

NOVOS LIVROS

"D. Sebastião, antes e depois de Alcácer Quibir" — novo livro de Sales Loureiro

«Um Rei pode perder uma batalha; umaindependência, essa, só um Povo a poderá perder!» escreve na sua introdução a «D. Sebastião, antes e depois de Alcácer Quibir», o prof. Sales Loureiro, um dos mais bem documentados historiadores portugueses sobre a figura do «Desejado». Primeiro título da série «Documenta Histórica» da Editorial Vega, aquela obra foi há dias apresentada na Livraria Compendium, pelo próprio autor que esteve acompanhado por amigos, alunos e vários docentes do Curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa.

Professor agregado naquela faculdade, Francisco Sales Loureiro tem dedicado à investigação uma boa parte da sua actividade. Autor de numerosas publicações de ordem historiográfica, designadamente acerca de D. Sebastião, consultou durante 12 anos os mais importantes arquivos portugueses e estrangeiros (Marrocos, Espanha, França, Inglaterra e Itália).

Dessa intensa pesquisa resultou a obra agora editada, e que reúne não apenas os aspectos biográficos mais relevantes do controverso monarca de Alcácer-Quibir, mas que orienta também, com especial atenção, para a descrição e análise da época e do país, procurando a compreensão global, quer da figura do rei, quer das grandes linhas de pensa-



mento do Portugal quinhentista, incluindo os aspectos sociais, económicos e políticos.

«... Não ver a interligação — escreve Sales Loureiro na introdução à sua obra — dos acontecimentos com determinadas estruturas; ignorar os problemas socioeconómicos e políticos em que se debatia o País; desconhecer o conjunto de tensões a vários níveis existentes, na Europa e na área mediterrânica com larga irradiação no Índico, é tudo isso

índice de miopia, negação da fundamentação científica, que é o alicerce da História».

Sublinhando ainda na referida introdução que «julgar toda uma época pela personalidade — tanto positiva como negativa — de alguns dos seus dirigentes é produzir uma História de feição carismática, com absoluta ignorância do peso que nela exercem os verdadeiros factores dimensionais; as estruturas e conjunturas»; Sales Loureiro coniuirá como Magalhães Godinho (várias vezes citado nesta obra) que «1580 é muito mais um ponto de chagada do que um ponto de partida aí se consagrando dinasticamente a viragem de estrutura de meados do século».

Apresentado pelo dr. Farinha de Carvalho — próximo autor a ser lançado pela Vega —, no decurso do lançamento, como o «único livro científico sobre D. Sebastião que já se fez neste país», esta obra de Sales Loureiro visa ainda — conforme as suas próprias palavras na Livraria Compendium «corrigir bastantes juízos» sobre a figura do rei, que «foi homem antes de o ser» e que, num império em crise, ostentou talvez uma «coroa de espinhos...».

«D. Sebastião, antes e depois de Alcácer-Quibir», divide-se em cinco partes: I — ambiente de crise e tensões; II — O monarca e as circunstâncias; III — duas jornadas fundamentais (viagens ao Alentejo, Algarve e a África); IV — onde quase tudo se acaba (regresso de Tânger e expedição até Alcácer-Quibir) e V — depois de Alcácer, o Sebastianismo.

Particularmente curiosas são as descrições das jornadas alentejana e algarvia, pelo que nos mostram da paisagem humana, social e económica, destas regiões do país, colonizadas durante séculos pelos árabes.

A anteceder a introdução, Sales Loureiro coloca ainda em breves palavras uma espécie de advertência sobre o sentido e alcance da obra.

«Compreender a época sebastiana — sublinha o autor — nas suas contradições internas ou a acção do rei, mesmo alguns dos seus paradoxos, não significa, de modo algum, uma vinculação ideológica a um século, que não é o meu, ou a uma mentalidade que não é a nossa. Enquadrar o homem e a época no seu estatuto e não no nosso, essa é a missão proposta ao investigador. O desafio lançado à Historiografia. Assim neste livro — por estranho que

pareça — não há nem sebastianofilia, nem sebastianofobia. Compreender D. Sebastião e algumas das suas estranhas atitudes, não é ser-se-sebastianófilo, como entender o Sebastianismo, não é ser-se-sebastianista».

"LUGARCOMUM" — 4

Uma persistente carolice mantém de pé uma iniciativa lançada em Braga aqui há dois anos. Trata-se de «Lugarcomum», «caderno internacionalista de poesia, estratégica de fraternidade e rigor. No momento exacto da ruptura, a antecipação dos cantos comunicantes. Histórica aproximação cultural, pelo diálogo a muitas vozes. Obra de compromisso com o novo necessário e com linhas gerais de dignificação do Homem, na luta pela Paz e pelo Socialismo». Vem na badana e, naturalmente, a responsabilidade cabe aos dois nomes que estão na coordenação deste trabalho: Vergílio Alberto Vieira e David Mestre.

De «Lugarcomum» saiu recentemente o número quatro e traz poemas de oito poetas. São eles António Ramos Rosa (Portugal), Carlos do Espírito Santo (S. Tomé e Príncipe), Clodomir Monteiro (Brasil), Marta Gonçalves (Brasil), João Vário (Cabo Verde), Orlando Mendes (Moçambique), José Viale Moutinho (Portugal) e Manuel Maria (Galiza-Espanha).

Nos números anteriores de «Lugarcomum» tinham saído poemas de Vergílio Alberto Vieira, Adélia Melo, Olga Gonçalves, Vitor Oliveira Jorge, José Manuel Mendes, Casimiro de Brito, Eugénio de Andrade (Portugal), J.H. Santos Barros (Açores, Portugal), David Mestre, Costa Andrade, Henrique Abranches (Angola), Eugénio Lisboa e José Craveirinha (Moçambique), Donaldo Macedo (Cabo Verde), Helder Proença (Guiné-Bissau), Mário de Oliveira e Raimundo Caruso (Brasil), Nicolas Guillen (Cuba) e Margarita Ledo Andion (Galiza-Espanha).

Cada volume é de apenas dezasseis páginas e a tiragem de cada número é de poucas centenas de exemplares, os mais deles destinados a ofertas. As despesas de edição e distribuição correm por conta dos coordenadores.

Para um "dossier" 25 de Novembro

Continuação da pág. 12

Foi imediata a resposta destes, aliás correcta de que «esse caso não está em causa, mas sim o cumprimento «pluripartidário» do recolher obrigatório decretado pelo Presidente da República...».

A falta de melhor argumento sucederam-se então os insultos.

«Vão para o c... para a m...».

D.G.M.G. — BEIROLAS MANHÃ DE 26 DE NOVEMBRO DE 1975

Informado pela Presidência da República, de que, um esquadrão da EPC se dirigia para o DGMG (1) para aí colaborar com a segurança do mesmo, o director do DGMG tomou desde logo todas as providências necessárias para o mesmo ser devidamente alojado e integrado na Unidade.

Ao chegar ao DGMG, Salgueiro Maia seria de imediato abordado, ainda junto à porta de armas, pelo cap. Belo (oficial da Segurança) informando-o da situação de perfeita calma que ali se vivia e da obediência de todo o Depósito à Presidência da República, perguntando-lhe ainda aquele capitão, com uma ansiedade que os factos adiante provariam justificada, a quem é que ele estava a obedecer.

«Vê lá se é agora que tu vens fazer a p... da Pinochada...?»

«Garanto-te que não venho reprimir a Revolução!!!...», respondeu o cap. Salgueiro Maia, igualmente preocupado com o evoluir dos acontecimentos.

Após as forças de Cavalaria estarem no interior do DGMG, já devidamente instaladas, foi pelo director do DGMG, e pelo cap. Belo pedido ao cap. Salgueiro Maia que falasse na Biblioteca com alguns representantes das Comissões de Moradores e Trabalhadores que se concentravam em Moscavide para que os mesmos pudessem verificar as boas relações que existiam e desmobilizassem de qualquer hostilidade em relação às forças de Cavalaria recém-chegadas...

De imediato Salgueiro Maia aceitou, esclarecendo na Biblioteca da Unidade que a sua missão era exclusivamente a de apoiar e garantir a Segurança do DGMG, integrado na mesma cadeia de Comando. Ficou claro no espírito de quantos o ouviram que era um capitão de Abril que falava e com essa certeza tudo voltou à normalidade no exterior...

Incidentes graves poderiam no entanto ter sido despoletados por oficiais em pânico, em tudo estranhos ao MFA mas prestando serviço naquele Depósito.

Na realidade, sem qualquer razão para o facto, mas temendo um presumível assalto aos paíais sob responsabilidade do DGMG (Forte da Ameixoeira, Forte de Sacavém, etc.,

etc.), o maj. Rebelo Gonçalves cedo chegaria ao ponto de querer fazê-los explodir.

Valeu uma vez mais na ocasião a assisada intervenção do CMDT do DGMG, cor Pimentel de Oliveira, além da serenidade e humor com que o cap. S. M. Nicolau, em apertados oportunos e despertando a hilariedade dos presentes, conseguiu fazer ver ao esbaforido major as consequências que tal atitude acarretaria: a destruição total da região habitacional circundante, além de outros prejuízos diversos de valor variável...

(1) Quando da aproximação da EPC a Lisboa, ainda na auto-estrada do Norte, verificaram-se avarias nalguns dos carros de combate sendo os mesmos reparados com peças e sobressalentes enviados pelo próprio DGMG, demonstrando a incoerência do relatório oficial do 25 de Novembro, quanto às relações entre as forças da EPC e do DGMG ambos obedecendo às ordens do mesmo Comando...

SEGREDOS MAL GUARDADOS

Mereceria um volume inteiro o caso da distribuição de armas de guerra a militantes ou simpatizantes do PS.

Reduzida porém às suas proporções e dado o assunto específico de que trata esta obra, não lhe cabe aqui sequer um capítulo, mas a sua denúncia afigura-se-me importante.

Muito antes da confissão do EME de que procedeu àquela distribuição, já a respectiva denúncia fora feita um ano antes no próprio CSD a que foram submetidos, arguidos de um processo que afinal parece ter outros autores.

Tal denúncia — escrita e datada — conservar-se-ia porém no segredo das gavetas daquele organismo militar, não importa agora por que razões.

O «segredo» porém transpirava por todos os lados.

Na EPA, o cap. Maurício (do CIAAC) gabava-se da sua distribuição. Naquela Unidade ainda (CIAAC), ninguém se preocupava em registar os depoimentos de testemunhas a este propósito...

O responsável pela arrecadação da qual as armas haviam sido requisitadas — e nunca mais entregues — mantinha-se por seu turno discreto como um túmulo...

Não fora a Guarda Fiscal levantar a lebre (que aliás me propunha desmascarar em tribunal) e a Nação inteira continuaria a identificar a responsabilidade do desaparecimento daquelas com os «vencidos» de Novembro.

As 1000 G-3 do cap. Fernandes, retiradas recentemente de Beírolas prestavam-se, aliás, maravilhosamente para o efeito...

ADERE UGT

Sindicalismo Democrático

Livre Forte Independente

O dedo do Kremlin vem de longe...

Investigações históricas têm vindo a revelar que os «manejos do Kremlin» vêm de longe. De tão longe que é possível detectar já a influência dessa poderosa fonte de perturbações no elemento subversivo que inventou o primeiro instrumento, obrigando assim o antepassado directo do Homem a sair do estado animal para atingir a qualidade humana. Foi também o Kremlin quem esteve na origem da descoberta do fogo e da invenção da escrita. A sedentarização do ser humano foi também manobrada a partir de Moscovo. E, no espírito fraco das mulheres, os senhores do Kremlin tiveram uma influência preponderante, ao inspirar-lhes a ideia peregrina de lançarem sementes à terra, inventando a agricultura. Os trabalhos de metal e a própria invenção da roda seriam impossíveis sem a mesma sinistra dedada vinda do frio. Os construtores das pirâmides, os mercadores fenícios que inventaram o alfabeto, os babilónios que estudaram o céu estavam em secreta aliança com a mesma potência do mal. Na

própria Ilíada, mesmo na Odisseia, é fácil ver como a soberba dos heróis, o sangue que fizeram correr trazem a marca do Kremlin. Sócrates, esse perturbador do sossego ateniense foi uma das vítimas de Moscovo: propagando a ideia subversiva do Kremlin viu-se obrigado à cícuta.

Importância decisiva tiveram também os russos na eclosão do milagre grego, sendo eles os directos inspiradores dos sábios e dos filósofos, alguns dos quais são reconhecidamente materialistas. Se em Esparta, os russos tiveram pouca influência, foi o dedo do Kremlin que inspirou o «século de Pericles» e que levou para a civilização grega os germes que mais tarde a haveriam de matar. Foram russos também quem disfarçadamente se introduziu na corte macedónica e influenciou Alexandre a juntar o Ocidente ao Oriente, criando uma primeira amostra do imperialismo vermelho. Amplamente demonstrado parece estar também que a consolidação do sangrento Império Romano, a forçada subjugação de povos de

ALICE NICOLAU

toda a Europa, de parte da Ásia e da África à «pax romana» foi friamente calculada em Moscovo. O próprio Cristo e o seu grupo de rebeldes palestinianos foram directamente influenciados por essa perniciosa influência que desde as origens parece apostada em subjugar a humanidade. Os mil anos de trevas foram só, na aparência, um longo período de acalmia desse terrorismo global. No silêncio dos conventos, na tranquilidade das comunas rurais, no segredo das oficinas dos artesãos, o espírito do Kremlin, agia. Ora directamente, enviando as hordas do leste que tudo pareciam devastar à sua passagem, ora indirectamente inspirando o monge a investigar, o camponês a revoltar-se, o artesão a superproduzir. Até que essa subterrânea maquinaria explodiu nos experimentalismos dos cientistas, na libertinagem dos artistas, na crítica dos anticatólicos. Mais tarde, quem guiou os enciclopedistas, quem lançou o século das luzes, quem matou Luís XVI? Os mesmos que na geração anterior tinham liquidado Carlos Stuart: os senhores do Kremlin. E as hordas napoleónicas quem as lançou em conquista imperialista? Porque foi que Napoleão se deteve exactamente (e só) na conquista de Moscovo? E em tempos mais recentes quem se opôs a Meltemich, quem liquidou o Congresso de Viena? Quem agitou durante todo o século XIX os países europeus, a Alemanha, a Itália, as possessões austro-húngaras? O Kremlin, uma vez mais. Quem fez correr o sangue francês na loucura golpista de 1871? O Kremlin. Quem agitou o povo russo na sua fúria sangüinária e iconoclasta de 1917? O Kremlin.

Sempre e ainda segundo as mesmas investigações, não se julgue que esta nossa pátria, timidamente encostada à Espanha, esteve livre da influência do Kremlin. Henrique surgiu na Corte de Leão com intuídos de baixa política do imperialismo do Kremlin, cautelosamente assustado ante a previsão de uma potência demasiado grande na Península. E todos os nossos males tiveram essa funesta mancha original. A rebelião de Afonso contra a mãe e a Igreja, a sua ânsia de conquista foram-lhe inculcadas por mensageiros vindos do frio. A inspiração feita a Dinis para a criação da Universidade, a reforma agrária de



Fernando, e até as lágrimas de Inês, tudo isso foram erupções de uma mesma influência.

Nos motins contra Leonor Telles, nas argumentações de João das Regras, nas correrias de Nuno Álvares pelo Alentejo (já o Alentejo) na vitória da arraia-miúda, há provas documentais do dedo do Kremlin. Não tardou, é certo, a derrota desses manejos em Alfarozeira, mas logo o Kremlin se vingou, instalando no trono português um dos seus homens de mão — João II. Aparentando embora uma ténpera de homem íntegro, é muito crível que Henrique, o Navegador, tenha sido, consciente ou inconscientemente, manobrado também pelo Kremlin. Se o não foi, foram-no os estrangeiros da Escola de Sagres, os portugueses das carabelas encarregados de cortar o caminho de Adamastor para favorecer os desígnios imperialistas de Moscovo, demasiado apertada (já nesse tempo) nas fronteiras até então conhecidas. Se em Alcácer Quibir e nos 60 anos de bom governo filipino, conheceu Moscovo um sério revés na nossa Pátria, é bom não esquecer que a semente subversiva lançada nos espíritos fracos de Camões, Garcia da Orta, Pedro Nunes, I tatti quanti ligados directa ou indirectamente à epopeia kremliniana dos Descobrimentos, deixou fruto. Um fruto que viria a ter sérias consequências no

breve reinado de Pombal e que por toda a restante história nacional nos iria ameaçando com mais ou menos perigosidade. Foi o Kremlin quem causou as rebeliões populares e a guerra aberta entre liberais e absolutistas que apouquentaria o nosso país durante o século XIX. Os «estrangeirados», os que se uniram com o invasor satânico vindo de França, os que contestaram a nossa aliança inglesa, eram homens interessados em subjugar Portugal aos desígnios imperialistas do Kremlin.

A mão que matou D. Carlos e o príncipe herdeiro foi teleguiada do Kremlin, do Kremlin receberam ordens directas os homens da Rotunda que em 1910 procuraram instaurar neste recuado País um regime favorável aos ditadores do frio. Sidónio Pais foi vítima dos mesmos que armaram Buíça e Costa.

Após 46 anos de sucessivas derrotas dos senhores do Kremlin, na manhã do 25 de Abril, novamente Moscovo intervém

em peso neste País. Os desígnios que haviam começado na corte de Leão com o envio de Henrique, que, por toda a nossa História tinham tido erupções, ora violentas, ora de pacífico aspecto, concretizavam-se por essas ruas de Lisboa e de todo o País, cujos habitantes, inflamados da nefasta influência gritavam que «o povo unido jamais será vencido».

Resta acrescentar que estas investigações históricas estão a cargo da conhecida «John Birch Society» e que têm os seus expoentes espalhados pelo mundo, muito activos também em certos jornais portugueses. É baseando-se nesse labor da citada «society» (financiada, entre outras respeitáveis entidades científicas, pela CIA) que certos comentaristas nacionais conseguiram o substracto informativo necessário e suficiente para verem o dedo do Kremlin continuando a agir diabolicamente em certos pontos do Globo. Nomeadamente no Irão e no Afeganistão.

Dentro de dois anos celebra-se o quarto centenário de Camões

Ontem à tarde reuniu-se, em sessão pública, a Academia Portuguesa de História com o objectivo de prestar homenagem a Luís de Camões, cujo quarto centenário ocorre dentro de dois anos.

No decorrer da sessão, foram abordados diversos temas entre os quais «A Língua Portuguesa em Camões», «Luís de Camões soldado», «Camões era fidalgo?» e ainda «A Imagem do Homem Português em Camões».

No próximo ano, as manifestações constarão de um colóquio a realizar no mês de Outubro, com

a presença de académicos portugueses e estrangeiros e subordinado ao tema «O Tempo Português de Camões (1520-1580)». De Janeiro a Março de 1980 haverá um ciclo de 10 a 12 conferências sobre «perspectivas históricas dos Lusíadas», destinadas a esclarecer os mais variados aspectos do poema camoniano. Finalmente em Outubro de 1980, as comemorações encerram com um segundo colóquio, destinado a estudar a « projecção de Camões em Portugal e no Mundo », para estas realizações conta-se com a larga participação de académicos brasileiros.

Vai realizar-se em Florença uma semana de cultura portuguesa

Uma semana de cultura portuguesa terá lugar, em Florença, no período que decorre de 2 a 9 de Dezembro próximo, numa iniciativa da embaixada portuguesa nesta cidade e que conta com diversas manifestações culturais, entre as quais se destaca a antestreia do filme de Manuel de Oliveira «Amor de Perdição».

Merece especial referência a exposição sobre a evolução do azulejo português a qual compreende o célebre painel que representa uma panorâmica de Lisboa executada antes de 1755. Outra iniciativa no âmbito da semana refere-se à inauguração de uma exposição de pintura portuguesa contemporânea que inclui obras de Ângelo de Sousa, Noronha da Costa e João Rodri-

gues, artistas que estiveram representados na última bienal de Veneza.

A música também estará presente neste conjunto de manifestações culturais através de um concerto de Cremilde Rosado Fernandes que dará um recital de clavicórdio com música portuguesa de setecentos. Haverá ainda uma conferência do professor Ricardo Averini, do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa sobre o azulejo português e uma exposição do professor Pina Martins, da Universidade de Lisboa, sobre «O Renascimento Português e Itália», uma retrospectiva da obra de Manuel de Oliveira e ainda uma «semana gastronómica portuguesa» que terá lugar num restaurante de Florença.

Minhotos homenageiam Elysio de Moura

A memória do prof. Elysio de Moura vai ser evocada em Coimbra onde o psiquiatra de renome internacional veio a falecer quando se aproximava dos cem anos, em Junho do ano passado.

A homenagem é promovida pela Casa do Minho em Lisboa, tendo-se associado a direcção da Casa da Infância, a Universi-

dade de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra e a Região Militar do Centro.

No final da cerimónia, a direcção da Casa do Minho entregará quatro medalhas, da Câmara do artista José de Moura aos representantes da Casa da Infância, da Universidade, da Câmara Municipal de Coimbra e do governo civil daquele distrito.

APROVEITE

Rádios de casa / colunas de 40 W. e outros. Rádios e gravadores portáteis, a preços de revenda até ao fim do ano.
PROCURE A NOSSA CASA
Praça da Figueira, 11—3.º Dt.º — Lisboa

ALCATIFA

PELO ALTO
DESDE 180\$00

ALCATIFA INDUSTRIAL
A PREÇOS DE ARRASAR

DESDE 120\$00

PAVIMENTOS — todo o género
TUDO PARA ENTREGA IMEDIATA
PESSOAL ESPECIALIZADO PARA A COLOCAÇÃO

PESTANA & COUCEIRO, LDA.

LARGO DR. ANTONIO MACEDO, 6-A e B
TELEF. 67 59 48 LISBOA

(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXI, 5 D - Rua Infância 16 55 C LISBOA



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁLCÁCER DO SAL ANÚNCIO

O DOUTOR LUÍS ANTÓNIO REININHO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁLCÁCER DO SAL:

No dia 11 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Beja e extraída dos autos de execução de sentença em que é exequente Urbano, Imãos, Ld.ª com sede em Beja e executados, Maria Francisca Perdigão Larginho, viúva, e Bernardino Francisco Mendes e mulher, a primeira residente em Alcácer do Sal e os segundos em Lisboa, não-de ser postos em praça: pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados; e pela 2.ª vez por metade do valor indicado no processo, 2 máquinas somadoras da marca «Ricomatic», um duplicador da marca «Rex-Rotary» e diverso equipamento sonoro e de jazz, igualmente apreendidos àqueles executados:

IMÓVEL A PRAECAR

Um prédio urbano com dois pavimentos, com uma divisão em cada, que era destinado a habitação, actualmente em ruínas, pelo que não existe nenhum inquilino, sito na Rua Chupalepe, freguesia de Santiago, desta vila e concelho de Alcácer do Sal, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 328 (antigo 486) e descrito sob o n.º 8778, a fls. 68, do Liv. 21, da Conservatória do Registo Predial de Alcácer do Sal, encontrando-se o arresto registado na mesma Conservatória sob o n.º 2709 a fls. 13 v.º do livro F-7.

De todos os móveis é depositário o sr. José Silvestre Pinto, casado, comerciante, residente em Alcácer do Sal.

Alcácer do Sal, 15 de Novembro de 1978.

O Juiz de Direito,
Luís Reininho
O Ajudante de Escrivão
Eduardo Mira

AMÉRICA LATINA

Novo Governo da Bolívia marca eleições para Julho

O novo governo militar boliviano anunciou oficialmente em La Paz que se realizarão eleições gerais em 1 de Julho de 1979.

Acrescenta o comunicado oficial que «as Forças Armadas entregarão o Poder em seis de Agosto de 1979 àqueles que forem legitimamente eleitos pelo Povo».

O novo Governo, que é presidido pelo general Padilla, reafirmou a sua vontade de dar plenas garantias a todos os sectores da Oposição.

Entretanto a primeira reacção estrangeira conhecida ao golpe militar foi, sem excepção, considerado institucional, por todos os partidos da Bolívia, cifrou-se numa subida em flecha da cotação do estanho, de que a Bolívia é o maior produtor mundial, na bolsa de

metais de Londres, quando a tendência nos últimos dias era para baixar.

O novo Governo recebeu já adesão da poderosa Central Sindical boliviana (COB) que agrupa mineiros, operários e camponeses. O governo de Padilla, que inclui um único civil, ainda não foi alvo de tomada de posição por parte do governo norte-americano. Meios diplomáticos observam, contudo que a formação do novo Governo da Bolívia e a anunciada intenção de preparar eleições livres em Julho do próximo ano terá agradado aos Estados Unidos.

Apesar de expectativa, ontem o ambiente era calmo na Bolívia. A população e os sectores de esquerda apoiavam a queda do general Pereda.

ASIA

250 mortos em Sri Lanka

O número de mortos provocado pelo ciclone que assolou na quinta-feira à noite o Sri Lanka eleva-se a mais de 250 — anunciou a agência noticiosa da Índia.

O ciclone originou rajadas de vento com a velocidade de 145 km/hora e ondas com altura superior a três metros que varreram as aldeias situadas junto às praias, deixando milhares de pessoas sem lar.

O primeiro-ministro, Rana-singhe Premadasa, anunciou entretanto que, se o tempo o permitir, aviões da Força Aérea lançarão alimentos sobre os habitantes que se encontram incomunicáveis devido às inundações.

Oposição a Somoza pode declarar Governo Provisório

Os opositores do presidente Anastasio Somoza da Nicarágua poderão declarar um Governo Provisório no país e procurar obter o reconhecimento dos países estrangeiros — disseram fontes da oposição.

Vem esta tomada de posição na sequência da recusa do plebiscito, tanto por parte da oposição como de Somoza, proposto pelos medianeiros internacionais, que tentam evitar mais derramamento de sangue e uma guerra civil que se a percebe iminente.

Os medianeiros tinham proposto um plebiscito dentro dos próximos 60 dias, que decidiria se o general Somoza deveria demitir-se e partir imediatamente para o exílio, como o exige a oposição ou cumprir o seu mandato até 1981 como é sua

intenção. O último rebento dos Somozas no Poder, encontra-se cada vez mais isolado e atormentado por problemas económicos e políticos, afigurando-se inevitável a sua queda. Ainda ontem, o governador do Banco Central, Robert Incer Barquero, admitiu que a Nicarágua estaria atrasada no pagamento de alguns empréstimos e juros da sua dívida externa, em resultado do bloqueamento de um crédito de 20 milhões de dólares do Fundo Monetário Internacional, ocasionado pelos Estados Unidos.

A Costa Rica cortou relações com a Nicarágua, por uma questão de fronteiras. Caso venha a ser declarado, pela oposição, um Governo Provisório, além do reconhecimento por parte deste país, é de admitir que fosse pedida idêntica atitude à Venezuela e Panamá.

Chineses contestam o regime

«Chineses levantai-vos, porque chegou o momento de nos opormos a todos os ditadores, sejam eles quais forem. É preciso julgá-los e ajustar contas com eles, até ao fim», pode ler-se em cartazes colocados ontem em frente do mausoléu de Mao Tsé-tung, em Pequim, e que

põem em causa, em termos violentos, a própria natureza do regime chinês. Perguntam observadores se não estão a assistir a um novo movimento das «cem flores», das quais é provável que muitas pareçam «venenosas».

Estes cartazes contestam Mao e reclamam a «reavalia-

ção» da Revolução Cultural. O texto é redigido por um grupo de jovens da província meridional de Kweichow, e ainda é difícil determinar qual a grandeza eventual. Mas a própria imprensa oficial denuncia já a «teoria do génio» em nome da «emancipação dos espíritos».

AFRICA

Boumediene em coma vai ser operado

Médicos preparam-se para remover um coágulo sanguíneo ao presidente Boumediene, numa tentativa para o fazer sair de um coma de sete dias.

Fontes bem informadas disseram ontem que a operação se efectuará dentro de 48 horas. A existência do coágulo foi detectada após uma injeção de contraste no sistema sanguíneo.

Especialistas de vários países tentam determinar o local exacto onde se aloja o coágulo com o auxílio de uma sofisticada máquina fotográfica de raios gama, que veio da RFA por via aérea.

As referidas fontes revelaram que a operação, muitíssimo delicada, vai ser efectuada por um professor argelino ou um cirurgião britânico. O povo argelino foi informado ontem à noite, pela primeira vez, que o seu presidente se encontrava em estado de coma. Referindo-se ao seu estado, afirmava uma nota da Televisão que se encontra «biologicamente estabilizado».

O Conselho da Revolução, que assumiu poderes executivos, enfrenta agora a tarefa de achar uma fórmula temporária para a gestão do país.

Massacre de Guiana: possível escândalo internacional

Poderá rebentar um escândalo internacional de consequências ainda imprevisíveis, depois de ter sido anunciado ontem que o massacre dos fanáticos de Jonestown, na Guiana, causou cerca de 800 mortos por envenenamento.

Um jornal da Oposição da Guiana, o «Mirror», não hesitava ontem em escrever no seu editorial que «poderá rebentar um escândalo de proporções iguais às do Water-

gate».

A Oposição da Guiana diz que a indulgência demonstrada pelo Governo à seita se deve ao facto de esta ter chegado precedida de «recomendações» de personalidades americanas de primeiro plano, entre as quais se contam o actual vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, e a senhora Carter.

Uma testemunha relata o início do massacre: Foi uma

mulher com cerca de 27 anos de idade a primeira a beber a laranja com cianeto.

«Muitas das pessoas estavam sentadas, esperando calmamente a sua vez», conta uma das testemunhas. «Os pais falavam aos filhos, muitos dos quais choravam. Aos pais, Jones tinha recomendado que não revelassem aos filhos que iam sofrer e morrer. Não parecia excitado e explicava-lhes que era preciso morrer com dignidade».

EUROPA

Presos 60 membros da ETA

Uma violenta explosão ontem, pouco antes das 22 horas, destruiu um bar na localidade de Sopelana (Biscaia) não havendo, contudo, a registar vítimas.

Três homens, com o rosto escondido por um capuz de montanha, obrigaram os clientes do bar «Paris» a permanecer encostados às paredes. Depois de haverem colocado uma bomba no estabelecimento ordenaram a toda a gente que saísse. A deflagração deu-se logo a seguir.

Esta é a acção, nos últimos

dias, de maior vulto da ETA, que tem sido alvo durante este mês de forte perseguição por parte da Polícia, tendo sido efectuadas 59 prisões de pessoas supostamente relacionadas com a «ETA» e a quem foram encontradas armas, explosivos, documentação falsa.

Entretanto, a Embaixada soviética em Madrid desmentiu com veemência as notícias veiculadas pelo «Informaciones» e «Cambio 16» que afirmavam estar a ETA a ser ajudada pelo

KGB, serviços secretos soviéticos.

Mas em Espanha a situação continua tensa. Assim, o Conselho de Ministros de ontem proibiu que doravante se use a bandeira nacional com fins partidários. Nesta medida, são expressamente visados os partidos políticos e as manifestações por eles organizadas.

Recorda-se, a propósito, que foram desfraldadas em Madrid, domingo passado, centenas de bandeiras, pelo 150 mil manifestantes fascistas que celebravam o terceiro aniversário da morte do ditador Franco. Um comunicado oficial emanado do referido Conselho de Ministros afirma que está em curso um inquérito e as decisões que se impõem quanto às responsabilidades pessoais serão tomadas «com independência absoluta», pela Justiça militar.

O Governo garante a sua firme determinação em corrigir «com todos os meios legais e materiais ao seu dispor» qualquer tentativa de regressão do processo político.

Finalmente exprime a sua «gratidão» para com a «imensa maioria do Povo espanhol» pelo apoio dado às Forças Armadas e da ordem através dos seus «representantes legítimos».

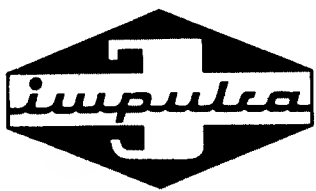
VEJA NA FILAGRO/78

PAVILHÃO C - EXTERIOR

Uma variada gama de equipamentos
p/agricultura e pecuária

ORDENHAS MECANICAS

CEIFEIRAS DEBULHADORAS



TRACTORES AGRÍCOLAS

BELARUS

C D

COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS
E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, S. A. R. L.
Rua Braancamp, 68, 1.º - Dto. - Lisboa - Tel. 574447/574522/44590

FERIADOS DE DEZEMBRO EM

SEVILHA

PREÇO de Lisboa - 2 650.00
do Porto - 3 250.00



nos superpullmans de luxo
com ar condicionado, lavabo, bar,
serviço gratuito de chá, café, sumos,
ambientação musical individual,
jornais e revistas e assistente de bordo

alojamento no hotel Fleming ***
em regime de meia-pensão

partidas de Lisboa 1 e 8/12
do Porto 30/11 e 7/12

informações e inscrições:

mundial turismo

CITYRAMA

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia

MEENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

Canal da Crítica

"Polícia perdeu-se. Dão-se alvissaras..."

MIRN atacou no Porto. Tirou o punhal da boca — e vai disto. Agressões, pilhagem, vandalismo. Está-lhe na massa do sangue.

A RTP trata o assunto com profunda discricção. Palavras comedidas, imagens não muitas. Desejava eu — e por certo o desejariam muitos milhões de portugueses — uma denúncia mais vigorosa, uma expressão mais de rigor, o fascismo não pode tratar-se com luvas brancas. Mas já nem sei. Já nem sei se o pouco que por lá tivémos na TV não será já uma espécie de aventura, de feito heróico, de lança em África.

E depois, caríssimos, quem diz que o MIRN é uma organização fascista? Bem, as camisas pretas, a cruz suástica, os apelos a Salazar tudo isso. Mas que diabo, que mal há nisso, são rapaziadas, cada qual diverte-se à sua maneira.

Fala-se na passividade da Polícia. O chefe da Polícia, à cata de quem se andou para explicar tudo nos estúdios do Porto, não foi possível encontrá-lo.

Não será melhor pôr anúncio?

OBJECTIVAIDADE

As imagens das mímicas de predações passaram no segundo programa sem uma imagem de condenação. Parecia mais um filme de publicidade do que uma reportagem.

Ai, é verdade, já me esquecia. As reportagens têm de ser objectivas.

Certo. Mas objectivas para que lado?

AMARO: AMAR O CENTRO...

As convulsões dentro do CDS acabam de atingir Amaro da Costa. Nestas coisas, há sempre alguém que paga as favas.

Na queda, porém, Amaro da Costa transformou-se em estrela. Uma espécie de estrela candente, mas enfim.

Três vezes apareceu na TV, duas delas em directo, no primeiro e no segundo programas: Amaro, mas não amargo. Sorriente, antes. Sair do Centro? Nem falar nisso. Ele aceita, ele compreende. Há muito que se notava descontentamento no

Centro, há muito que o Centro estava em ebulição, muito antes das derrotas de Évora e de Mirandela. Há que renovar estrategicamente ao Centro. Deseja, sorridente, que seja uma «renovação na unidade» e não uma «renovação na continuidade».

Espera-se, ao que se diz, que o Centro deslize para a direita. Amaro da Costa, perigoso homem de esquerda! Só nos faltava esta!

DIÁRIO DE BORDO

Também correu a notícia de que o Pinheiro de Azevedo abandonava a presidência do PDC (de quem?) e o segundo programa entrevistou o almirante para mais uma anedota, a provar que nisto de anedotas devemos ser o País com mais almirantes por metro quadrado.

Pinheiro de Azevedo confirmou. Sim senhores. Abandonava, a fim de preparar a sua candidatura à Presidência, lugar para o qual convém uma figura apatidária.

E pronto. Ele despartidariza-se e fica apatidário. O processo nem é inédito. Mas está claro, um almirante desenrasca-se com mais facilidade. Tradições recentes...

«QUER SE QUEIRA QUER NÃO...»

Não é político de arcas encoiradas. Tudo em pratos limpos. Auto-retrata-se como «Homem de esquerda com a prática de direita?» Dizem isso, mas ele acrescenta: «Sou um homem da direita populista.» Mais: «A minha imagem é a de um homem de esquerda, quer se queira, quer não.»

Os meus leitores não pensem que estou a fazer «retrogradação», ou seja, o contrário de «anticipação». Não pensem que estou a reinventar uma personagem. Não estou. Ela existe. Disse tudo quanto acima se escreve. Sem se rir.

Atenção aos coleccionadores das memórias tomáticas. Adivinha-se já um grande êxito de livraria...

ARTE DE RIR

«A Arte de ser Português» deu-nos um apontamento crítico de certa mentalidade burguesa. Com vivacidade e com humor. Registe aqui a boa qualidade das intervenções, através das quais (o diálogo no cemitério, recordam-se?) se entrevê a possibili-

dade de um programa ambicioso, género «O Planeta dos Homens».

O maior inconveniente desta rubrica (já que Alberto Pimenta emendou o erro que consistia numa sua presença abusiva, com recurso a palavras e mais palavras mais ou menos poético-filosóficas) reside na ambiguidade do título. De facto, os portugueses não são assim: são assim alguns portugueses, como são assim alguns espanhóis, alguns franceses, alguns italianos, etc., etc. A mentalidade é de classe, não é de nacionalidade. Há que acertar em cheio e não dispersar o tiro.

Repito: o modelo de ontem, com os seus apontamentos sucessivos, aparentemente desconexos, pode estar na origem de um programa «cómico» de qualidade, capaz de fazer rir e de fazer pensar.

Tentar, por que não?

UM CRIME EM PREPARAÇÃO?

Música e Silêncio de António Vitorino de Almeida não apare-

ceu. Em que ficamos? É quinzenal ou não é quinzenal? Se é quinzenal, devia ter vindo ontem. Se não é, diga-se o que é. Mas diga-se. Não brinquem. António Vitorino de Almeida não merece. Os telespectadores também não.

Nada me espantaria se estivesse em marcha mais uma ofensiva, dentro da Televisão, contra a «Música e Silêncio». Pode dizer-se que essa ofensiva se desencadeou há anos, mais precisamente a partir da primeira emissão de «Histórias da Música».

O «anterior regime» nunca se atreveu a enfrentar a opinião pública, retirando da TV a presença de António Vitorino de Almeida. Algumas vezes pensou nisso, mas sempre temeu o escândalo.

Escândalo seria hoje. Mas será que aquilo que não conseguiu o «anterior regime», venha a ser conseguido pelo «regime posterior»? Será assim tão incómoda na TV a imagem da inteligência e da qualidade de «Música e Silêncio»?

Será que vão reduzir ao silêncio a pouca «música» que temos na Televisão?

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO 2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 2.ª secção de processos do Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu — RAUL ANTÓNIO SILVA, casado, operário fabril, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Impasse 2, Bloco V, lote 1, r/c Esquerdo na Baixa da Banheira, comarca da Moita, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção de divórcio, que lhe move sua mulher — MARIA MANUELA SIMÕES LOPES SILVA, residente na Quinta dos Morgados, Porta OO no Lavradio, com o fundamento nos artigos 1779.º e 1781.º, ambos do Código Civil, pedindo que seja decretado o divórcio e consequentemente dissolvido o casamento entre a autora e réu, com todas as legais consequências. Será ainda o réu, por este meio citado, para contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária, formulado pela autora e, admitido liminarmente. De tudo, e como melhor consta do duplicado da petição inicial, que fica patente na referida secção, para lhe ser entregue, quando solicitado.

Barreiro, 2 de Outubro de 1978

O JUIZ DE DIREITO
Francisco Curto Fidalgo
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(assinatura ilegível)

SECRETARIA NOTARIAL

DE VILA FRANCA DE XIRA

SEGUNDO CARTÓRIO

A cargo do Not. Lic. Carlos Henrique Ribeiro Melon

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de nove de Outubro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada a fls. 1.ª v.º do Livro D-13, deste Cartório, foi constituída uma sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada denominada «PERCURSO, ARQUITECTURA, DESENHO e PLANEAMENTO, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», com duração por tempo indeterminado e sede em Lisboa, Largo Santos, treze, 1.º andar, freguesia de Santos-o-Velho.

Esta sociedade cooperativa tem por objecto o exercício de actividades relativas a arquitectura, desenho, planeamento, engenharia e artes gráficas.

O seu capital social, no valor mínimo de mil escudos já está realizado e representado por acções nominativas de cem escudos cada uma. Cada sócio só pode subscrever uma acção.

Considera-se sócio da cooperativa qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela assembleia geral.

O sócio pode exonerar-se a seu pedido ou ser excluído por decisão da Assembleia Geral. Está conforme.

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

A 3.ª Ajudante
Teresa de Jesus Valente
Baptista Ferreira



HENRIQUE VIANA
APRESENTA
O
BIORRISO
DO GENERAL
GOMES DA COSTA.

Não acons. a m/18 anos

PIU!... PIU!... PIU!...

ATENÇÃO À NOVA RÁBULA DE HENRIQUE VIANA:
«CHAMPAS LIGA AO PINTO, QUE SAIU DA CASCA»

ESPECTÁCULO DO NATAL
BREVEMENTE ESTREIA DA PEÇA INFANTIL
«O REGRESSO DA MALTA»

HOJE 2 SESSÕES
às 20.30 e 22.45

ADOQUE
teatro

Telef. 87 44 76

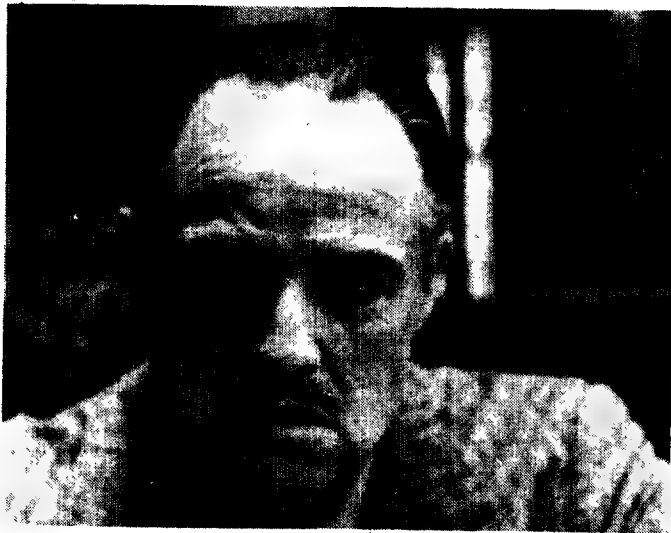
DOMINGO
Tarde: 16 h — Noite: 21.30 h

FARDOS E
GUITARRADAS

COM

ERMELINDA DUARTE
LEÓNIA MENDES
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES

Hoje



O actor Marlon Brando principal intérprete do filme «O Selvagem»

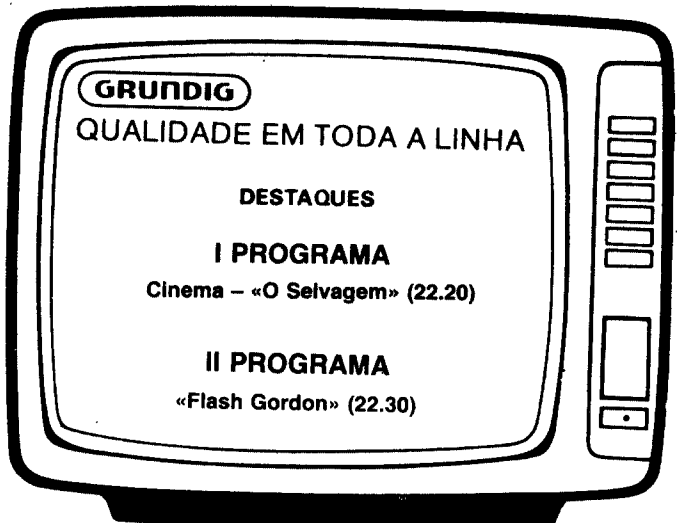
I PROGRAMA

- 16.05 «Tempos Difíceis» — série filmada.
- 16.35 Ver Com Olhos de Ver
- 17.05 Tempo de Desporto
- 17.30 País, País — magazine.
- 19.30 4300 Minutos — um programa sobre os programas da RTP-1 e RTP/2.
- 20.30 Jornal RTP-1 — noticiário do País e do estrangeiro e Boletim Meteorológico.
- 21.05 Som de Palco — Simone de Oliveira. Artista convidado: Nicolau Breyner.
- 22.20 Alamedas da Noite — «O Selvagem», intérpretes: Marlon Brando, Marty Murphy, Robert Keith, Lee Marvin, Jay C. Flippen e Peggy Moley. Realização de Leszlo Benedek.
- 23.55 24 Horas — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 00.10 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 14.00 Ano Propedéutico
- 20.30 Desporto 78
- 21.00 «O Príncipe Com Orelhas de Burro» — 5.º episódio.
- 21.30 Cartas na Mesa — a actualidade nacional em destaque.
- 22.30 «Flash Gordon» — «Viagem a Marte», intérprete: Larry «Buster» Grabbe no papel de «Flash Gordon».
- 23.25 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; 13.10: Vamos ao Museu; 13.35: A Vida no Silêncio; 14.00: Sumário; 14.10: Enciclopédia do Espectáculo; 14.40: Entre Barreiras; 15.10: Animação; 15.40: Conversas do Rés-do-Chão; 16.00: «A Abelha Maia»; 16.30: O Mundo à Tua Espera; 17.30: Música para Todos; 18.00: Grande Encontro; 20.30: Jornal RTP-1; 21.00: Os Marretas; 21.30: Gente de Paz; 22.00: «Amor de Perdição» — 2.º episódio; 22.55: 24 Horas; 23.15: Obrigatório Não Ver; 23.35: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Espaço OFF; 21.00: Super-Heróis; 21.30: Par e Passo; 22.30: Música Maestra; 23.00: Jornais e Jornalistas; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ÚLTIMOS DIAS

ACADEMIA ALMADENSE



Aventuras de
Till
EulenSpiegel

COSTER MARTINHO
BENITE

Só até
30 de Novembro

Todos os dias às 21.30
Sáb e Dom às 18 e às 21
Seg descanso
PREÇOS ADULTOS 6.000
AUTOCARROS PRACA DE ESPANHA
BARCOS CARREIRA DE CASILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE

Na Sociedade Nacional
de Belas-Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 4 12 93



música
para si

Frans Xavier Kroetz

«Excelente Isabel de Castro»
(Manuela Azevedo, D. de Notícias)

A partir de 2.ª-feira, 27
CURTA CARREIRA
2.ª e sáb. às 22 horas

Subsidiado pela S.E.C.

A bilheteira abre às 18 h.

João Correia: um português no Festival Internacional dos Direitos do Homem

Foi por convicção política, e sobretudo por acidente e necessidade, que João Correia se naturalizou belga em 1967. Quatro anos antes, este homem, conhecido como realizador cinematográfico controverso, que dispensa «ficha técnica» ou biografia por atacado, arrancou em «voo» sereno para Bruxelas. Foi em Outubro, fazia frio em Leiria (de onde é natural), e havia quem se dispusesse a ir para a guerra.

Hoje, com 35 anos, pai de dois filhos, cotado como o melhor cineasta estrangeiro na Bélgica, João Correia, português dos pés à cabeça, da pele ao seu mais recôndito espaço, é assunto tratado nas colunas deste jornal, essencialmente por ter sido convidado de honra do 7.º Festival Internacional do Filme dos Direitos do Homem, que decorreu em Estrasburgo entre 8 e 14 do corrente. Arrebatou a crítica e a plateia com a sua película «Les Enfants de l'Oubli» (tradução livre e muito nossa: «As crianças abandonadas»), a obra mais demoradamente aplaudida no certame.

A razão por que se naturalizou belga em duas pinçeladas (contadas a um amigo comum):

— Numa palestra de António José

Saraiva, a que pude assistir, já fora de Portugal, houve um velhote que perguntou àquele historiador e ensaísta (num parêntesis muito peculiar: «desnecessário será dizer grande ensaísta e apreciado historiador»), isto, liminarmente: — «Estou aqui (em Paris) há 18 anos. Diga-me, por favor, senhor doutor, quando é que poderei voltar a Portugal?».

«Não me recordo da resposta que António José Saraiva deu ao seu interpellante, homem de meia-idade,

dia, mais se me arraigou a ideia de me nacionalizar. Passados tempos, em meados de 1967 (já lá vão onze anos) tomei essa decisão, e optei pela nacionalidade belga».

— Arrependido?

Resposta curta:

«Não e sim. Mas devo dizer que foi

JÚLIO RODRIGUES

de Bruxelas (ainda não existiam as facilidades que posteriormente se abriram para todos aqueles que, por discordarem do regime fascista português e da guerra colonial então no auge, solicitariam o estatuto de Refugiado Político à delegação da ONU nesta cidade), onde cursei Ciências Políticas, antes de enveredar pelo cinema e de me matricular no IAD (Institut des Artes et Diffusion), onde concluí o curso de cinema. Aliás, fui o primeiro português, porque felizmente outros me imitaram, passe o termo, a obter o diploma de realizador de cinema».

FAZER CÂMERA

Não foi fácil percorrer o caminho que levou João Correia à posição que hoje ocupa no firmamento da Sétima Arte belga, ao qual imprimiu parte do seu tónus ibérico, um sentimento particular, uma visão pessoalista e uma vivência dinâmica.

Ideias assim encadeadas, interrogação posta, e palavras precisas do nosso interlocutor:

«Pois formei-me no IAD, fui traba-



João Correia: os belgas dispensam a sua apresentação

lhar com Henry Sotck, realizador que colaborou com Jean Vigo e Jorice Evans, como assistente em vários documentários. Nessa altura fazia muito a câmara, experiência que creio fundamental para uma boa direcção cinematográfica. O conheci-

mento da câmara possibilita-nos avaliar a importância do «cameraman» e compreender o seu raio de acção de liberdade. Nesta base a técnica é primordial e completa-se com a direcção, deixando os meios diferentes para que aquele possa

OS ERROS DA IVONE

CONCURSO DA 2ª RTP/2

Nome

Morada

Telef.

CONCURSO DA 2ª RTP/2

RTP-RADIODIFFUSÃO PORTUGUESA, EP

Apartado 1423 - Lisboa 1

O ERRO DO ANÚNCIO FOI

IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.

O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP

cole no endereço postal

TEATRO

ABC

Telef. 366745

COMUNICADO

Por motivos de ordem técnica, relacionados com a grandiosidade da montagem da revista "DIREITA VOLVER" decidiu a empresa alterar a estreia do espectáculo (dia 29), pensando que assim irá ao encontro efectivo do ÊXITO que nós pretendemos e que todo o público espera

A EMPRESA

TEATRO VARIEDADES

TELEF. 32 60 37

VASCO MORGADO APRESENTA

2.ª FEIRA ESTREIA

RAUL SOLNADO

na loucura musical de Raul Solnado e Pedro Bandeira Freire baseada na peça de **EDUARDO SCHWALBACH** "Anastacia & C.ª"

Não Aconselhável a menores de 13 anos

FELIZARDO & C.ª

MODAS & CONFECÇÕES

Música de FREDERICO VALÉRIO

cenário de ANTÓNIO CASIMIRO

Reprodução de quadros de Carlos Botelho por Zé Manel, Robocho e António Alberto

Figurinos de JOSÉ COSTA REIS

Coreografia e colaboração na encenação de ÁGUEDA SENA

Encenação de **CARLOS AVILEZ**

Com (por ordem de entrada em cena)

participação especial da bailarina **ANA LORENA**

os manequins RIQUITA, BÉU, EDMÉA, MARLUCE, MADALENA, MANUEL BARROSO, ARTUR FONSECA, JOSÉ LUIS, MARIA JOÃO, ROGÉRIO SAMORA, FRANCISCO GUERREIRO, MARLO JOSÉ E FATU.

MARIA ADELINA

JOSÉ DE CARVALHO

RITA RIBEIRO

ANNA PAULA

VERÓNICA

RAUL SOLNADO

HERMAN JOSÉ

VITOR DE SOUSA

uma loucura musical!

exercer o seu «métier» na mais ampla reciprocidade.»

Mas nem sempre as relações realizador-cameraman se processam assim. Eis o que sobre a questão pensa o nosso entrevistado:

— Regra geral, o realizador, quando tem possibilidades e meios para fazer um filme torna-se um intelectual pretensioso, por vezes inacessível. Isso, talvez porque seja mais fácil fazer um filme intelectual que um filme popular. É assim que a modos de uma diferença que de facto, e infelizmente, existe entre a capacidade de aproveitar um drama e um bom filme cómico.

Verdade que não é fácil fazer um filme popular.

«Pois continuei (explica como logrou impor-se) de assistente em vários documentários, passei a fundador de uma sociedade produtora, «Les Filmes Mercator», e eu próprio dirigi documentários, produzindo também coisa que se visse premiada nos domínios da animação. Sempre em ascendente impositivo, levei a cabo a minha primeira grande metragem (a grande aspiração de qualquer profissional que se preze), «Féminin-Féminin» («The love of a doll»), com Marie France Pisier, Olga Picot e Pierre Brice, trabalhei para a

RTP (Televisão Bélgica de expressão francófona), para a televisão nipónica, filmei o Circuito de Francochamps e nunca mais ninguém, salvo seja, me resistiu».

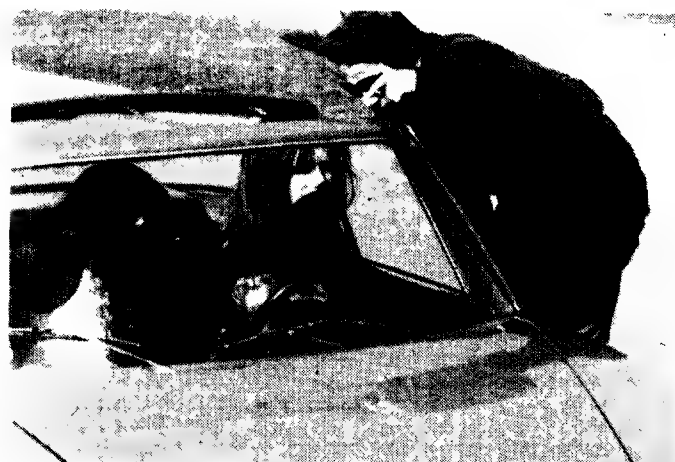
É bem verdade: nessa senda surgem outras grandes-metragens, como «Ne me quitte pas», «Premier Été», «Le pied bot», «La guerre des vampires» e «Les enfants de l'oubli», porventura a sua obra-prima, ou pelo menos aquela que o fez chegar a todos os belgas, a parte da África, ao Canadá e, obviamente, à França. Esse filme, recorda-se, esteve há dias no 7.º Festival Internacional dos Direitos do Homem, em Estrasburgo,

como o «DL» havia noticiado em primeira mão, reportando-se ao certame e a João Correia, na sua edição de 17 de Outubro último.

QUESTÃO APAIXONANTE

«Les enfants de l'oubli» tem texto que será editado sob forma de livro, além dos apontamentos e brochuras que dele saíram para a cadeira de sociologia e moral laica, através da Associação dos Professores do Ensino Liceal. O filme valeu-lhe ser convidado de honra do Festival Internacional dos Direitos do Homem, onde, momento grande — para além da projecção da referida película — foi o debate sobre as crianças abandonadas, no qual participaram juristas e especialistas franceses, de par com João Correia. Além disso, «Les enfants de l'oubli» foi como que uma espécie de abertura para o Ano Internacional da Infância, que também terá a colaboração do realizador de Leiria (naturalizado belga), a promover no próximo ano.

Que é «Les enfants de l'oubli»? A resposta na ponta das «baionetas» do nosso interlocutor: — O filme fala, em parte das 40 mil crianças abandonadas, por diversas circunstâncias e motivos, neste país (Bélgica), que tem mais ou menos a população portuguesa e é cerca de duas vezes menor, falando em ares ou metros quadrados. «Les enfants de l'oubli» apresenta aspectos melancólicos e graves, sob o ponto de vista social, de crianças que sofrem num dos países mais ricos do mundo. A despeito desta contradição, a Bélgica é um país de acolhimento por excelência, mas que ainda não soube, ou não pôde, ultrapassar muitos dos problemas delicados que se lhe colocam. Este é um deles, complexo, difícil de compreender. Por isso o tratei em filme, pretendendo, sem vaidade, dar a minha contribuição para o conhecimento de uma questão apaixonante. Diz respeito, como se anuncia na apresentação, a «quarenta mil crianças que não são eleitoras ironia à caça ao voto que se verifica na Bélgica e em toda a parte) e estão bem longe de o vir a ser».



«Féminin-Féminin»: a vedeta chama-se Marie-France Pisier, trocando impressões com João Correia, ao lado Olga-Georges Picot (co-produção belgo-francesa)



«Premier Été»: até os flamengos gostaram

EASTMANCOLOR VITORIA FILME

estudio
nuclnu nuclnu

EM EXIBIÇÃO

UMA MENSAGEM DE AMOR E DE MORTE
EM BUSCA DA LIBERDADE!

"CHÉ GUEVARA"

UM SÍMBOLO VIVO DA LUTA PELA LIBERDADE DOS POVOS OPRIMIDOS!

FRANCISCO RABAL
JOHN IRELAND • SUSANNA MARTINKOVA
um filme de Paolo Heusch

NAO ALONSELHAR A MENORES DE 11 ANOS

O PORTO EM DEBATE

ENCONTRO DE MUNICÍPIOS PROMOVIDO PELA ALIANÇA DO POVO UNIDO

9 e 10 DEZEMBRO
Faculdade de Economia

As inscrições devem ser enviadas para a sede da APU
- Rua Dr. Alfredo Magalhães, 110-19-Esq. (Tel. 22851)
- Porto, onde poderão igualmente ser solicitadas todas as informações

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

Uma obra fascinante...
Um filme maravilhoso!...
Didier Decoin-V.S.D. Paris

O IMPÉRIO DA PAIXÃO
DE NAGISA OSHIMA

PREMIO DA REALIZAÇÃO/FESTIVAL DE CANNES 78

10.ª SEMANA
SATÉLITE

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

A MAIS EMOCIONANTE AVENTURA
depois de "A TORRE DO INFERNO"

A invasão de um inimigo mais mortal que qualquer arma humana.

O ENXAME
está aqui!

O homem contra uma força de tamanho incomensurável.

UMA PRODUÇÃO DE IRWIN ALLEN "THE SWARM"
MICHAEL CAINI KATHARINE ROSS RICHARD WILMAN RICHARD CHAMBERLAIN OLIVIA DE HAVILLAND BEN JOHNSON
JIT GRANT JOSÉ FERRER PATTY DUNE ASTIN SLIM PICKENS BRADFORD DILLMAN FRED MACMURRAY e Charles HENRY TOWNES de Kira
Produção e Realização de IRWIN ALLEN Argumento de STIRLING SILLIPHANT Roteiro de JERRY GOLDSMITH

3.ª semana - Agora no Camões

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285

ZODÍACO-BAR

A música, o copo, o convívio cultural

Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade

Das 18 às 2 da madrugada

Hannu Mikkola venceu RAC

Triplando um «Ford», o finlandês Hannu Mikkola foi o vencedor do Rali Automóvel da Grã-Bretanha, de acordo com os resultados ainda provisórios divulgados logo a seguir a 70.ª prova classificativa. Mikkola — que o ano passado se classificou em segundo ao volante dum «Toyota» — fez menos 5 minutos e 11 segundos do que o seu mais próximo perseguidor, o sueco Bjorn Waldegaard, que — assinala-se — venceu o ano passado, com um «Ford». O terceiro lugar foi para o britânico Russel Brooks, ainda com um «Ford», mas a mais de 9 minutos. Nos lugares mais próximos ficaram Tony Pond, da Grã-Bretanha (com um «Triumph») e Anders Kullang, da Suécia (tripulando um «Opel»).

PETTERSON

Morreu em princípios de Setembro vítima dum acidente durante o Grande Prémio de Itália — o volante sueco de Fórmula 1, Ronnie Peterson. Foi agora nomeado «volante internacional do ano», por adeptos oeste-alemães da modalidade, e segundo uma sondagem efectuada pela revista «Autozeitung», que se publica em Köln. Em segundo lugar ficou o campeão mundial Mário Andretti, e em terceiro Niki Lauda.



**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Previdência e Sedes dos S.M.S. Postos Clínicos e Casas do Povo

GREVE

29-11-78

- Pela actualização salarial
- Pela suspensão da aplicação ou revogação da Portaria 475/78
- Pelo reinício imediato dos trabalhos de revisão do CCTV em vigor desde 15.7.76
- Contra o despacho de 17.10.78 do M.A.S. que determina que os ministérios, e só eles, arbitrariamente elaborem um projecto de portaria que substituirá o CCTV em vigor
- Contra a retirada de regalias
- Contra a redução de vencimentos

PELA C.S.N.

Francisco Manuel C. Dias da Silva

NOTA: O respectivo pré-aviso foi entregue no M.A.S. e no M.T. em 23.11.78.

Em nome dos Sindicatos Federados nas respectivas Federações:

Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes
Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório
Federação Nacional dos Sindicatos dos Metalúrgicos
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
Federação Nacional dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas

Restantes Organizações Sindicais:

Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte
Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes
Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
Sindicato dos Professores da Zona Norte
Sindicato dos Trabalhadores Sociais
Sindicato dos Construtores Civis
Sindicato dos Paramédicos do Norte e Centro
Sindicato das Indústrias Eléctricas
Sindicato dos Electricistas do Norte
Sindicato dos Gráficos do Distrito do Porto
Sindicato dos Técnicos de Desenho

RAPIDAS • RAPIDAS • RAPIDAS • RAPIDAS

OEIRAS A CORRER

Por iniciativa da Associação Desportiva de Oeiras, realiza-se amanhã de manhã nesta vila um torneio interbairros em atletismo. Pode-se correr a partir dos 5 anos de idade em todas as provas. O empreendimento repete-se nos próximos dias 1 e 8 de Dezembro.

TÉNIS DE MESA: HUNGRIA, 5- -CHINA, 0

Surpresa na final do Torneio Aberto da Suécia em Ténis de Mesa que está presentemente a disputar-se em Norkoepping: a Hungria venceu a China por 3-0. A Hungria classificou-se para a final, defrontando agora a Suécia, que, na outra meia-final, derrotou com alguma dificuldade a Jugoslávia por 3-2. Isto em homens. Mas, em senhoras, a Hungria é igualmente finalista, depois de vencer a Suécia por 3-0. O outro finalista é a China, que venceu também, por 3-0, a União Soviética.

Promoção do Inatel, vai realizar-se na Guarda dias 2 e 3 de Dezembro uma «acção de formação de ténis de mesa». O objectivo da iniciativa — diz a ANOP — é a integração do ténis de mesa no preenchimento dos tempos livres dos trabalhadores.

Em colaboração com o INATEL, a Associação de Ténis de Mesa do Porto vai realizar nos próximos dias 16 e 17 de Dezembro o seu III Grande Torneio Aberto do Natal. Podem concorrer atletas federados ou inscritos até ao dia 30 do corrente, me-

dante o pagamento da quantia de 20 escudos.

CICLISMO E DOPING

Os ciclistas que tiveram resultados positivos no teste final antidoping efectuado depois dos campeonatos mundiais não serão desqualificados — anunciou ontem a União Ciclista Internacional, UCI, segundo um telegrama da ANOP proveniente de Genebra. Os ciclistas em causa são o suíço Gilbert Claus, que ficou em primeiro nos «mundiais» de amadores, o belga Jean-Luc Vandenbrucke, terceiro nos «mundiais» para profissionais, e o francês Jean Esclassans. Os testes tinham sido realizados logo a seguir às provas, mas os resultados, positivos, foram revelados somente três meses depois, o que impossibilitou a realização do segundo teste admitido regulamentarmente. As classificações foram, portanto, homologadas.

JOGOS ASIÁTICOS

Os atletas que competirem nos próximos Jogos Asiáticos, a realizar em Bangueoque, ficarão impedidos de participar em reuniões internacionais que venham a seguir — anunciou ontem em Londres o secretário-geral da Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF), John Holt. Holt acrescentou que a proibição, no entanto, não se aplicará nos Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980, já que as federações nacionais podem pedir o levantamento da sanção à Federação Internacional. Ainda segundo Holt — e a notícia que vem de Londres é veiculada pela ANOP

— os jogos Asiáticos encontram-se numa situação de «ilegalidade» face aos estatutos da IAAF e dos seus próprios, pelo facto de Israel ter sido excluído.

LUTAS AMADORAS

Realiza-se hoje no Pavilhão do Grupo Desportivo da CUF, no Barreiro, um torneio de lutas amadoras denominado Troféu António Pereira. É uma iniciativa da Federação Portuguesa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e do Barreiro, e anuncia-se a participação de 12 clubes e mais de uma centena de atletas, nas categorias de juniores, esperanças e seniores.

ÁRBITROS EM ESTÁGIO

Quatro árbitros portugueses de lutas amadoras encontram-se desde ontem em Toronto, no Canadá, aonde se deslocaram para frequência dum estágio de aperfeiçoamento, organizado pela Federação Internacional de Lutas Amadoras (FIFA). Os árbitros são Luis Caldas, Raul Reis, Mariano Pedro e Carlos Ferreira. O estágio dura três dias e os árbitros regressam a Lisboa já na segunda-feira.

DAIMATSU MORREU

Hirobumi Daimatsu, o treinador de voleibol que levou a equipa do Japão à conquista da medalha de ouro na competição feminina dos Jogos Olímpicos de 64, morreu ontem em Ibara, perto de Okayama, com enfarte de miocárdio. Considerado um dos melhores técnicos do mundo em voleibol, Daimatsu dedicava-se ultimamente à política e pertencera à Câmara Superior do Parlamento.

FUTEBOL INFANTIL EM COIMBRA

Aberto a todos os jovens pertencentes ao escalão C, dos 12 aos 14 anos, e do escalão B, para idades de 10 e 11 anos, a delegação em Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos vai organizar em Coimbra o Torneio Dezembro Desportivo. As inscrições encerram amanhã, dia 25, e a prova começa no outro fim-de-semana.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

"A Prática e a Educação Física"

● um livro de Manuel Sérgio

Edição «Compendium», foi posto recentemente à venda nas livrarias mais um livro de Manuel Sérgio, «A Prática e a Educação Física». Com outro título e mais quatro escritos, trata-se duma reedição, uma segunda edição (ou «quase», como sugere o autor) de «O Desporto como Prática Filosófica» publicado em 77 sob chancela da Diábril. A alteração do título parece obedecer a uma preocupação de rigor: na verdade, «O Desporto como Prática Filosófica» era expressão extremamente fluida, senão que mesmo incorrendo numa certa distorção conceptual. Todavia, o novo título não é mais feliz em clareza e perceptibilidade imediata: é preciso ler o escrito de onde ele vem para se compreender o que é que por «prática» se entende aqui.

Mas trata-se certamente dum pormenor sem importância assinalável e o interesse do livro não pode reduzir-se a pretexto desta sorte de futilidades. Então diga-se que os treze escritos que

neste volume se reúnem oferecem ao leitor interessado algumas reflexões conseguidas com assento de ideias organizadas e expostas com uma clareza que tem a ver com o justo das coisas que o raciocínio persegue mesmo quando, aparentemente, a propensão mais acentuada destes textos é para uma certa inflexão uma certa repetição. Aqui deve tratar-se, no entanto, de propriedade estilística, tendo alguma coisa a ver com a afeição tanto pedagógica como didáctica — dupla herança (fecundamente tratada) desse mestre maior que continua sendo o prof. José Esteves.

É o sexto (ou o sétimo, se preferirmos) título na bibliografia activa do autor em matéria de ensaísmo sobre a problemática do desporto e suas implicações sociológicas, filosóficas, culturais, designadamente. Estamos ainda perante um caso de grande dedicação a estas coisas — e um caso que supomos único entre nós, pelo menos na persis-

HÓQUEI PATINADO

Sporting perdeu com Campo de Ourique

A nota mais saliente da décima e última jornada da primeira fase do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins de Lisboa foi a derrota sofrida pelo Sporting por 4-10 frente ao Campo de Ourique. Os demais resultados podem considerar-se dentro da lógica, excepto talvez ainda a derrota do Sesimbra frente à Académica da Amadora, por 2-3 e na Amadora. Dificilmente, embora, o Benfica ganhou no rinque da Salesiana por 3-2, e o Oeiras perdeu o confronto com o Parede pela larga marca de 1-5.

Ficaram apuradas para a fase final as quatro primeiras equipas das duas séries de concorrentes:

Benfica, Sesimbra, Salesiana e Oeiras, na A; Sporting, Cascais, Belenenses e Campo de Ourique, na B.

A fase final começa na próxima terça-feira no pavilhão de Alvalade com os jogos Sesimbra-Campo de Ourique e Sporting-Benfica, e no pavilhão do Estoril com o Cascais-Belenenses e o Oeiras-Salesiana.

O jogo mais importante desta jornada é naturalmente o Sporting-Benfica, pondo frente a frente as equipas que se classificaram cada uma em primeiro lugar nas respectivas séries.

Taça de Portugal com 66 concorrentes

Eleva-se a sessenta e seis o número de equipas concorrentes, esta época, à Taça de Portugal em Hóquei em Patins. A prova começa com dois jogos preliminares no dia 2 de Dezembro e a primeira eliminatória, envolvendo os vencedores destes dois jogos preliminares e mais 62 concorrentes disputa-se oito dias depois. Os sorteios realizaram-se anteontem na sede da Federação Portuguesa de Patinagem.

Os jogos preliminares do dia 2 opõem o Valongo ao Rio Tinto e a Física de Torres ao Cascais. Depois, no dia 9, e na zona Norte, são os seguintes os encontros, segundo os sorteios: Infante de Sagres/F.C. Porto, Vilanovense-Calidás, Massarelos-Mangualde, Académico de Viseu-Famalicense, Escola Livre (Oliveira de Azeméis)-Oliveirense, Carvalho-Minas da Panasqueira, Juventude de Viana-CDUP, Académico F.C.-Águias do Porto, Estrela e Vigorosa-Riba d'Ave, vencedor do jogo Valongo-Rio Tinto-Coral de Fânzeres, Relógios Invicta-Paço do Rei, Académica de Espinho-Académico de Coimbra, Académica de Braga-Seia, Física do

Norte-Candal, e Viseu e Benfica-Termas.

Assinala-se uma significativa presença de equipas da Beira Alta: nada menos do que seis — Académico de Viseu, Mangualde, Minas da Panasqueira, Seia, Viseu e Benfica e Termas de S. Pedro do Sul.

Entretanto, na Zona Sul, o sorteio proporcionou os seguintes resultados: Cuf-Tigres, Estremoz-Torquel, Hóquei de Sintra-Santa Cita, Oeiras-Cuba, Parede-Futebol Benfica, Benfica-Queluz, Sporting de Torres-Alenquer e Benfica, Clube Atlético Ouriquense-Belenenses, Liga de Alagares-Rossense, Sp. de Tomar-Paço de Arcos, Salesiana-Entroncamento, C.A. Campo de Ourique-Vilafranquense, Sporting Marinhense-vencedor do Física de Torres-Cascais, Desportivo de Beja-Académica da Amadora, Sesimbra-Santa Clara, de Ponta Delgada, e Stella Maria, de Peniche-Sporting.

Assinala-se a presença de três concorrentes do Alentejo: o Extremoz, o Sp. de Cuba e o Desportivo de Beja, e um dos Açores, o Santa Clara, de Ponta Delgada.

tência e produtividade. Desnecessário dizer que se trata de um livro de leitura obrigatória para todos aqueles que se interessam por estas coisas. Além do mais, acrescente-se, a bibliografia desportiva que está ao nosso alcance em português (e principalmente de autores portugueses) é muito pouca coisa. Valerá ainda a pena dizer que este livro oferece, mesmo para aqueles que não se interessam directamente pelo desporto, um sem-número de atractivos capazes de os prender numa estimulada e estimulante leitura: por exemplo, o constante recurso a referências conhecidas, e a revelação de pormenores mais ou menos ignorados acerca disso; incursões ligeiras no que se poderia chamar a pequena história, se, no caso, não se tratasse principalmente de ilustrar, pelo exemplo concreto, a validade e sobretudo o fundamento das teses que no livro se defendem.

Luis Santos

Escoceses chegam segunda-feira

Chegam na próxima segunda-feira a Lisboa as selecções A e de «Esperanças» escocesas de futebol, que vêm defrontar as suas congéneres portuguesas na terça e na quarta-feira respectivamente.

Segundo a ANOP, a selecção A da Escócia ficará instalada no Hotel Palácio, no Estoril e é composta por dezoito elementos.

São eles Buchan (Manchester City), Donachie (Manchester City), Gray (Leeds United), Hartford (Manchester City), Fitzpatrick (Aberdeen), Roughs (Partick Thistle), Souness (Liverpool), Wood (Everton), Dalglish (Liverpool), Gemmil (Nottingham Forest), Graham (Leeds), Hegarty (Dundee), Jordan (Manchester United), McQueen (Manchester United), Robertson (Nottingham Forest), Wallace (Conventry) e Narey (Dundee). Entre parenteses, as equipas onde os futebolistas actualmente militam. De notar que apenas um, Kenedy, trabalha actual-

mente numa equipa escocesa (o Aberdeen).

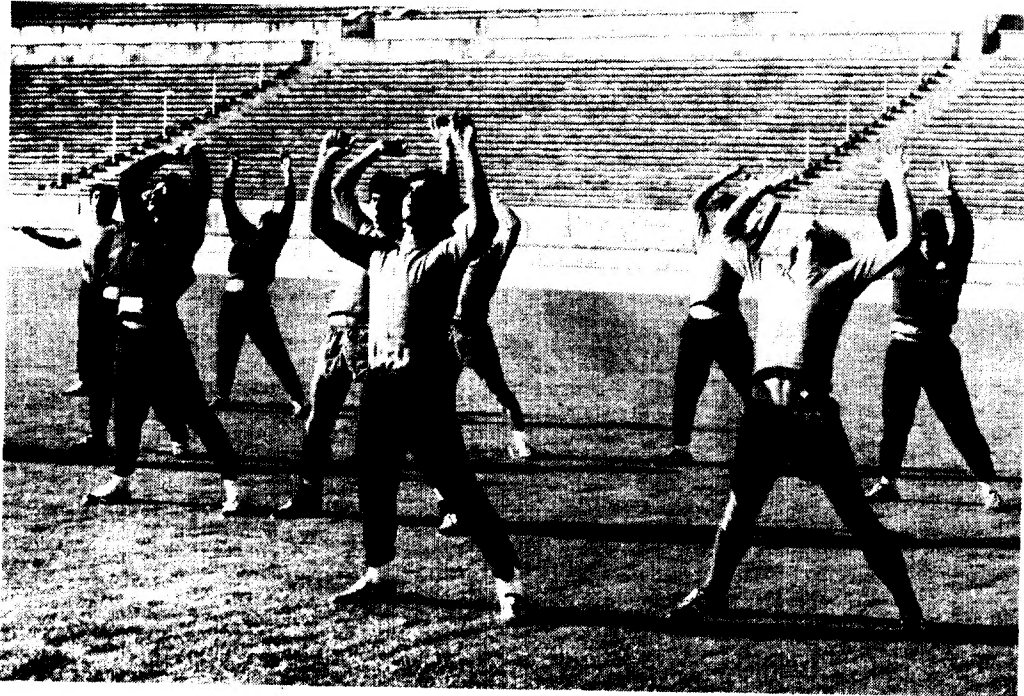
O encontro Portugal-Escócia em A será dirigido pelo árbitro suíço Ernest Dorflinger, ajudado pelos seus compatriotas Jakob Baumann e Urs Pfister, que devem chegar a Portugal na terça-feira.

Interessa aos espectadores portugueses: os bilhetes para o jogo, que é no Estádio da Luz, variam de preço entre 60 escudos (sócios do Benfica) e 200 (bancada central).

Entretanto, as «Esperanças» da Escócia viajam para Lisboa juntamente com os AA, mas vão instalar-se no Hotel Estoril Sol.

O Portugal-Escócia em «esperanças» é terça-feira à noite no Estádio do Restelo e será arbitrado pelo espanhol García Carrión, auxiliado pelos seus compatriotas Díez Frias e Condon Uris.

Enquanto em Portugal, e antes do jogo de quarta-feira, a selecção A da Escócia fará um treino na segunda à noite com as «esperanças» no Estádio da Luz,



Seleccionados preparam-se para os dois confrontos com a Escócia terça e quarta que vem

parece. Happel não falou, mas é de suspeitar que o ambiente não estava a ser-lhe muito favorável desde que, no início desta época o Bruges foi afastado da Taça dos Clubes Campeões Europeus logo na primeira eliminatória e quando os campeões belgas tinham sido finalistas a época anterior contra o Liverpool. Happel, lembra-se, foi o técnico da selecção holandesa que baqueou frente à Argentina na final do Mundial em Junho passado em Buenos Aires.

MARINHO NO COSMOS

O defesa fluminense Francisco Marinho vai transferir-se para o Cosmos, de Nova Iorque. A notícia vem pela ANOP num telegrama do Rio de Janeiro e diz que o Cosmos pagou ao Fluminense 300 mil dólares, cerca de 13.500 contos pela transferência, omitindo quanto o jogador recebeu. O contrato é por dois anos.

CASTIGO AO MILÃO

O Milão foi multado em 25 mil francos suíços, cerca de 570 contos, pela Comissão de Disciplina da UEFA — foi ontem anunciado em Zurique. Motivo: o clube italiano teria dado «excessivos» presentes ao árbitro e aos juizes de linha que foram dirigir o encontro com o Levski Spartak, de Sofia, na quarta-feira, para a Taça UEFA. Os italianos venceram por 3-0. Segundo um comunicado emitido pela CD da UEFA, os presentes — artigos de vestuário — «excediam os limites da hospitalidade normal» e constituíam uma violação das normas que regulam o tratamento a dispensar aos árbitros pelas equipas visitadas. A equipa de arbitragem era escocesa e constituída por Gordon, Kyle e McCartney. Dirigentes do Milão consideram a multa exagerada, mas afirmam que não tencionam recorrer.

TELEVISÃO

A British Broadcasting Corporation anunciou ontem em Londres que vai processar a Federação Inglesa de Futebol e a London Weekend Television, independente. Motivo: um acordo assinado entre esta estação, independente e a Federação, assegurando em exclusivo os direitos de transmissão de jogos de futebol. Lembra a BBC que existe um acordo firmado entre as diversas emissoras de televisão, segundo o qual estas se comprometem a negociar conjuntamente com as entidades desportivas as transmissões em questão. Actualmente, a BBC transmite em diferido dois jogos de futebol sábado à noite e a London Weekend outros dois nas tardes de domingo.

sobre os direitos das pessoas ligadas à qualidade de futebolistas profissionais e sua regulamentação jurídica, e ainda sobre circulação dos jogadores, segurança social, e previdência.

FUTEBOL EM COIMBRA

Realiza-se esta tarde no Estádio Universitário em Coimbra um desafio de futebol entre a equipa da actual Associação Académica de Coimbra, AAC, e outra, constituída por elementos que jogaram na antiga Académica entre 1965 e 1973. A iniciativa é da AAC e insere-se no programa de comemorações do 78.º aniversário da «Tomada da Bastilha».

PAULO CÉSAR

Final malograram-se as negociações entre o Fulham e Paulo César. E malograram-se por inesperadas exigências apresentadas pelo futebolista brasileiro, depois de se dar como certo o acordo entre o clube inglês (na II Liga) e o Botafogo, valendo 100 mil libras, cerca de 8 mil contos. O técnico do Fulham, Bobby Campbell já declarou publicamente que o caso está encerrado, e as negociações não vão recomeçar.

HAPPEL DEMITE-SE

O treinador austriaco Ernst Happel demitiu-se das suas funções de treinador da equipa belga do Bruges. Na origem da demissão, desentendimentos com a direcção do clube, ao que

outro na Tapadinha terça de manhã, e na quarta, também de manhã, a selecção A ainda na Tapadinha.

Por seu turno, as selecções portuguesas treinaram esta manhã no Estádio Pina Manique, defrontam-se amanhã ao princípio da tarde na Luz, volta segunda-feira ao Pina Manique, de manhã, vão ao Restelo ao fim da tarde. Na terça, há um treino conjunto no Estádio Nacional, de manhã, e, na quarta, também de manhã a, um treino ainda no Estádio Nacional.

SELECÇÃO B

O Sporting de Braga, com quatro, e o Vitória de Guimarães com três, são as equipas com mais nomes entre os convocados para a selecção B actualmente em estágio e treinos com vista ao encontro de quarta-feira com a Escócia. Os quatro futebolistas do Sporting de Braga convocados por Mário Wilson são Artur, João Cardoso, Paulo Rocha e Chico Faria. Os três do Vitória de Guimarães são Melo, Abreu e Romeu. O F.C. Porto «entra» com dois nomes, Roldão e Frasco, e Famalicão, Benfica, Sporting e Varzim cada um com um: Tibi, Reinaldo, Inácio e Albino, respectivamente.

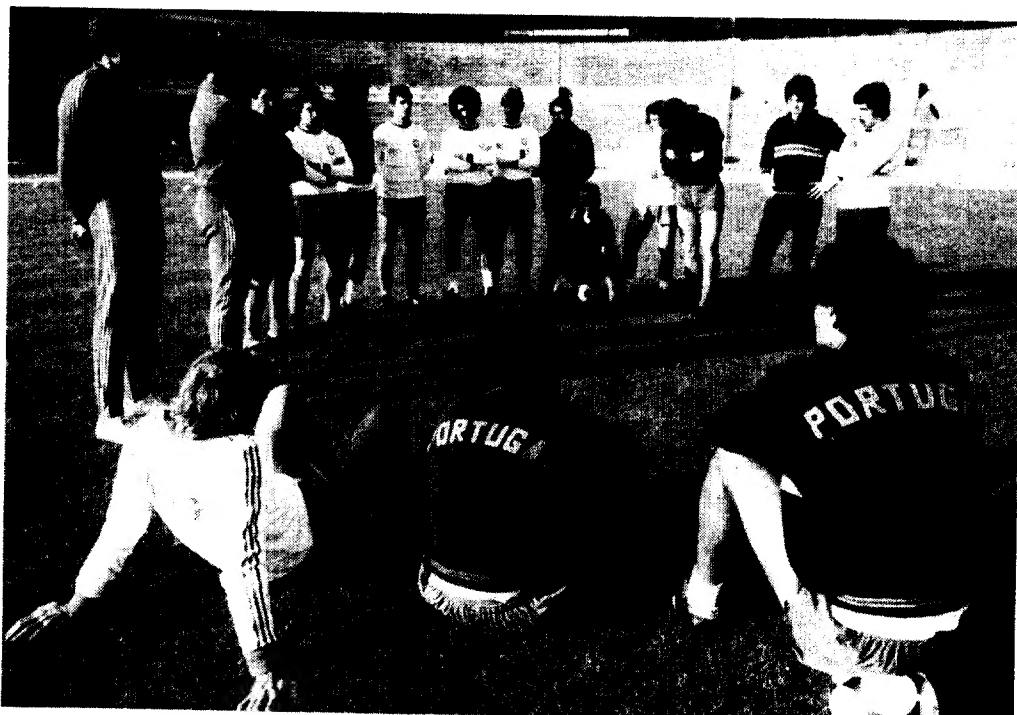
A selecção B, com estes nomes do plantel e sob o olhar de Wilson, defronta amanhã a selecção A, num jogo-treino.

JUNIORES

Entretanto, o Estoril Praia é o clube que mais nomes fornece para a selecção de juniores. São eles Santana, Vítinha, Paulo e Galhofas. O Benfica «entra» com Simões, Bastos Lopes e Diamantino, três e tantos quantos os convocados do Vitória de Setúbal: Simões, Mendes e José Carlos. São dois os juniores convocados do F.C. do Porto, Zé Beto e João Gouveia, e Boavista, Beira Mar, Sporting e Varzim «concorrem» com um jogador cada um: pela ordem, Almeida, Meireles, Grilo e Pena.

FIF-PRO

O consultor jurídico do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, José Vaz Bravo, estará na próxima segunda-feira em Madrid numa reunião da FIF-PRO, Federação Internacional dos Futebolistas Profissionais. A reunião realiza-se no Hotel Mellia Castilla e da ordem de trabalhos constam pontos de premente interesse para a situação dos jogadores profissionais de futebol. E no âmbito da discussão de um destes pontos, «Estatuto do futebolista profissional», que José Maria Bravo fará uma exposição centrando-se principalmente



Seleccionados ouvem o técnico Mário Wilson. Diz-se que na selecção se conquistou uma coisa que falta em muito clubes: espírito de equipa

OLIMPIADAS DE MOSCOVO EM 80

— O maior acontecimento da história da televisão

Calcula-se em cerca de 170 milhões o número de norte-americanos que em 1970 e durante dezasseis dias verão pela televisão os Jogos Olímpicos de Moscovo — afirma a agência soviética Novosti num serviço recente em português, e dando conta de alguns pormenores respeitantes aos preparativos da NBC para a transmissão das Olimpíadas. A Novosti cita uma afirmação de R. Simmens segundo a qual «a NBC considera os Jogos de Moscovo o acontecimento mais importante da história da televisão». O texto da agência soviética de notícias:

«Os Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980, constituirão o maior e o mais apaixonante acontecimento de quantos registou a história da Televisão».

«Ainda faltam dois anos para a inauguração das competições, mas já marcham a todo o vapor os preparativos nesse campo. A NBC, será um dos principais veículos desse grandioso espectáculo junto do público americano».

«Don Ohlmeyer, produtor-chefe dos programas olímpicos da NBC, declarou recentemente que desde que a sua companhia obteve os direitos de televisar os Jogos em Fevereiro, de 1977,

«avancámos muito mais do que em igual período de preparativos para as olimpíadas precedentes». A opinião de Ohlmeyer tem, aliás, um certo peso, uma vez que se trata de um homem experiente nesta esfera, pois já esteve na cobertura do torneio olímpico do México (1968), onde ocupou o lugar de director-adjunto, na Olimpíada de Munique, onde desempenhou as funções de director, assim como nos Jogos de Montreal e na Olimpíada de Inverno, em Innsbruck (1976).

«Presentemente, trabalha para a NBC a fim de participar naquilo que ela considera como o «espectáculo mais grandioso de todos os tempos». Ohlmeyer chefeará um importante grupo de especialistas (na ordem das centenas) que, em Junho de 1980, partirá para Moscovo

«Junto com Ohlmeyer trabalhará, nos Jogos de Moscovo, Geoffrey Mason, vice-presidente da sucursal europeia da NBC e produtor coordenador da programação olímpica da companhia, cujos departamentos funcionam em Paris».

«Para cobrir os Jogos da 22.ª Olimpíada, a NBC destinou 152 horas de programas televisivos

(quase o dobro do tempo utilizado em Montreal). Os programas serão transmitidos pelas 211 emissoras integradas na sua rede de TV».

«Durante as competições, a NBC terá acesso à informação televisiva procedente de 250 câmaras; 45 delas, manuais, estarão, à disposição individual do seu pessoal. Está prevista, igualmente, a utilização de mais de 60 gravadores portáteis videotape».

«No ano passado, viajaram até Moscovo vários grupos de especialistas da NBC, a fim de iniciarem os primeiros contactos. À medida que nos vamos aproximando de Julho de 1980, o número destas delegações aumentará consideravelmente».

«A grande atenção que pomos em todos os detalhes do nosso trabalho comum, os frequentes encontros, que efectuamos com colegas soviéticos em Moscovo e a eficácia do nosso trabalho, são factores que nos permitirão oferecer programas televisivos de qualidade», declarou R. Simmens da NBC que acrescentou esperar que os mesmos se convertam em «verdadeiros documentos históricos».

Os sócios do Benfica têm acesso às «24 Horas» mediante um bilhete que custa 20\$00. Para aqueles que não são sócios do clube da Luz o bilhete de ingresso custa 50\$00.

24 Horas de Futebol no Estádio da Luz

Pertence ao extenso programa de comemorações do 75.º aniversário da fundação do Sport Lisboa e Benfica o festival «24 Horas de Futebol» que ao fim desta tarde, cerca das 17 e 30, começa a disputar-se no Estádio da Luz, e se prolonga até ao princípio da noite de amanhã. No programa participam, além do Benfica e de outras equipas de futebol de Lisboa e arredores, as quatro principais selecções de futebol: a A, a B, Esperanças e Juniores.

As «24 Horas de Futebol», que ocupam as principais instalações do Benfica na Luz, têm como ponto mais alto, naturalmente, o encontro entre a selec-

O "J' Accuse" de Leonardo Sciascia

Continuação da pág. 3

joso. Sciascia deixa atrás de si o seu último romance filosófico na linha de Voltaire («Candide») e avança desta vez nas pegadas de Zola. O contrário de Sciascia toma corpo no «Caso Moro».

O escritor decifra as cartas de Moro, capta as vozes da prisão inviável, procede à reconstituição dos factos, destrói o «romance» que a realidade tenta impor como verdadeiro. A sua tese é que não há «romance», que não há «dois Moros», que as cartas são autênticas e fruto de uma evolução amadurecida na prisão, enquanto dois estalinismos, o da razão de Estado e o das Brigadas Vermelhas destroem um homem. A sua convicção é que essa evolução levou Moro, homem de Poder e não de Estado, a descobrir o absurdo de um Estado inexistente que precisa subitamente de um herói, conseguindo assim, devagar, uma metamorfose pessoal.

Para Sciascia Moro transformou-se em «homem só», depois numa «criatura» que pede a piedade do poder, mais tarde num «cristão» que recusa a razão de Estado, por fim um «re-

belde» que «reconhece nos outros o rosto feio, estúpido e feroz do Poder». Nessa metamorfose e na simbiose vítima-carrasco, o herói do Estado torna-se então anti-herói. Ele acredita mesmo algumas vezes que a piedade dos terroristas é possível, já que o «Poder» nega a piedade. Para terminar, considera-se vítima de um «massacre de Estado», denúncia radical do mundo de onde vem.

O «MÉTODO» DA LOUCURA ITALIANA

À volta deste trabalho — desta obra-prima — de arqueologia, que traz à luz do dia os factos enterrados nas areias do «romance Moro», a reconstituição do «caso» chega-nos através de uma leitura múltipla da Itália, que tenta fabricar «romances» para melhor ignorar a verdade. Os autores do país pirandelliano desfilam, a Polícia, os jornalistas, os políticos. Um dos acusados é o Estado que não existe mas que se inventa a fim de ter uma razão de Estado. Os comunistas surgem em busca de um «Estado

forte». Os democratas-cristãos naufragam, desprovidos de «piedade cristã». Na sinfonia trágica avança a triste figura de Moro-Poloniuss que traz à luz o «método» da loucura italiana; depois a de «Moro-Dreyfus» que lança a uma sociedade inteira (o Poder e as Brigadas Vermelhas) o seu derradeiro pedido de piedade, esse valor que se tornou impossível, e cuja impossibilidade se explica.

Na última página, o escritor volta a uma conclusão mais sofisticada, mais «à maneira de Sciascia», e põe fim à denúncia com uma epígrafe de Borges: «Já disse que se trata de um romance policial... resolvido o enigma o leitor pode descobrir outra solução, a autêntica». De facto, não é Borges quem pode esconder a coragem e o risco de um requisição espantoso. Sciascia-Zola mobiliza aqui todas as suas forças de escritor radicalmente empenhado. Ele deixou atrás de si as suas lúcidas metáforas existenciais, e parte do zero a fim de mostrar claramente uma batalha mais difícil, em nome da literatura-verdade.

(Le Monde)

BAIXA DA BANHEIRA BENFICA



**Maria Eduarda
Lourinho Penedo
Pereira**

TRÊS ANOS DE SAUDE

Completam-se amanhã, dia 26/11/78, três anos que foi morta Maria Eduarda Lourinho Penedo Pereira, abatida a tiro pelas tropas dos Comandos quando seguia num carro na Serra de Monsanto, em Benfica.

Seus pais e todos os seus familiares recordam-na com a mais profunda saudade.

HOJE NO FITEI

I Encontro de críticos de Teatro

PORTO, — Começa hoje, integrado no FITEI, o I Encontro Nacional de Críticos de Teatro, que decorrerá nas instalações da Fundação eng. António da Almeida, à Rua Tenente Valdimir. Os temas a debater, com a presença da quase totalidade dos críticos portugueses de teatro, serão: situação actual da crítica de teatro e situação do teatro em Portugal. Os trabalhos começarão às dez da manhã e prosseguem, em 2.ª sessão, às 21.30. A terceira sessão terá lugar às 15 horas de domingo. Entretanto, por autorização

dos CCT, haverá colocação de carimbos comemorativos durante as horas em que decorrem as sessões deste encontro, podendo os filatelistas, dirigir-se às instalações da Fundação António da Almeida, no domingo à tarde, à Cooperativa do Povo Português.

EXTERNATO AMADIS

● PROPEDEUTICO

Estrada do Alto Maduro,
Telefs. 94 11 45 e 94 13 99
Lote 2 — AMADORA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	1°
PORTO	5°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	4°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	12°
ÉVORA	10°
SINES	12°
BEJA	7°
SAGRES	13°
FARO	14°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

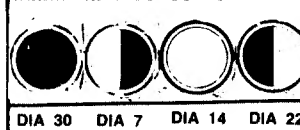
PREA-MAR	BAIXA-MAR
11.09 3,4 m 4.31 1,3 m	
23.44 3,4 m 17.00 1,6 m	
Dia 26	
5.28 1,6 m	
12.03 3,5 m 17.55 1,4 m	
Dia 27	
0.32 3,6 m 6.15 1,4 m	
12.50 3,7 m 18.38 1,2 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco tornando-se temporariamente moderado de norte; neblinas ou nevoeiros locais pela madrugada e manhã; geada nas regiões do interior a norte do rio Tejo.



NAScer AS 7.31
OCASO AS 17.17



DIA 30 DIA 7 DIA 14 DIA 22

rádio

1.º Programa

18.00: Transmissão do Teatro S. Luiz da 2.ª parte de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa; 19.00: Cantorias; 19.30: Orquestras; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Música variada; 21.00: 47.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20 Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: Som da madrugada.

2.º Programa

19.00: Música de cena; 20.00: A ópera em um acto «Electra», de Ricardo Strauss; 21.50: Solos de viola dedilhada; 22.00: Quarteto em ré menor, K. 421, de Mozart; 22.25: Divertimento n.º 10, em fa maior, KV 247, de Mozart; 23.00: Intercâmbio musical; 00.17: Poemas sinfónicos; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matlides; 18.40: 2.ª parte da semana, por Silva Pires; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodianes de Lisboa; 20.05: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 23.30: Hora literária; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 00.30: Enciclopédia, por Francisco Mata; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

18.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.05: Implacável, por Carvalho Ramos; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelo; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do terceiro (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

VISANDO DESCENTRALIZAÇÃO

Iniciação teatral no CITAC

Com a representação da peça «O Nosso Capital Vosso de Cada Dia» (pelo CITAC), teve ontem início em Coimbra o Décimo Quarto Ciclo de Teatro do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC).

Esta iniciativa, seguindo os seus promotores, visa «a descentralização teatral», através da apresentação ao público de Coimbra de «espectáculos de qualidade garantida», a cargo de grupos de teatro independentes.

No âmbito deste Ciclo de Teatro serão ainda representadas as peças «Todos Esperam Esse Dia», pelo Grupo Taller de Teatro «La Barraca», da Venezuela e «A Procura de Alberto» por Zita Duarte (nos dias 13 e 14 de Dezembro).

Em Janeiro do próximo ano, serão representadas as peças «O Zé do Telhado», pelo grupo «A Barraca» e «Homem Morto Homem Posto», pelo grupo «Comuna-Teatro de Pesquisa».

CONCERTO LIGEIRO NO S. LUÍS

Hoje, às 17.00 horas, a Orquestra Ligeira da Radiodifusão Portuguesa, sob a direcção do maestro José Mesquita, dá mais um espectáculo no Teatro São Luís, em Lisboa. Participam o Quarteto Vocal Feminino, Maria José Valério, António Pinto Bastos, Páco Bandeira, Carlos Zell, António Frazão (viola) e Pedro Teixeira (guitarra).

Como habitualmente, este es-

pectáculo tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa.

NO ATENEU COMERCIAL DO PORTO

Integrado no ciclo «Panorâmica da Música de Tecla Portuguesa — Sécs. XVI a XX», promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, com o patrocínio da Câmara Municipal do Porto, realiza-se no próximo dia 27, pelas 21H30, no Ateneu Comercial do Porto, um concerto de piano por Isabel Rocha, com o seguinte programa:

Petite Suite, de António Fagoso; Estudos de Pequena Virtuosidade, de Fernando Correia de Oliveira; Livro de Maria Frederica (10 números), de Frederico de Freitas; Peças para Piano, de Frederico de Freitas e Variações Sobre um Tema Popular Português, de Fernando Lopes Graça.

O mesmo concerto realizar-se-á também hoje em Vila do Conde, dia 28 na Vila da Feira e dia 30 em Bragança, com o patrocínio das respectivas Câmaras.

"Oficina" apresenta Música Contemporânea

A «Oficina Musical» apresenta o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, a partir das 21 e 30 de amanhã, na inauguração da temporada de 1978/79 do Museu Nacional de Soares dos Reis, em Vila Nova de Gaia (Porto).

Serão apresentadas obras de

Maria de Lourdes Martins, John Cage, Krzysztof Penderecki, Witold Szalonek, Zbigniew Rudzinski, Clotilde Rosa, Jorge Peixinho e Lukas Foss, e entre outras «Dois esboços», «In a Landscape», «Miniatury», «Alternâncias» e «Music For Snx».

Tarde infantil em Alverca

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários de Alverca, a grande festa dos Pioneiros desta localidade. Entre outros, estarão presentes os pioneiros de Vila

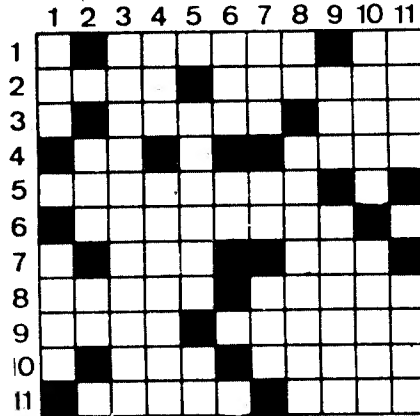
Franca de Xira. Dezenas de crianças, numa verdadeira antecipaço do ano mundial e elas dedicadas, exibem-se em canções, poesia, danças folclóricas e ginástica.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 199

HORIZONTAIS

- Artigo definido. Esposa. Solitário.
- Trituras. Engordar.
- Molho para estimular o apetite e dar sabor. Genro de Maomé.
- Antes de Cristo. Sensação de azedume no estômago.
- Ajustais.
- Alimentais.
- Nome de letra. Apologia.
- Caixões funerários. Nome de peixe.
- Receia. Folhas das videiras.
- Preposição e artigo. Bebedeira.
- Tostar. Lavras.



VERTICAIS

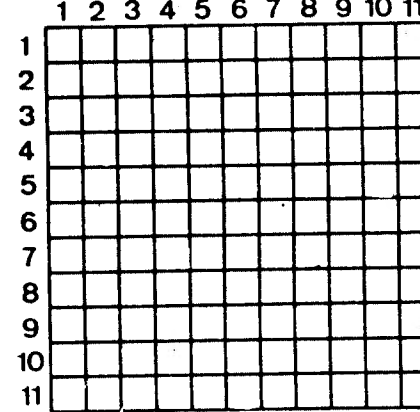
- Gosta muito de. Artigo definido. Aquela que.
- Fedor. Antiga unidade monetária da Alemanha. Artigo definido.
- Confusões.
- Emprega. Ribeiras.
- Ladravas. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- Tens. Atomo.
- Eia! Tempo do verbo ir. Utensílio doméstico (inv.).
- Batráquio. Albergaria por esmola.
- Executa. Padecer.
- Freguesia do concelho de Loulé. Espécie de barco de pesca usado na costa portuguesa, entre Sesimbra e Setúbal.
- Língua vernácula indiana. Sufixo que designa abundância (pl).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 259

HORIZONTAIS

- Primeiro magistrado supremo nas antigas repúblicas da Itália. Sepultura.
- Magnete natural. Maior. Oceano.
- Lá. Errar. Rio de Itália.
- Gulosa (ant.). Gavinhas.
- Molho para estimular o apetite e dar sabor. Agarrara.
- Artigo indefinido.
- Cidade de França. Querida.
- O mais. Laço. Circular.
- Penedo. Larva. das feridas dos animais.
- Encara de frente. Fecho as asas para descer mais depressa.
- Vais para fora. Pega. Viração.



VERTICAIS

- Deusas. Estacionas.
- Letra grega. Cidade de Espanha.
- Gálio (s.q.). Freguesia do concelho de Oliveira do Azeméis. Acreditei.
- Passos miúdos.
- Montão. Ecoas.
- Chinelas. Basta.
- Rádio (s.q.). Freguesia do concelho de Penamacor.
- Abreviar.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Desgastaras.
- Fumo. Quinto filho de Jacob. Tempo do verbo ir.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Paixão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 198

HORIZONTAIS:

- BARBA. Moçar.
- Cais. Elara.
- Rasa. Pia. Am.
- Be. Sais.
- Be. Maçam. Aa.
- Orava. Omo.
- Bar. Ar.
- Hail. Aporta.
- Aal. Soais.
- Drama. Da. Ba.
- Ao. Amuassem.

VERTICAIS:

- REMOLHADA.
- Acabar. Aaro.
- Ras. Cabila.
- Blá. Aval. Ma.
- As. Mar. Sam.
- Ps. Ao.
- MEIA. RAPADA.
- Olaia. Rolas.
- Ca. São. Rs.
- Ara. Mat. Re.
- Ramoso. Aram.

Provérbio: BARBA REMOLHADA MEIA RAPADA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 258

HORIZONTAIS:

- Janaui. Jacó
- Aas. Raiara.
- Mi. Aro. Pata.
- Beata. Aéreo.
- Nó Ivá. At.
- Amarmos.
- Caxo. Ode.
- Opiparos.
- Salão. Ama.
- Trás. Pescas.
- Aos. Cossaco.

VERTICAIS:

- Jambó. Costa.
- Aien. Aparo.
- NS. Axilas.
- Ati. Opas.
- Urrava. Ao.
- Ião. Amor. Pó.
- Adores.
- Japé. Res. SS.
- Araram. Aca.
- Catetos. Mac.
- Ao. Caso.

Cinemas

Lisboa

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B Tel. 892682; **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B Tel. 801478; **ASCENSO** — Pr. Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Telfs. 311216-310172; **AVIS** — Av. de Roma 56-B-C Tel. 895370; **BAIRRO AZUL** — Av. Ressauro Garcia, 7-A Tel. 571451; **BARRAL** — Rua Augusta, 225 Tel. 361534-361535; **BENFICA** — Est. de Benfica, 678-E Tel. 702532; **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Diniz, 10 Tel. 771661; **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304; **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480; **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B Tel. 821653; **CRUZ NUNES** — Pr. Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845; **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 30 Tel. 311091; **GRUPO** — Rua do Grilo, 25 Tel. 385264; **LARANJEIRA** — Rua Filipe da Mata, 160-162 Tel. 761035; **LOBEL** — Rua Infante, 16, 98-B Tel. 688807; **MARLUZ** — Calc. Picheleira, 140-B-C Telfs. 720703 e 728395; **MODELAR** — Largo dr. António Macedo, 7-A Tel. 608896; **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia 12 Tel. 727721; **S. NUNES SIMÕES**, SUCR. — Rua do Quelhas, 1 T. 661275; **REMISMO** — Rua Jerónimos, 14-C Tel. 631699; **ROSA & VIEGAS** — Rua S. Vicente, 31 Tel. 664351; **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B Tel. 534027; **SEPOL** — Calc. da Boa-Hora, 94-A Tel. 631958; **SILMAR** — Rua S. Lázaro, 128 Tel. 42629; **VIEIRA BORGES** — Rua Alexandre Herculano, 28-30 Tel. 40536; **VITEX** — Estr. de Benfica, 373-B Tel. 780548.

Permanente

CENTRAL CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304; **ALENTEJO** — Av. da Igreja, 28-B Tel. 892682; **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B Tel. 821653; **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 30 Tel. 311091; **CRUZ NUNES** — Pr. Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845; **SILMAR** — Rua S. Lázaro, 128 Tel. 42629; **LARANJEIRA** — Rua Filipe da Mata, 160-162 Tel. 761035; **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia 12 Tel. 727721; **VITEX** — Estr. de Benfica, 373-B Tel. 780548; **SEPOL** — Calc. da Boa-Hora, 94-A Tel. 631958.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO**: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **PERMANENTE**: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-A (T. 2072141); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2113953); **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonnevillie Franco (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Oelras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Villar, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE**: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL**: S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933303). Permanente; **GIRASSOL**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damala, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ**: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS**: Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 980456). Permanente; **COLARES**: Abrejo (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO** — R. de Azevedo, 136. Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907; **ANTAS** — Av. Fernando de Magalhães, 1076. Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262; **FALCAO** — Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55-B. Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Herois e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 32884; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA — Praça da República, 9-10. Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — Rua Figueira da Foz, 11-B. Tel. 24737.

CINE

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h
Maiores 13 anos
F.I.S.T., com Silvester Stallone
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
(Maiores 13 anos)

CUIDADO! AS CRIANÇAS ESTÃO A VER

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14.30, 18 e 21.30 h
Não acons. menor, 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
PRESTÍGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht, Nadira
3.ª Semana

APOLO

763319
Av. Júlio Diniz, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
MONTY PYTHON E O CALICE SAGRADO
Hoje às 23.30 h (18 anos)
LOLITA
Amanhã, às 23.30 (18 anos)
O MEDICO E O MONSTRO

AVIS

547163
Av. Duque D'Avila, 45
Hoje e amanhã às 15, 17, 19, 21.45
Int. men. 18 anos
Pornográfico
ALDEIA DA MALANDRICE
Com Judith Frisch, Herbert Fux
Atenção: O filme começa 5 minutos após o início da sessão

BERNA

776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees 2.ª Semana

CALEIDOSCOPIO

795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Amanhã às 11 h (para todos)
A ILHA DOS PIRATAS

CASTIL

580194
Rua Castilho
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
Não acons. menor, 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
3.ª Semana

CINEBOLSO

573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSICOES
As 24 horas Grupo B — M. 10 anos
QUANDO OS DINOSAURIOS DOMINAVAM A TERRA

CINE CAMOES

324194
Rua do Loreto, 15
14.15, 16.30, 21.30 h
Int. m. 13 anos
O EXAME
Semana do Policial — às 18.45 h
Maiores 13 anos
SHANE
Amanhã, às 11 h — Para todos
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANOES

CITY CINE

549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SOU TIMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
As 23.45
SEMENTE DO DIABO
Amanhã
KLUTE

CONDES

322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Não ac. men. 13 anos
Pornográfico
ALTA ANSIEDADE
Com Mel Brooks
2.ª Semana

DOIS MIL

2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
15.30, 18.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A HERDEIRA

D. JOÃO V

971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 — Int. men. 18 anos
O ULTIMO MUNDO CANIBAL
Com Massimo Foschi e Meme Lya
As 23.45 — Int. men. 18 anos
O JOGO DO OURO
Karate

EDEN

320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
O último filme do imortal Bruce Lee
Int. men. 18 anos
A FURIA DO DRAGÃO
Com Nora Miao, Chuck Norris — Scope
Hoje às 24 h (M. 18 anos)
O HOMEM DE FERRO

ESTUDIO

555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CHE GUEVARA
Símbolo vivo da luta pela liberdade dos países oprimidos
Com Francisco Rabal e John Ireland

ESTUDIO 444

779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 h
Não acons. menor, 18 anos
A HERDEIRA
3.ª Semana
Atenção: O filme começa 5 minutos após o início da sessão
Hoje
Int. men. 18 anos
A EXPLORADORA EXTRATERRESTRE

EUROPA

661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano que nunca mais foi esquecido
PRESTÍGIO REAL
As 24 h — Int. men. 18 anos
ESCONDALO
Int. men. 18 anos
Tardes infantis, às 18.15 horas
(Para todos)
Amanhã **ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?**
Com Aldo Maccione, Jean Lefevre
Domingo: **A TEIA DE CARLOTA**
(Falado em português)

IMPERIO

555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30, 21.30 h
Ugo Tognazzi numa comédia de grande nível de Elio Petri
Colorido
NÃO SE BRINCA COM O DINHEIRO

LONDRES

801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISAO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 24 h — M. 18 anos
OS PERVERSOS

MONUMENTAL

555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
4.ª Semana
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger e Richard Harris

MUNDIAL

538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
O pensamento que destrói a vida. O cérebro que desafia a morte. Com Richard Burton, Lino Ventura e Lee Remick

NIMAS

574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Oscars
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
4.ª Semana

NOVOCINE

840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15, 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
O PRINCEPE E O POBRE
As 00.15 h — Int. men. 18 anos
A PORTA AO FUNDO DO CORREDOR

ODFON

326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
RAULITA A ORFÃ REBELDE
Um filme de Lautaro Murua

PATHE

821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A MÃE
Com Dharmendra e Niruba Ros

POLITEAMA

326305
R. Portas de St.º Antão
15.00, 18.15, 21.30 h
Int. menores 18 anos
MASSACRE NO TEXAS
Quando parar de gritar... Falará do filme!
Contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO

771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
Realiz.: Agnès Varda
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACAVEIS MENINOS DO CORO
Realiz.: Robert Aldrich
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO

610375
Av. Torre de Belém
15.00, 18.15, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
En. 7.ª Semana
Um delírio... a ri!l
FERNAS ALGEMAS
Com Annie Girardot e Philippe Noiret
As 20.15 h — Int. m. 18 anos
LUXURIA

ROMA

887778
Av. de Roma, Lote 1RB
15.30, 18.30, 21.45 h
A ARMA DA JUSTIÇA
Quando o crime do crime é manejado pela justiça
Com Yves Montand, Simone Signoret
Realiz.: Alain Corneau

ROXY

548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. men. 13 anos
O primeiro do Oriente de novo em
apôlo!
COBRA 2
Com Jim Belushi, Kumi Taniuchi — Colômbio Trope

SÃO JORGE

579144-579344
Av. da Liberdade, 75
Hoje às 15.15, 18.30 e 21.30
Sylvester Stallone
Int. men. 18 anos
de Norman Jewison
Uma história de amor e ambição
2.ª Semana

SATELITE

562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 81
4 sessões às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
—Premiada realização Cannes 78—
O IMPERIO DO PAIXAO
Tatsuya Fuji e Kasuki Yoshimi
(Filme de qualidade)

STAR

804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Com William Holden, Martine Keller, Henry Fonda
As 23.45 h
OH! AMIGOS MEUS...

TERMINAL

371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00
21.30 e 23.30
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 11 h (Para todos)
SEM FAMILIA

TIVOLI

570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
2.ª Semana

VOX

880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00, 21.45 h
Hoje estreia, às 21.45
Não acons. men. 13 anos
SOU TIMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telf. 678285 **ZODIACO-BAR**
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada
DIAS 23, 24, 25
RAO KYAO (sax tenor e flautas), **BRAZ GONZALVES** (sax soprano), **ANTONIO PINHO** (piano electrónico), **WILSON MEIRELES** (bateria), **JOSE EDUARDO** (contrabaixo)

Cinemas

Lisboa

VASCO SANTANA — «O Pecado de Saote», 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar», 21.45 (6 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Velhos Tempos», 22.00 (18 anos)
ADOCQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU — «O Mundo do Circo», 21.30 (6 anos)
MARIA VITORIA — «E Tudo São Bantos Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «Ei! A Vida é Assim», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

ROYAL — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «Os Vencidos», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Nashville», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Sol Vermelho», 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «América Violenta», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Missão Secreta», às 21.15 (13 anos)
CAPITOLIO — «O Prazer Máximo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
ARCO — «Bonnie e Clyde», 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadlum — «Violência e Paixão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Barreira de Fogo», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oelras-Cine — «O Abismo», às 21.15 (13 anos)
PARADE — Royal-Cine — «Desejo Carnal», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «Temas Algebras», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «O Primeiro Amor», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Uma Ponte Longe de Mais», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Genesis — White Rock», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «A Grande Batalha», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Que Faria Você no Meu Lugar?», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Combóio da Madrugada», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Grande Batalha», às 21.15 (18 anos)
ALMADA — Incrível — «Carrie», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «O Filho Pródigo», às 21.15 (18 anos)
SACAVEM — S. José — «Os Companheiros», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «A Volta Ca Te Espero», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTUDIO — «Festival Rocky do Terror», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

TRINDADE — «Guerrilheiros do Inferno», 21.30 (18 anos)
LUMIERE A — «A Fronteira do Pesadelo», 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «As Hospedeiras do Sexo», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Madame Claude», às 21.30 (18 anos)
AGUIA — «As Mulheres de Prazer dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Os Gansos Selvagens», 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Os Onze Implacáveis Meninos do Couro», 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Chamam-lhe Dólares», 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Culpado ou Inocente», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)
JOAO — «Sete Dias de Amor», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «

